Ever After High conhece Monster High!

By *New York Times* Bestselling Authors

Shannon Hale & Dean Hale

A Lenda de Shadow High

SHANNON HALE
& DEAN HALE

Little, Brown and Company
New York Boston

Copyright

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação dos autores ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com eventos, locais ou pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

EVER AFTER HIGH, MONSTER HIGH e marcas registradas associadas são de propriedade e usadas sob licença da Mattel Mattel. ©2017 Mattel. Todos os direitos reservados.

Ilustrações de mapas por Virginia Allyn. Design de capa por Christina Quintero. Ilustração de capa por Erwin Madrid. Design de interiores por Véronique Lefèvre Sweet. Traduzido por Mezzo

Hachette Book Group apoia o direito à liberdade de expressão e o valor dos direitos autorais. O objetivo dos direitos autorais é incentivar escritores e artistas a produzirem obras criativas que enriqueçam nossa cultura
.

A digitalização, upload e distribuição deste livro sem permissão é um roubo da propriedade intelectual dos autores. Se você quiser permissão para usar material do livro (exceto para fins de revisão), entre em contato com permissions@hbgusa.com. Obrigado por seu apoio aos direitos dos autores.

Little, Brown and Company Hachette Book
Group
1290 Avenue of the Americas, New York, NY 10104 Visit us at LBYR.com
everafterhigh.com
monsterhigh.com

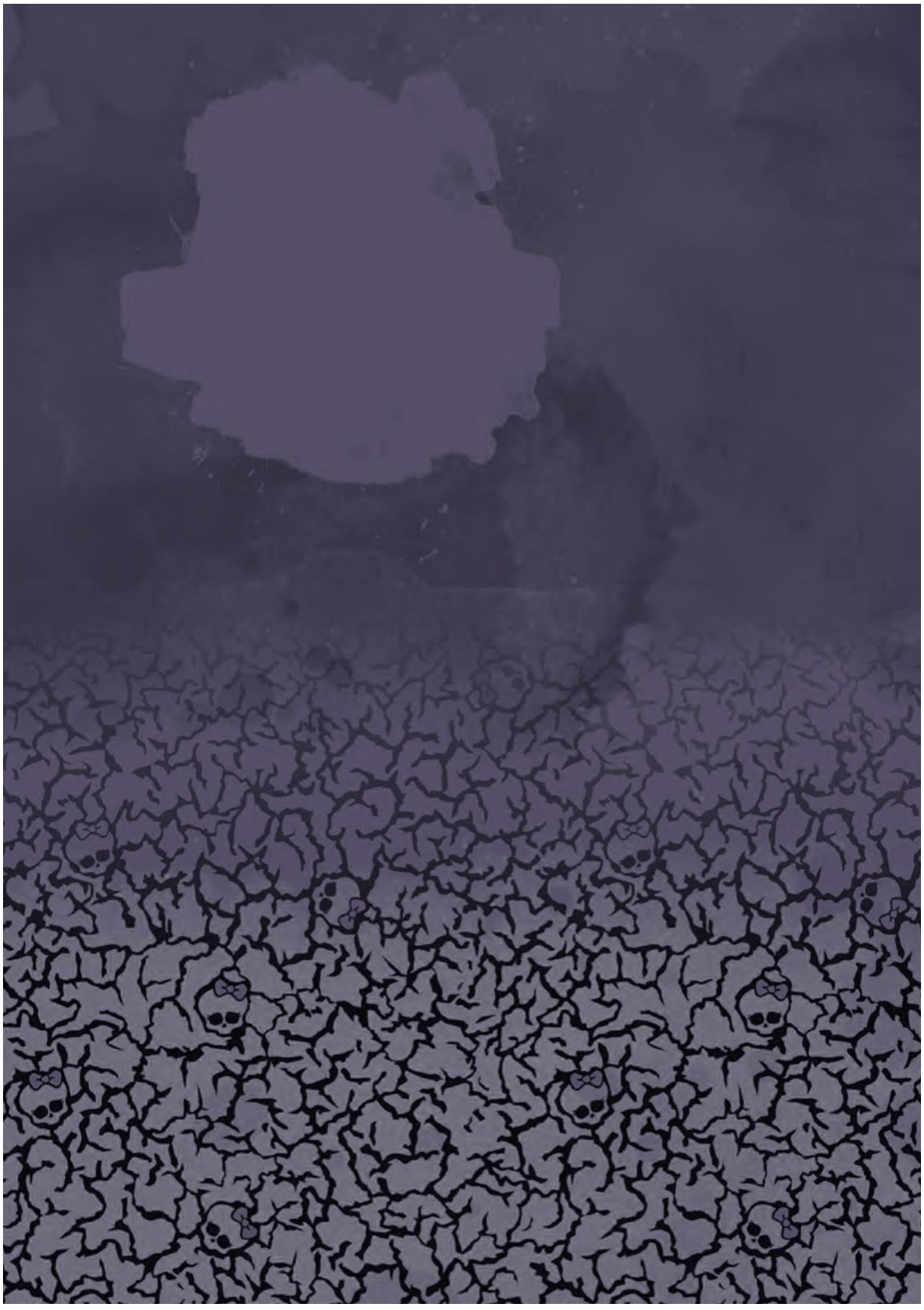
First Edition: October 2017

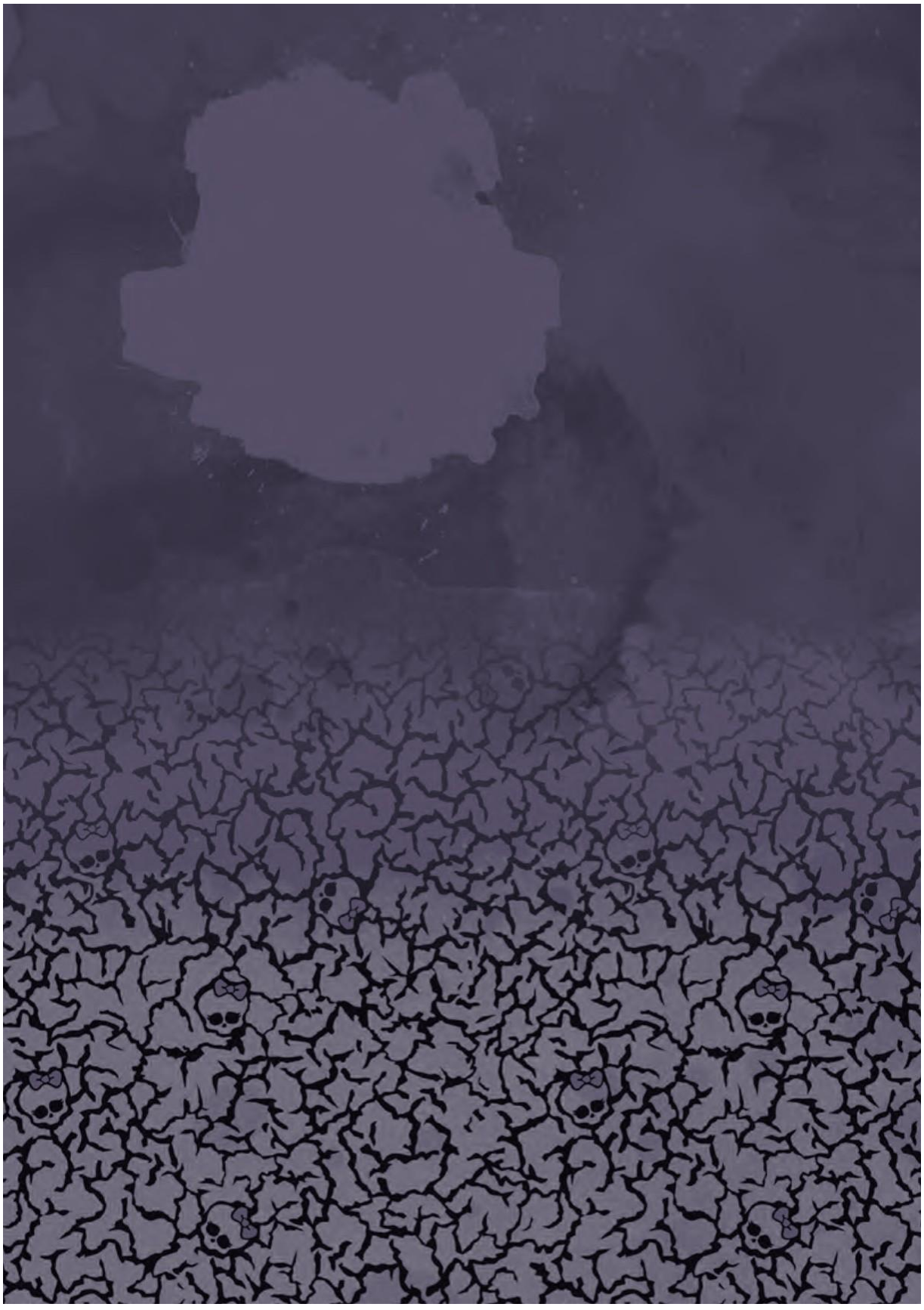
Little, Brown and Company is a division of Hachette Book Group, Inc. The Little, Brown name and logo are trademarks of Hachette Book Group, Inc.

O editor não é responsável por sites (ou seu conteúdo) que não sejam de sua propriedade.

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data Names: Hale, Shannon, author. |
Hale, Dean 1972- author.
Title: The legend of Shadow High / Shannon Hale and Dean Hale. Description: First edition. | New York :
Little, Brown, 2017. | Series: Monster High/Ever After High
Identifiers: LCCN 2017009561| ISBN 9780316352826 (hardback) | ISBN 9780316352840 (ebook)
| ISBN 9780316352833 (library edition ebook)
Subjects: | BISAC: JUVENILE FICTION / Media Tie-In. | JUVENILE FICTION / Social Issues /
Friendship. | JUVENILE FICTION / Toys, Dolls, Puppets. Classification: LCC PZ7.H13824
Le 2017 | DDC [Fic]--dc23 LC record available at https://lccn.loc.gov/2017009561

ISBNs: 978-0-316-35282-6 (paper over board), 978-0-316-35284-0 (ebook) E3-20170914-JV-PC





É manhã em Monster High. O prédio antigo se encaixa sobre as colinas como... como... uh, estou tentando pensar em uma boa comparação. Estudei comparações no semestre passado, mas ainda sou nova na narração. Ele ficava na colina como um grande bolo de aniversário escuro? Como um gigante de pedra sem pelos? Como um chapéu pontudo chique usado por características geográficas particularmente bem-comportadas?

Ugh, já estou arruinando tudo! Não deveria contar sobre mim, para começar. Eu sou o Narrador, não um personagem nesta história. Deixe-me começar de novo.[1]

Ahem. É manhã em Monster High. As aranhas estão zumbindo, os cupins estão chiando, o vento está deslizando pelas persianas com um assovio estranho. Um belo dia.

Ah, e ei! Lá estão Draculaura e Frankie Stein! Atravessando as maciças portas da frente, carregando suas mochilas nos ombros, sem ter absolutamente nenhuma ideia da história épica, possivelmente apocalíptica, que está prestes a ser desvendada.

Draculaura é uma vampira — obviamente. Pele rosa-pálida, presas longas, cabelos pretos brilhantes com mechas rosa, vestido rosa e preto com bolinhas. Frankie tem pele verde-menta e cabelos pretos com mechas brancas grossas. Você pode ver as costuras em seus braços e pernas onde seu pai, Frankenstein, costurou.

As duas meninas estão super animadas. Pode-se dizer que estão quase saltitando. Mas Frankie também está nervosa. Você pode notar por causa dessa tremedeira nas mãos e no queixo.[2]

— Não se esqueça da música de introdução, diz Draculaura.
— Eu coloquei na playlist do meu iCoffin, diz Frankie, segurando seu telefone em forma de caixão enquanto passavam pelos armários em forma de [3]
— Você conseguiu os...
— Efeitos sonoros? Diz Draculaura, puxando um teclado portátil de sua mochila. Verifiquei!
— E as....

---

[1] Psst. Ei, leitor. Sim, você. Oi, eu sou Brooke Page, a Narradora da história! Já que é contra as Regras de Narrador eu falar diretamente com você, quando eu precisar lhe dizer algo, eu vou apenas sussurrar aqui nas notas de rodapé, ok?

[2] Além disso, posso adivinhar os pensamentos deles. Bem, no momento, apenas os de Frankie, então é por isso que o ponto de vista é dessa personagem neste capítulo. É uma coisa de Narrador.

[3] Caixão: é uma coisa de monstro

— Imagens? Diz Draculaura. A apresentação de slides de fotos está no meu iCoffin.
— Certo. Mas não se esqueça dos efeitos especiais, diz Frankie, entregando à Draculaura o Portable EffecTular que Frankie fez em seu laboratório. Do tamanho de uma torradeira, ele cria todos os tipos de efeitos monstruosos.
— Você tem certeza de que devemos usar o EffecTacular? Os outros alunos não terão nuvens de fumaça e tempestades de gelo em suas apresentações. Eu não tive muito tempo para praticar com ele e - Draculaura brinca com a bainha da saia
— Parece um pouco... hm... assustador.... mas não de uma maneira boa?
— Bem, talvez não precisemos dele, diz Frankie, mas ele deixaria a nossa apresentação mais impactante.
— Bem, claro! Mas voltando para a parte perigosa ... Hum, talvez nossa apresentação ainda seja ótima mesmo sem o EffecTular?
— Ótima? Os parafusos do pescoço de Frankie zumbem com entusiasmo. Mas ótima não é suficiente. Não está nem perto do suficiente. Nós somos as co-fundadoras de Monster High. Eles vão esperar algo... algo incrível!
— Ah,ok, tudo bem, tenho certeza de que você está certa.

Hoje, na aula de história elas farão uma apresentação oral sobre a criação de Monster High. E, já que Frankie e Draculaura, ambas, na verdade, fundaram a escola, Frankie sente um pouco de pressão sobre elas, as duas na verdade são realmente espetaculares[4]

Elas chegam a seus assentos exatamente quando o Sr. Rotter começa a aula.

— Vamos ver, ele diz, esfregando os dedos sobre a sua testa pálida e grisalha. Creio que Marshall vai primeiro

O pequeno monstro do pântano caminha lentamente para a frente da classe, pisca seu único olho e tira dos ombros o emaranhado de seu espinhoso cabelo.

— Então... diz Marshall. Eu, uh, morava em um pântano. Eu comia coisas de pântano, saca? Fazia coisas de pântano. Então Frankie e Drac me encontraram e disseram: “Ei, começamos uma escola chamada Monster High e, ei, você deveria vir aprender coisas e não ficar sozinho o tempo todo”. Então eu vim.

Marshall se senta de novo.

— Obrigado, Marshall, diz o Sr. Rotter, as pálpebras piscando lentamente sobre seus olhos negros. Na próxima vez trabalhe com detalhes e uma lista de referências, está bem? Bem, espero que Draculaura e Frankie sejam um exemplo para todos vocês sobre como é uma apresentação oral adequada.
— Pode apostar que seremos! Diz Draculaura.

Ela sorri para Frankie, suas presas brilhando.

---

[4] Eu, por exemplo, estou louca para narrar uma história a Frankie Stein e Draculaura! Eu sou uma grande fã, mas não diga a elas. Eu tô tentando fazer isso tranquila.

Frankie sorri de volta

— Sem pressão, sem pressão, Frankie diz a si mesma. Apenas seja incrível. Quão dificil é ser incrível?

Frankie junta-se a Draculaura na frente da classe e engole em seco. Tantos olhos olham de volta! Alguns azuis, alguns verdes, alguns negros, alguns esbugalhados, alguns balançando nas pontas de tentáculos. Todos olhando fixamente. Para ela Mudar-se para Monster High e fazer tantos amigos tem sido o grito mais querido de Frankie se tornando realidade. Mas às vezes ela ainda se sentia o monstro solitário escondido no laboratório de seu pai.

Na última fila, sua amiga Ghoul, Clawdeen Wolf lhe dá um aceno com as garras e um sorriso afiado.[5]

Frankie retribui com um sinal positivo. É um alívio que sua mão não considere isso como um convite para ir naquela direção... sem o resto do corpo. Ela limpa a garganta. Sem tempo para ficar nervosa - Draculaura está dependendo dela!

— Assim. hm. Era uma vez... Frankie começa.

A turma ri. Era uma vez é como os contos de fadas começam, e os monstros definitivamente não acreditam nos contos de fadas. As risadas dão a Frankie mais confiança, um sinal de que eles estão se divertindo, pelo menos.

— Era uma vez, diz ela, pressionando PLAY no seu iCoffin. Uma música misteriosa preenche a sala. Um vampiro chamado Draculaura ...

Draculaura pressiona o primeiro botão no EffecTacular. Uma nuvem de fumaça sai da pequena máquina. Através dela caminha Draculaura, dramática, com as mãos pra cima.

— Ta-da! Ela diz.

Os alunos batem palmas. Alguns, aqueles que não gostam de respirar um pouco de gás de pântano, tossem na fumaça.

— Uh, desculpe, diz Frankie, abanando-o.

Ela começa a contar a história de como Draculaura viveu com seu pai, Drácula, em uma grande e antiga casa em uma colina por muitos, muitos anos até a noite em que saiu voando em forma de morcego e conheceu Frankie. Ambas haviam desejado uma vida como os adolescentes Normie tinham: frequentando o ensino médio, saindo com amigos, apenas vivendo ao ar livre. Então elas começaram a procurar outros monstros como aqueles que haviam se escondido dos Normies[6]. Monstros que estavam clamando por um tipo de vida diferente

---

[5] Clawdeen: filha de lobisomens. Monstra muito legal.

[6] Caso você não saiba, Normies é como os monstros chamam pessoas normais (ou seja, não monstros). A história dos monstros mostrou que sempre que os Normies descobrem que os monstros são

— Primeiro fomos aos pântanos, diz Frankie. Tinha que haver monstros lá, certo?

— Certo! Diz Marshall de seu assento.

— E então, numa noite de terça-feira... diz Frankie.

Draculaura toca um efeito sonoro assustador em seu teclado e pressiona o botão CHEIRO DE SAPO no EffecTacular. Um painel se abre, revelando um sapo pequeno e molhado. Um ventilador igualmente pequeno começa a girar atrás do sapo, soprando seu cheiro úmido para a classe. Mas naquele momento, a bateria iCoffin de Frankie acaba e a música para. Ela toca seu dedo para carregá-la com eletricidade. Oops. Uma faísca brilhante salta do iCoffin, através do ar úmido e para no EffecTular. Acontece que máquinas caseiras de efeitos especiais não lidam muito bem com eletricidade surpresa. Todas as pequenas escotilhas do dispositivo abrem de uma vez, e seus conteúdos vivos - incluindo o sapo pequeno, um enxame de traças de pirâmide e um escorpião muito animado escapam.

A classe grita. O escorpião atravessa a mesa do Sr. Rotter e começa a espetar as pilhas de papel

— Feras soltas!! Grita Frankie. Drac, pegue o saco dos escorpiões!

— Entendido, diz Draculaura, pegando um saco de lona com a etiqueta ESCORPIÕES. Oh não, Frankie deve ter trazido o saco errado. Em vez de ser um lugar agradável e vazio para colocar um escorpião fugitivo, está cheio de escorpiões extras, que escorregam e andam na direção dos alunos. Mais gritos. Os alunos correm, rastejam e deslizam através da porta[7]

— Desculpe! Grita Frankie enquanto persegue o sapo saltando. Temos que pará-los! Experimente o... uh... o botão NORTE GELADO no EffecTacular!

— Ainda está funcionando?

— Aqui, deixa comigo, diz Frankie, pegando o EffecTacular de Draculaura. Ela aponta para o escorpião na mesa e pressiona o botão no mesmo momento em que o Sr. Rotter corre na direção dele com o extintor de incêndio da sala de aula. O spray Norte Gelado atinge o extintor, que estoura como um balão cheio de gelo líquido.

— Não! Gritam as garotas.

O Sr. Rotter está congelado em um bloco de gelo do pescoço para baixo. Ele tenta dar um passo, mas ele tomba, e cai de cara com um baque

— Ow, ele diz, sua boca pressionada contra o chão. Um escorpião corre sobre ele em direção a porta.

— Desculpa, diz Frankie. Desculpa? Hum, realmente sinto muito.

A sala de aula está vazia, um buraco em forma de monstro na porta. Apenas Clawdeen permanece, capturando o último escorpião e colocando-o em sua mochila para mantê-lo seguro.

O Sr. Rotter murmura algo incoerente do chão.

---

reais e que, por exemplo, um monstro está vivendo na colina perto de sua cidade, eles enlouquecem, e as coisas tendem a ficar muito ruins para os monstros. Então, há muito tempo, a comunidade dos monstros decidiu que se esconder dos Normies era a melhor solução.

[7] Tipo, literalmente, através da porta. Normalmente, os monstros se lembram de abrir as portas primeiro. Geralmente....

Frankie limpa a garganta.

— Hum, Sr. Rotter? Este é um bom momento para mostrar o nosso grande final?

Mais tarde, Frankie e Draculaura estão em seu quarto[8], caídas nas camas. Suas roupas cheiram a fumaça. Seus calçados estão molhados de gelo derretido.

— Nós temos apenas dois dias, murmura Frankie.

— Sim, Draculaura murmura.

— Nós demoramos uma semana para se preparar para esse relatório, murmura Frankie.

— Sim, murmura Draculaura, continuando toda a tendência do murmúrio.

Elas estão muito desanimadas para fazer qualquer coisa além de cair em suas camas e murmurar. O Sr. Rotter deu-lhes quarenta e oito horas para apresentar um novo relatório oral sobre uma escola

— Mas não pode ser Monster High, porque, ele disse, aparentemente, os relatórios de Monster High incluem ataques de escorpiões e congelamento.

— Sinto muito, Drac, diz Frankie. Eu não sei por que eu coloquei escorpiões extras. Eu só estava preocupada que algo desse errado e... e eu deveria ter deixado você usar o gelo... Draculaura dá uma risadinha.

— Agora que acabou? O Sr. Rotter, como um picolé gigante, estava engraçado nível dez. Frankie ri. Então suspira.

— Eu só queria que fosse realmente incrível. Acho que teremos que fazer nosso relatório sobre... Normie High, Draculaura termina.

— É a única outra escola que conheço. Mas não podemos ir até a vila para pesquisá-la pessoalmente. Meu pai viraria seu caixão se nós fossemos a qualquer escola de Normies.

— Além disso, todos já sabem sobre os Normies, diz Frankie. Precisamos fazer algo diferente para compensar esse... esse desastre monstruoso.

Draculaura se anima.

---

[8] Se você se pergunta por que pulamos à frente, é porque eu tive que pegar um lanche. Agora você sabe: quando você está lendo um livro e o tempo pula para a frente, a razão é que o Narrador teve que dar uma pausa ou, tipo, ir dormir ou algo assim.

— Vamos, ela diz, pegando a mão de Frankie. Ela chega à porta do quarto antes de perceber que Frankie não estava presa a sua mão[9]

— Espere pelo resto de mim! Diz Frankie, correndo atrás dela. Ela coloca sua mão de volta ao pulso enquanto elas vão ao escritório do diretor[10]

— Papai sempre diz: "Tudo o que você precisa, você pode encontrar em um livro", diz Draculaura.

— E se eu precisar de um sanduíche de queijo? Frankie sussurra. Seu estômago ronca de fome. Com toda a sua animação pela apresentação, Frankie esqueceu de tomar café da manhã. Draculaura agarra uma maçã da mesa e joga-a através do escritório. Frankie a pega e dá uma mordida enquanto examina as prateleiras. Logo ela se absorve na leitura de letras douradas pesquisando sumários com qualquer coisa sobre escolas.

— Ei, diz Frankie. Este livro diz que há anos, antes de monstros se esconderem, havia outra escola para monstros, então esta não é a primeira Monster High! Isso daria um relatório fantástico... se o Sr. Rotter não tivesse proibido uma apresentação sobre Monster High novamente.

— Olhe isso! Diz Drac.

O que ela está segurando quase não pode ser chamado de livro. É apenas um monte de papéis costurados com um fio, o pergaminho tão velho que ficou marrom. Escritas com tinta guache manchada na frente estão as palavras Shadow High.[11]

Frankie lê o título em voz alta e depois esfrega os braços.

— Eu não sabia que era fisicamente capaz de ter arrepios, mas acabei de ter.

— Eu também, há algo nesse nome... Shadow High.... Diz Draculaura

Frankie folheia as páginas, mas estão em branco

— Por que seu pai teria um livro em branco? É um diário que ninguém usou ainda?

— É muito antigo, diz Drac. Talvez a tinta tenha desaparecido

— Não sei, diz Frankie, olhando as páginas. Parece que alguém apagou. De propósito. E aqui estou eu, tendo arrepios de novo.

---

[9] Não se assuste, leitor. Os membros que se soltam são algo que acontece com Frankie.

[10] Drácula é o diretor da escola. Quão fantástico é isso?

[11] Ah não. Aqui vamos nós. Eu posso sentir. É aqui que a trama real começa. A razão pela qual nenhum outro Narrador irá tocar nessa história. Gostaria de avisar as meninas, mas mesmo se interferir com os personagens não fosse totalmente contra as Regras dos Narradores, elas não podem me ouvir. Só você, leitor, sabe o que narro. Ah, e também alguns personagens únicos, e tenho a sensação de que nos encontraremos em breve.

Elas correm para encontrar Dracula, que está tomando uma xícara de chá com a mãe de Clawdeen na varanda, com vista para o cemitério.

— Shadow High? Nunca ouvi falar disso. Dracula esfregou os braços. Ooh, a temperatura acabou de cair? Estou subitamente com frio. E pensei que eu já era o pai mais cabeça fria de todos[12]

Ele ri com entusiasmo. A mãe de Clawdeen se junta a ele.

— Quero dizer ... estou me mordendo de frio, ele diz, sorrindo com as presas a mostra. Os dois adultos riem novamente.

Draculaura revira os olhos.

— Sim... engraçado, pai. Mas, e sobre Shadow High?

— Hmm... Shadow High... Você disse que encontrou na minha biblioteca? Sabe, acho que costumava saber ...

Dracula é interrompido por um barulho distante de algo caindo

— O que foi esse barulho? Ele diz.

— Oh, céus, diz a mãe de Clawdeen. Espero que os canos não estejam vazando.

Ambos se levantam e vão verificar. As meninas se olham. Draculaura suspira.

— Piadas de pai, entende?[13] diz ela.

As meninas voltam correndo, quase derrubando o Sr. Mum-Ho-Tep, que está varrendo o chão na base da escada. O Sr. Mum-Ho-Tep é tão velho que fica cansado por nada. Seu cabelo sob o boné de zelador ondula ao redor dele, mais fino que teias de aranha e sua pele é como papel. Quando expira, ele quase desaparece quando visto do lado. Frankie argumenta que qualquer um que viveu tanto tempo deve ter ouvido falar de tudo, até mesmo

— Shadow High? Ele sussurra em resposta a sua pergunta. Esse nome parecer familiar. Deixe-me pensar.... Ele toca a testa, se concentrando, mas naquele momento um ruído de *plop* soa... em algum lugar.

— O que foi esse *plop*? Ele pergunta com sua voz rouca. Isso quebrou minha concentração.

— Não sei, diz Draculaura. Ela sorri docemente. Agora, você estava dizendo...

— Sobre Shadow High? Perguntou Frankie.

---

[12] Piadas de pai, entende? Elas parecem ser universais, não importa se o pai é Vampiro, Normie ou Narrador.

[13] OMG, é exatamente o que eu disse há um minuto! Aposto que eu e Drac seriamos amigas se ela soubesse que eu existo!

— Ah sim. Shadow High. Esse nome é sinistro, não é? Eu aposto uma unha encravada que eu já ouvi isso antes ... Está na ponta da minha memória, ou em uma memória que de alguma forma foi apagada da minha mente. Mas se eu me concentrar... "Ele fecha os olhos.

Plop. Plop

— Pirâmides de cabeça para baixo! Ele exclama. O que no mundo antigo é esse som de *plopping*[14]? Eu tenho que encontrá-lo. E la vai ele, à procura do *plop*.

Frankie esfrega os braços. Eles estão com - você adivinhou - arrepios.

— É quase como... começa Draculaura.

— Há um barulho aleatório de algo caindo sempre que... Frankie continua.

— Nós perguntamos a alguém sobre... Draculaura faz uma pausa, então sussurra, "Shadow High?" Frankie balança a cabeça.

— É tão misterioso! Temos que chegar ao fundo disso.

— Você tem certeza de que deveríamos? Diz Draculaura. Não tem algo nisso que parece assustador?

Frankie hesita. Primeiro, os arrepios, e agora ela sente como se houvesse mariposas esqueléticas em seu estômago. Ela puxa a camisa uma polegada acima, e, através de uma costura na cintura, uma mariposa rasteja e sai voando.

— Mas você não acha que está “Shadow High” - ela sussurra o nome - pode ser o assunto perfeito para o nosso relatório? Como se estivesse apenas esperando que nós a descobríssemos!

— Você está certa, Diz Draculaura, endireitando-se. Somos monstros. As coisas devem ter medo de nós, e não o contrário! Frankie concorda. Ela pode notar que Draculaura está um pouco assustada, mas apoiando-a. Frankie orgulha-se de ser a BGF[15] de um monstro tão corajoso. Ela ajeita a postura, enquanto os choques esperançosos de eletricidade viajam pela espinha.

— Shadow High soa assustadoramente legal, não é? Frankie diz. Talvez seja alguma outra Monster High secreta!

Plop. Plop.

— Você ouviu isso? Pergunta Draculaura.

— Não importa o *plop.* Eu tive uma ideia.

---

[14] Espere uma frase! O que são todas essas plops? Estou tão confusa quanto você, leitor.

[15] Best Ghoulfriend Forever.

— Mãe. Pai. Eu sei que vocês estavam interrompendo minha narração com aquele som de *plop*. Vocês estão me seguindo? Onde vocês estão? Aha! Mãe, posso ver você se escondendo atrás dessas vinhas e particípios pendurados.

Brooke, querida...

— Você também, pai. Saia de trás da árvore de spoiler. Honestamente, você é terrível em se esconder. Eu Consigo ver seus sapatos.

Brooke, querida...

— Ei, o que é isso que você está segurando? Um aspirador de pó ou algo assim?

Não. É... bem, é um dispositivo de Plop.

— Você quer dizer um dispositivo de enredo? Eu aprendi sobre isso. É qualquer coisa que ajude a levar a história adiante. Tipo, a temperatura do mingau dos Três Ursos é um dispositivo de enredo porque faz com que os ursos saiam para deixá-lo esfriar e, em seguida, sua ausência torna possível que Cachinhos Dourados entre

Sim, sim, você é muito inteligente, Brooke, mas isso é... ahem, não é um dispositivo de enredo. É um Plop Device.

— Nunca ouvi falar disso.

Sim... é ultrassecreto. Os personagens de uma história não podem nos ouvir falando[16]*, mas podem ouvir os sons que esta máquina faz. Os narradores não deveriam interferir de forma alguma, é claro -*

Mas um barulho de plop é uma interferência muito pequena.

Sim, exatamente. Às vezes, um barulho bem sincronizado pode distrair um personagem que está prestes a fazer algo que pode arruinar a história.

[16] Exceto por alguns deles, que você conhecerá em breve!

— Vocês estão tentando distrair os personagens? Ou impedir que a história aconteça completamente? Mas por quê? O que é isso que vocês não querem que Frankie e Draculaura descubram? O que é Shadow High?

Shhh! Nem diga essas palavras. E, por favor, pare de narrar! Eu não quero você perto desta história. É muito perigoso.

— Eu não entendo por que vocês e os outros Narradores não querem que esta história seja contada. Draculaura e Frankie farão o que for possível, quer narremos ou não.

Mas, Brooke-

— Talvez eu seja apenas uma criança, mas sei que toda história merece ser contada. E se ninguém contar isso, os leitores nunca saberão o que acontece! Então, se vocês não fizerem isso, eu farei.

Frankie Stein viveu toda sua vida inicial em um laboratório: janelas cobertas pisos de concreto limpos e agradáveis; luzes piscando; e o zumbido reconfortante da eletricidade. Livros intermináveis para ler, aparelhos para mexer e engenhocas para inventar - como aquele mata-moscas elétrico que ela ligou ou a colher automática... que quase sempre errava sua boca e colocava cereal em seu ouvido.

Então a maioria das coisas era boa! Mas também era muito solitário.

Ao contrário de todas as crianças Normie e da maioria dos monstros, Frankie não nasceu um bebê que cresceu e se tornou um adolescente. Ela foi criada como uma adolescente. Ela acordou um dia e teve que descobrir o que ser adolescente significava. Frankie costumava vasculhar a Monster Web em busca de informações sobre adolescentes Normie, espiar pelas frestas de uma janela do laboratório e desejar amigos que pudessem entender como a vida era assustadoramente legal a vida era.

E agora, finalmente, ela tem aqueles amigos tão desejados, especialmente sua BGF, Draculaura. Muito pior do que ter que voltar a se esconder seria decepcionar seus amigos. Ela tem certeza de que decepcionou Drac com a apresentação. Então, o que uma monstrinha deve fazer? Consertar!

No quarto delas, Frankie pega o Mapalogue[17] do armário e coloca a caixa em sua mesa.

— O Mapalogue? Para encontrar Shadow High? diz Draculaura. Isso só funciona para localizar monstros.
— Sim, mas e se Shadow High for composta de monstros? diz Frankie. É o que parece.

Abre a caixa e o mapa de madeira se desdobra. É liso, polido pelos dedos, garras e tentáculos de todos os monstros que o usaram ao longo dos séculos para encontrar uns aos outros em um mundo cheio de Normies. Na superfície de madeira estão gravados as fronteiras e os nomes de todos os lugares conhecidos do mundo.

Com o Mapalogue foi que Frankie e Drac encontraram monstros escondidos em vários locais e então se teleportaram para lá para entregar um convite para Monster High. Quando elas

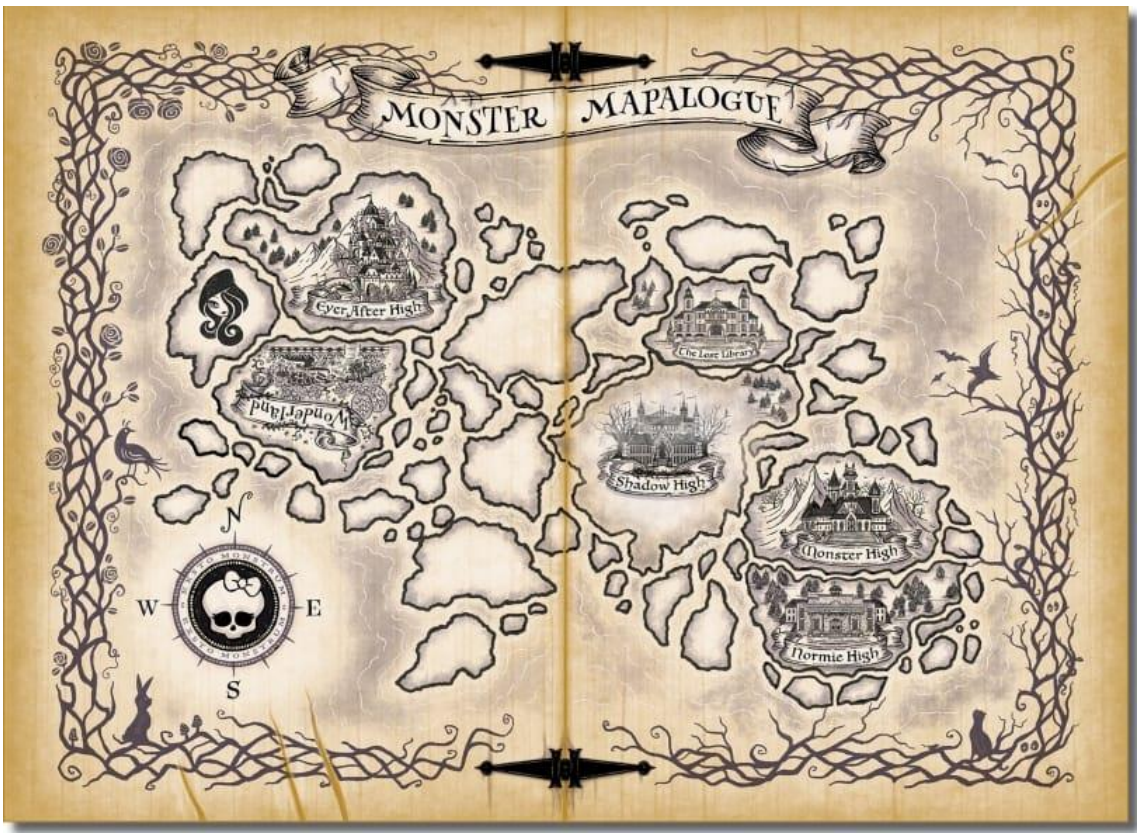
[17] O Monster Mapálogo é como um detector de monstros, completo com um mapa-múndi e um tele transportador mágico Skullette.

tocavam o símbolo Skullette, que Draculaura agora usava em seu pescoço, e falavam as palavras Exsto monstrum mais o nome do monstro, o Mapalogue poderia enviá-las diretamente para aquele monstro. Foi assim que encontraram Cleo de Nile, filha da Múmia, escondida em sua casa tumba real sob as areias do deserto. E como encontraram Lagoona Blue, filha do Monstro Marinho, emergindo das ondas para encontrá-las na praia.

— O problema é que não sabemos o nome de ninguém em Shadow High, diz Draculaura.

— É uma escola, certo? diz Frankie. Tem que haver um diretor

Frankie estremece de empolgação. Ou talvez por um choque elétrico que atravessou sua espinha. De qualquer forma, é incrível ter amigos. Amigos significam aventuras em um mundo muito maior do que um laboratório fechado



Frankie pega a mão de sua amiga. Draculaura toca o pingente Skullette envolto em seu pescoço. Elas inspiram. E então -

Plop. Plop.

— Mas que...?
— Sério, o que é esse som de *plop*? diz Draculaura.
— Vamos apenas ignorar isso.

Elas dão as mãos novamente, tocam a Skullette, olham para o mapa e, juntas, dizem

— Exsto monstrum Diretor de Shadow High

E elas caem. Mas não de Monster High para Shadow High. Apenas em seus traseiros. No chão do quarto. Não transportadas. Elas foram derrubadas por nada.

— O que...
— Será que...

A porta delas se abre. Clawdeen afasta os volumosos cabelos castanhos dos olhos.

— Monstrinhas, vocês sentiram isso? diz Clawdeen. Acho que acabamos de ter um terremoto! Eu vou checar meus irmãos mais novos.

E ela sai tão rapidamente quanto entrou.

— Isso foi - Frankie começa.

— Assustador,Draculaura finaliza.

Elas se levantam, se limpam e dão de ombros. Elas não estão machucadas. Então, tentam de novo. De mãos dadas. Skullette tocada. Respirações profunda. Enquanto falam, os sons de *plop* retornam.[18]

— Exsto monstrum
Plop plop
— Diretor
plop
— De Shadow
plopplopplopplopplop
— High

Quase antes que as palavras saiam de suas bocas, outro tremor rola sob seus pés. As pedras de Monster High rangem, o piso de madeira começa a ceder, os livros nas prateleiras explodem como milho estourando. E o mais sinistro, o espelho na parede se quebra em dois. Agora Frankie está tremendo de verdade. Dois terremotos seguidos? Isso não pode ser uma coincidência
— Uau! exclama Draculaura.
— O que? diz Frankie.
— Olha!
— Olhar para o que?
— Uau! Olha! Uau! Draculaura finalmente aponta para o mapa. Frankie se engasga

[18] Honestamente. Meus pais podem ser tão estranhos às vezes.

— Mas como... Frankie murmura.

— Não tenho ideia, sussurra Draculaura.

O mapa, que foi gravado na madeira sabe-se lá quantos séculos ou mesmo milênios atrás, mudou. É como se tivesse diminuído o zoom e revelando os lugares que elas conhecem são apenas uma pequena parte do mundo. O mapa do mundo delas está espremido em um canto. E novas terras com novas fronteiras estão gravadas na madeira bem diante de seus olhos. Uma parte particularmente parecida com um continente tem um nome: Ever After High.

Ever After. A terra dos contos de fadas, rimas infantis, criaturas mágicas e personagens de livros de histórias. E espelhos encantados.

Provavelmente é hora de dar uma espiada em Ever After, então vamos começar com ... hum... ooh! Eu já sei![19], dentro de um espelho mágico em particular, onde a Rainha Má está aprisionada. Lá está ela agora, vestida com um vestido preto, roxo e prata com um grande enfeite na cabeça, como se nunca tivesse ouvido falar em roupas casuais. Esta é a mesma Rainha Má que envenenou Branca de Neve, mas ela não parou por aí. Depois que desempenhou seu papel naquele conto, ela se envolveu em muito mais maldades, tentando dominar os contos de fadas de outras pessoas e até mesmo o mundo inteiro do País das Maravilhas. Para parar sua agitação, o diretor Grimm e outros professores magicamente talentosos de Ever After a pegaram e a aprisionaram na prisão de espelhos de segurança máxima.

Mesmo assim, ela já conseguiu escapar antes. Quem sabe? Talvez ela o faça de novo, porque agora as paredes espelhadas da prisão estão tremendo. Só por um segundo. Como se a prisão fosse um celular vibrando com uma chamada. Espere. Eles têm celulares em Ever After? Deixe-me verificar no meu Guia dos Narradores... Oh sim, eles têm MirrorPhones. Não tenho certeza se esses vibram. Talvez uma comparação diferente? As paredes tremiam como... como uma caixa de abelhas ligeiramente irritadas? Que seja. A questão é que a Rainha Má pode sentir o tremor.

— Ooh, ela diz com um sorriso. Isso é promissor.

E o que ela está pensando?[20]

Aha. Parece que ela está enormemente, apocalipticamente entediada. Seu único entretenimento é espionar as pessoas de Ever After através de seus espelhos. E pessoas não más são tão chatas. Além disso, de que adianta observar as pessoas secretamente quando você não pode, em algum momento, aparecer e gritar, Ha! Eu tenho observado você secretamente!

Para a Rainha Má, não faz sentido. Em sua opinião, as pessoas comuns nunca fazem nada divertido por conta própria. Normalmente, ela precisa motivá-los com coisas como gravetos pontiagudos, maçãs envenenadas ou plantas carnívoras imprevistas. Mas a prisão de espelho limita a magia da Rainha Má. Ela não pode ir além das paredes para cutucar Cinderela com um graveto ou fazer as rosas do jardim da Branca de Neve terem fome de carne humana.

---

[19] Oopa, desculpe, eu não vou dizer novamente. Eu prometo.

[20] Oh ótimo. Eu acho que tenho que entrar na mente dela e lidar com a maldade.

Então, depois de toda aquela observação chata, um pequeno terremoto é uma notícia promissora.

— Mas o que causou isso? a Rainha Má se pergunta[21]. Não há terra aqui para tremer, então deve ser mágico. E já que sou a coisa mais mágica que existe, talvez seja... eu!

Seu sorriso se ilumina. A Rainha Má gosta de pensar que ela mesma é a causa das coisas mais interessantes.

Agora...Ela bate no queixo delicadamente, ciente de como ela é bonita de uma forma pálida e espalhafatosa.

— O que eu estava fazendo quando o tremor aconteceu?

Ela estava pensando naqueles pequenos bolinhos recheados com carne que costumava comprar na loja de um vila[22] Ela adora esses bolinhos. Talvez pensar nos bolinhos tenha causado o tremor? Então ela começa novamente a pensar nos bolinhos. Ela pensa tanto sobre bolinhos que range os dentes e grita:

— Bolinhos! Bolinhos! Estou pensando em bolinhos!

Mas nenhum terremoto.

Sua testa franze. A falta de resultados dos bolinhos significa que algo além dela provavelmente causou o tremor. Que decepção. Ela coloca a mão enluvada em uma das paredes de vidro de sua cela e lança um feitiço de busca.

O que se oculta há de se encontrar.
O que não se vê há de se revelar.

O espelho treme, mas permanece escuro. A Rainha Má tira a luva, bate a mão no vidro e grita:

— Mostre-me o que causou o tremor, sua placa insuportável de areia derretida!

A parede de vidro muda, borrando e desbotando, luz e sombra movendo-se através do painel. Ela balança a cabeça em aprovação. O espelho não é exatamente vivo, mas tudo pode se beneficiar de um lembrete de que ela é assustadora. As sombras e a luz se fundem nas silhuetas de duas garotas. Estranho. Ela deveria ser capaz de ver claramente qualquer pessoa em Ever After[23]. Vozes ecoam atrás do vidro, o som escapando aos poucos

—*...Shadowplopplopplop...*

— *...Algo aconteceu... o mapa...*

—*...Ever After High?...*

—*...Nunca ouvi falar...*

—*...não Shadow High....*

---

[21] Pela minha experiência, ou os vilões falam muito consigo mesmos ou conseguem um lacaio para quem possam contar seus planos malignos.

[22] Sendo honesta, ela roubou a maioria.

[23] Talvez seja porque as silhuetas não são de garotas em Ever After, mas de algum lugar muito, muito distante...

Com a menção de Shadow High, o espelho escurece, como um olho que se fecha. Mas essas palavras —Shadow High — continuam a ecoar. Os olhos da Rainha Má se estreitam. Ela se orgulha de sua capacidade de perceber coisas poderosas e reconhece o poder nesse nome.

— Shadow High, a Rainha Má diz, traçando seu dedo pela face escura do espelho. Sob seu dedo, uma pequena linha de teia de aranha de uma rachadura aparece. Não tem mais do que uma polegada de comprimento, mas é uma rachadura. Ela pode trabalhar com rachaduras. Rachaduras são como as aranhas entram. É como as construções começam a desmoronar.

A Rainha Má começa a aquecer sua risada mais maligna e malévola. Lembrando que não há ninguém para ouvir e admirar sua risada objetivamente magnífica, ela para. Ela continua sorrindo, no entanto. Porque agora ela está preparada, e da próxima vez que sua prisão tremer, ela vai passar por aquele tremor direto pela fresta do espelho. De volta a Ever After High e sua fresta do espelho. De volta a Ever After High e sua filha amada, mas muito boa, Raven. E direto para a antiga biblioteca da escola. A Rainha Má há muito aprendeu que os livros contêm conhecimento, e conhecimento é poder.

O que quer que seja esta Shadow High, em seu nome ela sente um poder maior do que qualquer coisa que já tenha conhecido.

É manhã em Ever After High[24]. A luz do sol atravessa as nuvens, que lembram algodão doce, refletindo seu brilho no orvalho das flores vibrantes. Dois duendes perdidos passam, conversando (zumbindo) sobre a festa que durou toda a noite no lago dos sapos. Um sapo próximo, que aparentemente não foi convidado para a festa, coaxar de uma maneira que parece significar "*Pior. Dia. De. Todos.*"

Apple White e Raven Queen, carregando cadernos e livros de feitiço[25], estão passando.

—Olhe para aquele sapo! diz a Apple. Ele não parece muito triste?

—Hum, acho que 'mal-humorado' é só cara de sapo descansando, diz Raven.

—Não, não, este sapo está especialmente triste.

Apple o pega, coloca-o na palma da mão e olha profundamente em seus olhos úmidos.

— Eu não sei o que aconteceu para deixá-lo tão triste, Sr. Sapo, mas eu te asseguro que você é uma criatura digna e nobre e...

Ela hesita, jogando seu cabelo loiro perfeitamente encaracolado por cima do ombro.

— Não é meu conto de fadas beijar sapos, mas apenas nesse caso...

Apple faz biquinho com seus lábios vermelhos brilhantes e o beija na bochecha verde e fria. Ele não se transforma em um príncipe, mas suas bochechas verdes e frias ficam rosa quente.

— Ribbit, ele diz timidamente, e pula da mão dela para o lago para contar aos amigos sobre o seu Melhor. Dia. De. Todos.

—Apple White, diz Raven enquanto elas caminham juntas, você é a pessoa mais legal que já conheci. Como você ainda pode ser minha amiga quando tudo que eu faço é estragar as coisas?

— Raven Queen, diz Apple, você não estraga as coisas.

— Eu não posso ser má como minha mãe, diz Raven[26]. Mas desde que me recusei a me tornar a próxima Rainha Má, muitas coisas ultrajantes aconteceram. Tipo, coisas grandes, ruins e perigosas. Coisas malucas[27].

— E você acha que é sua culpa? pergunta Apple.

---

[24] Sim, na mesma manhã de que eu estava te contando de Monster High. Então, essas coisas estavam acontecendo ao mesmo tempo que algumas das coisas com Frankie e Draculaura. Sério, é complicado ser um Narrador e pular assim!

[25] Eles são como livros didáticos. É uma coisa de Ever After

[26] Em Ever After, todos os filhos de personagens famosos de contos de fadas devem seguir os passos de seus pais e viver suas histórias pré-destinadas. E... estou tentando tanto não ser fã de toda essa história. A Raven Quenn! E Apple White! É tão difícil ser profissional agora, de verdade.

[27] Se você perdeu essas coisas, pode ler sobre isso em alguns livros que meus pais ajudaram a narrar.

— Bem, talvez? Sim? Raven enrola uma mecha de cabelo roxo. Talvez minha escolha seja uma pequena bola de neve que continua rolando até se transformar em uma avalanche.

— Isso é muita coisa para você colocar em si mesma, Raven.

Raven encolhe os ombros.

— Eu só preciso me concentrar em meus estudos, manter minha cabeça baixa e ficar longe de problemas.

— Bem, aplaudo seu comprometimento com a educação, diz Apple. Te vejo na hora do almoço!

Apple continua em direção a aula de Princessologia, realizada em uma torre de cristal perto do campo de esportes, enquanto Raven desce as escadarias para o porão da aula de Magia Negra.

Baba Yaga está sentada de pernas cruzadas em seu banquinho flutuante na frente da classe enquanto Raven deixa uma maçã em sua mesa e rapidamente se senta. Na última vez em que ela se atrasou, Baba Yaga a transformou em um caracol durante a aula inteira.

A professora olha para a maçã.

— Você está tentando me envenenar, Srta. Queen?

Pergunta Baba Yaga. Sua pele é amarelada e fina, enrugada como papel velho, seus cabelos grisalhos são longos e amarrados com cordas, conchas, ossos e outras coisas interessantes.

— O que? Raven diz. Não, Madame Baba Yaga, eu... quero dizer, eu apenas pensei...

— Que pena, diz Baba Yaga com um suspiro. Eu pensei que você finalmente recuperando e abraçando o seu lado mau.

Ela abre uma gaveta da escrivaninha, joga a maçã nela e a fecha. De dentro da gaveta, vem o som de uma dúzia de besouros famintos atacando uma refeição.

Os outros alunos começam a sussurrar animadamente uns com os outros.

— O que é que foi isso?

— Eu disse que ela tinha um animal de estimação!

— Agora eu sei onde colocar meu almoço nos dias em que eles servem mingau de ervilhas de nove dias na Casteleria.

Baba Yaga os aquieta com um olhar fixo de seus olhos azul-gelo.

— Achei seus ensaios sobre os usos práticos da magia negra em festas de desaniversário insanamente decepcionantes, Baba Yaga com sua voz seca. Então, hoje nós vamos -

Um tremor rola sob seus pés. O chão de pedra e as paredes da sala de aula do porão rangem. Um grande caldeirão de ferro tomba e cai pelo corredor.

— Uau!

— Ei!

— O que foi isso?

— Um terremoto? diz Raven.

Baba Yaga fareja o ar, com as narinas tremendo.

— Eu sinto cheiro de... calor. Eletricidade. E erro. Não é um terremoto normal. Ela puxa uma vareta de um de seus muitos bolsos, agita-o no ar e entoa um feitiço.

A pedra lançada se revelará.

A bomba da causa irá se mostrar
Não irá ter onde se esconder
Aquilo que fez a terra gemer.

Os olhos da velha feiticeira se arregalam. Ela se engasga. Seus lábios tremem. E em um sussurro rouco, ela diz,

— O que é Shadow High-

antes de cair de seu banquinho desmaiada. Raven e vários outros alunos pulam de seus assentos. Raven segura a mão da professora.

— Madame Baba Yaga, você está bem?

Um segundo tremor atinge a sala de aula, derrubando a coleção de unicórnios de vidro de Baba Yaga. Um ogro na última fileira grita de medo.

Raven está prestes a ir buscar o Diretor Grimm, quando de repente a feiticeira abre os olhos.

— O que você está fazendo? Ela grita.

— Solte minha mão, Srta. Queen. Todos, de volta aos seus lugares, ou passarão o resto do dia como invertebrados! Com o chacoalhar de seu braço, ela levita do chão para seu banquinho.

— Você desmaiou... ou algo assim, diz Raven, correndo de volta para sua mesa. Houve um terremoto e você fez um feitiço para descobrir sua origem, mas você disse Shadow High'e então-

— Shadow High? diz Baba Yaga, com os lábios franzidos de nojo. Nunca ouvi falar disso. Parece-me que vocês estão tentando escapar das aulas, hein? Bem, não vai funcionar comigo! Abram seus livros de feitiços no capítulo quinze e leiam em silêncio!

Depois de uma hora terrivelmente longa de silêncio, o sino de fadas do final da aula finalmente toca, e Raven sai correndo da sala do porão, para o ar da brilhante e cintilante da manhã de Ever After.

Ela se esgueira no meio da multidão de alunos, mantendo um olho atento para uma cabeça com cabelo verde-menta e lilás com um chapéu em forma de xícara de chá. Ela tem que contar a sua BFFA[28] Madeline Hatter sobre a coisa estranha com Baba Yaga.

Raven sobe três degraus de cada vez. Maddie não está em seu quarto, mas Apple está saindo do delas.

— Apple! A coisa mais estranha acabou de acontecer-

— Você não tem que ir ao Salão de Estudos agora? pergunta a Apple. Conte-me sobre isso enquanto caminhamos. Eu não quero chegar atrasada para a aula de Cálculo Real.

— Você já ouviu falar de algo chamado Shadow High? pergunta Raven, caminhando ao lado dela.

— Não, diz a Apple.

— Você... er, aconteceu de você ter arrepios quando eu disse esse nome?

---

[28] BFFA = Best Friend Forever After. Madeline Hatter = filha do Chapeleiro Maluco do País das Maravilhas e simplesmente a pessoa mais chapelástica de todos os tempos. Leitor, uma confissão: ela é minha favorita. *Solto um grito de fangirl.*

— Na verdade, sim, Apple esfrega os braços. Mas provavelmente só porque parece ser algo meio maligno... Apple balança a cabeça, como se quisesse esquecer. Seja lá o que for, parece problema, e nesta exata manhã você estava determinada a ficar longe de problemas. Tente pensar em outra coisa. Baba Yaga lhe deu muito trabalho de trono?

CVocê está certa, você está certa, diz Raven.

Ela não vai deixar esta manhã perfeitamente normal se transformar em outra aventura (ou seja, desastre)

Talvez se ela simplesmente ignorar tudo - o tremor, o desmaio de Baba Yaga, aquela velha ali andando pelo corredor na frente deles, cuja postura a lembra tanto de sua mãe

— Apple, sussurra Raven.

—Eu fico arrepiada por qualquer coisa, diz Apple com uma calma forçada. O terremoto não foi grande coisa. Nada de estranho vai acontecer hoje. Nada! Era apenas -

— Você sabe quem é essa mulher? pergunta Raven. Aquela com postura quase idêntica a -

— Da sua mãe? diz a Apple. Quer dizer -

— Você também pensou assim! diz Raven.

— Não! diz a Apple. Eu só... eu não quis dizer... Salão de Estudos! Precisamos ir ao Salão de Estudos!

— Mas, Apple... e se for ela? Esta não seria a primeira vez que minha mãe escapou da prisão do espelho e se disfarçou. O que ela poderia estar aprontando?

Apple suspira. Até seus suspiros soam leves e adoráveis.

— Por favor, sussurra Raven. Se for minha mãe e ela fizer algo horrível e eu não tentar impedi-la...

— Acho que ignorar um problema não o fará desaparecer, não é?

Raven encaixa seu braço no de Apple, e elas correm pelo corredor assim que a mulher entra na biblioteca. As enormes portas duplas se fecham na cara delas.

Raven tenta abrir as portas.

— Trancadas? No meio de um dia de aula?

Demora um minuto, mas finalmente ela consegue um feitiço que as destranca.

Apple e Raven entram na biblioteca de oito andares, saudadas pelo silêncio e pelo cheiro delicioso de tinta e papel empoeirado. A luz da manhã fluindo através das janelas na parede ilumina as folhas que caem suavemente das enormes colunas de árvores. A biblioteca está completamente vazia. Nem mesmo as irmãs bibliotecárias estão no balcão. Uma placa diz:

FOMOS À REUNIÃO DO CONSELHO. VÁ EMBORA.

Apple suspira.

— Tá vendo? Não está acontecendo nada suspeito.

— Sim... diz Raven. Mas aquela velha entrou, não saiu e não está aqui, então isso seria...

— Curioso, diz Apple. Misterioso. E possivelmente mágico. Como co-presidente do Conselho Estudantil Royal - e sua BFFA - acho que é meu dever ajudá-la a investigar. Mas temos que ser rápidas! Posso fazer crédito extra em Cálculo Real, mas não posso perder Gestão de Reino. Os exames finais são na próxima semana!

Raven sussurra um feitiço. Uma bola de névoa azul brilhante voa pela sala, confirmando que ninguém mais está lá. Ainda assim, suas entranhas sentem algo, como aquela sensação que ela tem depois de comer mingau de ervilhas frio, especialmente o tipo que está na panela há nove dias. Ela não tem o hábito de comê-lo, aliás. Mas às vezes parece estranhamente apetitoso.

A bola de magia para em um espelho quebrado antes de sumir com um brilho.

— Isso é estranho, diz Raven.

— Ugh, murmura Apple. Eu tenho um pressentimento muito ruim sobre isso.

— Sensação ruim como depois de comer mingau de ervilhas de nove dias na panela?

— Eu nunca como essas coisas! diz a Apple. Bem, só uma vez. E, para ser honesta, não foi tão ruim. Mas isso é ruim, diz ela, apontando para o espelho quebrado.

Os espelhos são mais abundantes em Ever After do que poças após uma tempestade. E um espelho quebrado é sempre um sinal preocupante.

Mas conforme elas se aproximam, Raven pode ver que não é apenas um espelho. É uma porta. E pelas rachaduras, ela pode ver uma sala vazia do outro lado.

— Provavelmente não deveríamos entrar, sussurra Apple.

— Sim... Raven diz. Mas provavelmente vamos.

De algum lugar oculto, Raven ouve um *plop... plop*...

— Uma sala escondida atrás do espelho? Apple sussurra. Por favor, que não seja nada alarmante. Por favorzinho?

Raven passa primeiro pelo buraco irregular na porta do espelho. Está mais para um armário do que uma sala, as paredes cheias de livros tão antigos que são na maioria pergaminhos e pergaminhos.

— Uma sala de livros secreta! Apple diz.
— Quem esconderia livros?diz Raven.
— Alguém que não queria que eles fossem encontrados, diz Apple, abraçando a si mesma. Ou não queria que eles escapassem.

Raven bufa. É quase como se a Apple achasse que os livros na sala pudessem ser perigosos. Os livros não são perigosos![29]

Apple aponta para o chão, onde pegadas recentes marcam a camada de poeira semelhante a um carpete.

— Ela esteve aqui? diz a Apple.
— É como se ela tivesse desaparecido no ar. diz Raven.
— Ou na poeira, diz Apple, abanando com as mãos a poeira espessa para longe do rosto.

Uma mesa está coberta com poeira tão espessa que é como musgo crescendo sobre um tronco caído. Lá estão dois livros abertos, sem poeira, como se tivessem sido recentemente retirados das prateleiras. Apple estremece, olhando para a entrada, então desiste e se aproxima dos livros. Raven sorri. Existem... algumas coisas a que Apple não consegue resistir: torta de maçã quente com sorvete derretido, um desfile (qualquer tipo - a garota é simplesmente louca por desfiles) e livros que ela ainda não leu[30].

— Ela- seja ela quem for; não estou convencida de que ela seja sua mãe, mas ela estava lendo isso, diz Apple.

Raven pega um pergaminho e abre em uma descrição de algo chamado Monster High[31].

— Por que minha mãe estava lendo histórias de acampamento? diz Raven.

---

[29] Exceto quando eles são!

[30] E também - maçãs.

[31] É tão estranho como sabemos totalmente o que é Monster High, mas elas não têm ideia!

— Não sabemos se era mesmo a sua - Apple começa.
— Esquisito. Fala sobre uma escola antiga onde múmias, vampiros, zumbis e outros monstros são alunos, mas não como se fosse apenas uma história. Como se essas criaturas realmente existissem.

Apple alisa seus cachos perpetuamente lisos.

— O diretor Grimm diz que é perigoso contar histórias inventadas. Ele acredita que devemos nos concentrar em nossas próprias histórias e alcançar os nossos Felizes Para Sempre.
— Talvez seja por isso que este livro está trancado aqui, diz Raven. Mas por que mamãe...

Apple respira fundo como se fosse discordar.

—Ou quem quer que fosse, corrige Raven, estaria interessado nessas velhas histórias?

O segundo livro é como um panfleto. Raven o pega apenas com a ponta dos dedos, com medo de que o simples toque no papel antigo o transforme em uma pilha de poeira.

E então, *plop.*

— O que é esse barulho? pergunta a Apple.

Plop. Plop. Plop.

— Não sei. Talvez canos com vazamento. Olha, Apple.

Raven mostra o pergaminho.

— A maioria das palavras foi apagada. Restam apenas algumas, como se quem apagou as outras palavras não conseguisse apagar as últimas: *Shadow High... poder... Narradores... a quebra do Mundo... Mundo das Histórias...*
— É aquele nome de novo, diz Raven.
— Você quer dizer Shadow High? diz Apple. Ela estremece. Nunca tinha ouvido falar de um Mundo de Histórias antes. Parece um conto de mentira. *Narradores*... Essas são as vozes de que Maddie está sempre falando, certo?
— Sim, ela diz que consegue ouvi-los falando, diz Raven. Ela diz que os Narradores estão sempre contando nossa história, descrevendo o que estamos fazendo e até mesmo pensando[32].
— Extremamente estranho, mesmo para Maddie. Mas o que é - lá vem aquele som de plop de novo! É uma grande distração! Você não sente que quer descobrir de onde está vindo?
— Na verdade, não, diz Raven. O castelo em que cresci sempre estava cheio de ruídos estranhos. Aprendi a ignorá-los. Com isso, os ruídos de estalo cessam, como um pequeno balão triste soltando seu último fôlego.

Raven cuidadosamente vira o pergaminho, tentando descobrir o que em Ever After sua mãe queria com esses livros e antecipar como ela poderia proteger seus amigos de tudo o que a

[32] É tão estranho quando as pessoas falam sobre você como se você nem estivesse lá. Olá, meninas! Eu sou seu Narrador e estou bem aqui!

Rainha Má tem em mente. Ela tornou isso sua responsabilidade pessoal, mas às vezes era como tentar impedir um tsunami com um pano de prato.

— Raven!

Surpresa, Raven quase deixa cair o papel. Através da fresta do espelho quebrado surge Madeline Hatter. Seus cachos parecem mais fofos do que o normal; o chapéu de xícara de chá está caindo sobre um dos olhos; seu vestido é uma mistura estonteante de listras, pontos e estampas variadas.

— Raven, você está fazendo aquela coisa de novo!
— Ei, Maddie! Por que você está... Uh, o que eu estou fazendo?
— Você sabe, com essa coisa de deus-dos-bolinhos-e-laticínios-malvados, mas tudo embrulhado em um presente com um grande laço! Um laço roxo? Roxo é sua cor favorita, Raven? Não acredito que nunca perguntei isso antes! Oh! Acabei de perceber que passei por um espelho para chegar aqui! Estou no País das Maravilhas?[33]
— Oi, Maddie, diz Apple. Seguimos uma mulher suspeita que pode ser, mas não necessariamente é, a Rainha Má disfarçada em uma sala de livros secreta que tem uma porta de espelho oculta.
— Oh, diz Maddie. Então, apenas um dia normal, hein?
— Maddie, estou muito feliz que você esteja aqui, diz Raven. Coisas estranhas estão acontecendo. Houve aquele terremoto, e Baba Yaga fez um feitiço e disse algo sobre Shadow High -
— Ah! É isso! diz Maddie. É por isso que vim aqui para falar com você! Estou muito feliz por você ter dito isso, porque eu já tinha esquecido que eles me mandaram aqui para este quartinho estranho para falar sobre Meadow Fly. Ou era Shallow Pie? Ooh sim. Torta. Eu gosto de torta, você não?[34]
— Hum, espere, diz Raven. Como você sabia que estávamos em uma sala secreta com porta de espelho na biblioteca, afinal?
— Os Narradores me disseram, é claro! Apple e Raven trocam olhares. Eles estão tão frisados e frenéticos e doidinhos da cuca hoje, diz Maddie, girando em círculos, como um pião girando no teto e não apenas porque parece divertido. Os Narradores queriam que eu lhes contasse uma mensagem muito importante e me fizeram prometer com os dedinhos cruzados, olhos vesgos e cotovelos esticados que eu não iria esquecer.

Maddie sorri para elas. Raven e Apple se aproximam. Maddie sorri ainda mais tão satisfeita quanto um javali em uma poça de lama.

— Bem? diz Apple. Qual é a mensagem?
— Oh! Certo! Maddie limpa a garganta. *PAREM.*
— Parem?
— Sim. Parem. Tenho certeza de que eles disseram para dizer para vocês pararem. Ou foi pulem? Pode ter sido pulem. Pular é mais divertido do que parar, geralmente, e os Narradores são tãão legais, acho que eles gostariam que nos divertíssemos. Vocês não acham?

---

[33] Leitor, não se preocupe se não entender tudo o que Maddie diz. Você não seria o único.
[34] Sim! Sim, eu gosto!

Maddie começa a pular através do espelho, então se vira como se esperasse que as duas garotas a seguissem.

— Sem pulamento?

— Maddie, diz Raven. Essas vozes que você ouve. Como elas sabiam sobre Shadow High?

Maddie se inclina e sussurra:

— Porque eles são os Narradores. Eles sabem quase tudo. E eles não deveriam falar comigo ou qualquer um de nós, na verdade. Portanto, deve ser um grande problema para eles quebrarem suas regras superespeciais só para me contar sobre isso. Um grande, grande problema. Tão grande quanto um porco-de-peruca.

Os arrepios de mãe de Raven estão de volta, do couro cabeludo até as unhas dos pés. À distância, um sino de fadas toca. Apple suspira aliviada, soando quase tão leve e doce quanto uma risada de uma fada. Raven se pergunta como ela consegue.

— Oh minha fada madrinha! Temos que sair agora para nossa próxima aula ou vamos nos atrasar.

Ela pega os braços de Raven e Maddie e as leva para fora da biblioteca. Raven olha por cima do ombro enquanto eles saem, examinando a biblioteca mais uma vez em busca de qualquer sinal de sua mãe. Agora seu estômago parece estar cheio de mingau de ervilha de noventa dias. Algo está definitivamente sombrio. Mas se Raven se envolver, ela teme piorar as coisas.

E assim as três meninas se separaram: Apple para a aula de Gestão de Reino, Raven para Vilania Doméstica e Maddie para Magicologia. Em vez de descer as escadas, Maddie decide deslizar pelo corrimão até o térreo, gritando

— uhul! enquanto avança, porque a viagem é muito mais gratificante quando se emite o som de uhul.

Você está tão certa. É mais satisfatório! Muito bem, Narradora.

Oh! Oi, Maddie! Devo dizer que é simplesmente possível de marcar como o favorito que você possa ouvir os Narradores. Mas ... er ... uau, é difícil permanecer profissional e não usar o itálico para enfatizar: *Você é A Madeline Hatter e está realmente falando comigo!*

Bem, sim, claro que estou, bobinha. O que mais eu estaria fazendo, grasnando para você? Não é nem quinta-feira. Embora, realmente, quem disse que você só pode grasnar às quintas-feiras?

Hum, o que?

Os narradores que costumo ouvir são adultos, alguns homens e outros mulheres, mas você parece uma garota. Suponho que você poderia ser um elefante que soa como uma garota. Você é um elefante?

Não, eu sou - eu sou Brooke. Brooke Page.

Brooke! Que nome leve! Como um riacho sussurrante, certo? Você está sempre sussurrando? Não que eu esteja apontando dedos -

Por favor, sussurre para mim sempre que quiser. Quer dizer, eu sei que é contra as regras falar com você, mas esta é minha primeira grande narração solo. Eu nem mesmo me formei em Narrator High ainda, e estou apenas narrando esta história porque ninguém mais vai, e eu estou... Estou um pouco assustada, Maddie.

Besteira! Os narradores não são assustáveis! Além disso, você tem a mim. Eu estarei bem ao seu lado. Ou... você tem um lado, Brooke?

Claro que sim. Lado, cima e embaixo também. Pés, cabeça e mãos, assim como você. Você simplesmente não pode me ver, porque os Narradores vivem em uma terra entre o Mundo das Histórias e a Quarta Parede, onde podemos observar todas as histórias que acontecem em Ever

After e em todo o Mundo das Histórias, e então narramos as histórias para os leitores que vivem acima da Quarta Parede.[35]

Mundo de quê? Quarta, hein? E ei, o que é esse som de plop?

Ugh, provavelmente são meus pais. Eles estão usando o dispositivo Plop para tentar distraí-la. Se eu não deveria falar com você, então definitivamente não deveria estar tagarelando sobre segredos como o Mundo das Histórias. Mas são eles que continuam quebrando as regras e interferindo! Aposto que eles disseram para você ir parar Raven e Apple na biblioteca, não foi?

Se seus pais são uma mulher e um homem e ambos os narradores, então sim. Eles estavam falando sem parar sobre Shallow Pie -

Shadow High.

É isso! E pareciam mais preocupados do que uma girafa na toca de um coelho.

Acho que eu também deveria me preocupar e correr o mais longe possível dessa história. Eu provavelmente estou perdendo a cabeça -

Como um coelho na toca de uma girafa.

Mas tenho tanta certeza, no fundo das minhas orações coordenadas, que essa história precisa ser contada. Você já se sentiu muito, muito certa de algo?

Absolutamente. Estou sempre certa. Sobretudo. Provavelmente há coisas que eu não teria certeza se visse, mas há tantas coisas acontecendo que me esqueço de notar qualquer outra coisa. E estou certa sobre você, Brooke Page. Você tem razão.

Obrigada, Maddie.

[35] Uau, essa foi uma frase longa! Além disso, está tudo bem se você ainda não sabe do que estou falando. Talvez em breve eu possa aprender mais sobre o Mundo das Histórias e explicar tudo para você.

Vamos dar uma olhada no que a Rainha Má está fazendo agora... Aha! Raven estava certa! Essa era a Rainha Má bisbilhotando Ever After High. Provavelmente deveríamos retroceder um pouco e ver o que aquela canalha tem feito.

Certo, aqui está ela quando ela chega pela primeira vez em Ever After High esta manhã, não se parecendo em nada com a monarca bem-vestida e adornada que vimos na prisão de espelho. Ela criou uma ilusão em torno de si mesma, pegando emprestado o rosto de uma velha de cabelos brancos e pele macia e enrugada. Uma vez antes, quando ela escapou da prisão do espelho, ela se infiltrou em Ever After High disfarçada de uma jovem estudante, então ela escolheu algo bem diferente desta vez. O disfarce é, ela tem certeza, excepcional.

— Claro, tudo que eu faço é excepcional, sussurra a Rainha Má para si mesma.[36]

No entanto, ela não consegue se forçar a arrastar os pés pelo corredor parecendo dócil e insignificante. Ela é a Rainha Má! Ela simplesmente deve endireitar a coluna e esticar as pernas em passadas longas e confiantes. É tudo o que ela pode fazer para se impedir de declarar,

— Eu escapei! Eu cheguei em Ever After High apesar de tudo! Eu sou sua rainha!

Em vez disso, ela cerra os dentes, mantendo-se em silêncio. É tãão difícil para ela. E então uma massa de lavanda e verde menta cai em seu caminho.

— Isso é-

— É tão difícil ficar em silêncio, não é? Madeline. Hatter diz. Eu jogo o jogo do silêncio com minha pedra de estimação, e o pequeno Igneous sempre me vence.

A rainha disfarçada dá um passo para trás.

— Oooh, você é uma rainha disfarçada? Maddie diz.

— Como ... O que te faz dizer isso?

— Porque eu ouvi o Narrador chamá-la de rainha disfarçada.

— Narrador?

— Oh, não tenha medo! Os narradores não são como jacarés, embora tenham o mesmo som, diz Maddie. Quero dizer seus nomes, não suas vozes, porque os jacarés não falam, especialmente às quintas-feiras, porque esse dia é todo de grasnar -

— Eu exijo saber por que esses Narradores estão falando sobre mim!

---

[36] Não porque ela me ouve. A Rainha Má nem sabe que Narradores existem! Como eu disse, os vilões simplesmente gostam de murmurar para si mesmos sobre como eles são ótimos.

— Oh, não é nada pessoal. Os narradores falam sobre todos e sabem tudo. Mas ninguém os ouve, além de mim e a Kitty Cheshire, embora ela finja que não. Maddie está sussurrando, com a mão apoiada em um lado da boca, como se para impedir que suas palavras escapem.
— Espere o que? As palavras precisam escapar? Maddie grita para o teto. Ah, pobres palavrinhas presas na minha boca! Eu deveria ajudá-las a escapar. Sejam livres, pequenas palavras, ela grita, fazendo movimentos de "xô" com a boca. Sejam livrem!

Maddie dá cambalhotas pelo corredor, gritando o máximo de palavras que pode, especialmente palavras que ela nunca disse, no caso de terem ficado presas dentro dela por muito tempo.

— Amorfo, seja livre! Antediluviano, sua vida é sua! Ciclópico! Eldritch! Fétido! Gibosa! ela grita enquanto cai para longe.

A Rainha Má corre na direção oposta. Os Wonderlandianos são geralmente estranhos, mas aquela quase parecia estar lendo sua mente. A rainha faz uma nota mental para investigar melhor a filha do Chapeleiro, e o que quer que seja um "Narrador", depois que ela resolver todo esse negócio de "Shadow High".

Ela entra na biblioteca. Um feitiço para dormir formiga nas pontas de seus dedos, pronto para atingir qualquer um que possa estar na biblioteca, mas a sala está vazia.

— Tolos, murmura a Rainha Má. Esta sala deveria estar constantemente lotada de alunos ávidos por conhecimento. Eles não sabem que o poder se esconde entre as capas dos livros?

O fato de os alunos serem todos idiotas não é surpresa para ela. Ela esperava encontrar sua filha na biblioteca, mas talvez seja melhor assim. Raven apenas tentaria impedi-la. Ela lança um feitiço para trancar as portas da biblioteca e, em seguida, desfaz seu feitiço de disfarce estendendo a mão, agarrando algo invisível e fazendo um movimento de abrir zíper.

— Agora então, ela diz, sacudindo sua saia roxa e endireitando seu impressionante cocar. Hora de trabalhar.

Ela lança um feitiço de busca por livros sobre Shadow High, mas a coisa mais próxima que encontra é uma coleção de ensaios sobre o comprimento das sombras em vários momentos do dia. Depois de jogar o livro no chão e chutá-lo para garantir, ela tenta um feitiço diferente.

Busca agora o que está oculto,
Não uma edição específica,
nem aquela sombra indesejada.
Busca a jaula do estranho, as prateleiras carcomidas
Onde os tomos perigosos fazem morada.

A névoa roxa se funde em uma espécie de serpente que desliza pelo ar. A Rainha Má a segue enquanto ele dispara pelas prateleiras da biblioteca, contorna os cantos e sobe as escadas, e então finalmente se choca contra um espelho montado na parede.

Ela fecha o punho, com energia laranja estalando em torno de sua mão e dá um soco. Uma onda de força pulsa de seu punho e o espelho se estilhaça. Atrás do espelho não há uma parede, mas uma sala.

— Prisões de espelho para pessoas perigosas, prisões de espelho para livros perigosos, diz a Rainha Má, passando pela fenda.

As prateleiras estão etiquetadas e uma placa de latão diz HISTÓRIAS. Em qualquer biblioteca de Ever After, Histórias é a seção onde você encontra os contos de fadas de Ever After: as verdadeiras histórias de Cinderela, Branca de Neve, Bela Adormecida e assim por diante.

Mas a estante de Histórias aqui está cheia de contos de terror - histórias sobre pessoas que Raven, Apple e todos os outros em Ever After têm certeza de que não são reais. Drácula. Frankenstein. Bicho-Papão. Histórias de acampamentos que os pais em Ever After contam a seus filhos para assustá-los e fazê-los se comportar. O diretor Grimm proíbe escrever histórias sobre monstros. No entanto, aqui estão elas, totalmente intactas, como se Drácula fosse tão real quanto o Príncipe Encantado.

— Estranho, murmura a Rainha Má.

Ela magicamente faz uma leitura rápida de todos os livros de Histórias e, em seguida, vai mais a fundo na estante de Não-ficção. Lá ela encontra uma pilha de velhos registros da escola Ever After High. Um pergaminho intitulado "Frequência anual entre distritos" apresenta uma lista de escolas. Ever After High está lá, assim como Wonderland High, Shadow High não. Mas existem outras. Muitas outras. De algumas ela já ouviu falar.[37] A maioria, não.[38] Como pode haver tantas escolas das quais ela nunca ouviu falar? Ela deveria saber tudo! São escolas antigas e extintas?

Ela lança um feitiço de detecção e passa o dedo pela lista. Ever After High dá um pulso, como ela esperava. Wonderland High se contorce, o que confirma que ainda existe. E então em Monster High, seu dedo visivelmente faiscou. Ela puxa a mão para trás, soprando a fumaça que sai de sua luva.

— Bem, olá, ela diz.[39] ” Monster High”, não é? Isso soa sombrio e misterioso. Talvez seja até um nome alternativo para Shadow High. E a julgar por aquela faísca, alguém neste exato momento deve estar procurando uma saída. Acho que devo fazer uma visita a este lugar. Melhor golpear

---

[37] Como Faerie Highe. O Reino das Fadas estava na lista de Lugares da Rainha Má para Invadir Depois de Conquistar o País das Maravilhas, mas quando ela descobriu que as fadas passavam muito tempo jogando purpurina digerida umas nas outras, ela decidiu não se incomodar

[38] Como a Academia do Sr. Porco-Formigueiro para Tamanduás Antropomórficos em Fun Fauna Land, que acho que fechou logo após a Grande Revolta dos Insetos.

[39] Eu me assusto cada vez que ela fala consigo mesma, porque por um segundo eu acho que ela está falando comigo.

enquanto o ferro está quente, como dizem.[40] Receio que vocês tenham se escondido de mim por muito tempo, meus amiguinhos malvados.

Tecendo magia sobre si mesma, a rainha canta.

Prende o Alto
onde repousam monstros.
Dobra a terra até a areia antiga,
a praia onde criaturas estendem garras
para espiar o vasto Ever After.

Um turbilhão de energia mágica aparece acima da cabeça da Rainha Má. Ela gira a mão em sincronia com o movimento do vórtice.

Ergue minha amarra
ao vento aberto.
Fixa o impacto na doca
esquecida à beira do oceano
que só existe em pensamento.
Planta-me na terra silenciosa,
sob o abrigo do mar invisível,
onde o mundo sussurra nomes que ninguém ouve.

A biblioteca ao redor dela desaparece, e ela está se movendo através de uma névoa branca de nada. Duas sombras passam rapidamente por ela na névoa. Finalmente suas bocas tocam a terra. Ela está parada diante de uma casa antiga, escura e sinistra. É como se alguém estivesse tentando recriar seu castelo de poder dos velhos tempos, mas se esqueceu de incluir o fosso e todas as deliciosas armadilhas mortais. Ela houve vozes e .... uivos?.... De dentro, e entra pelas portas da frente. Diante dela estão reunidas uma coleção das mais belas bestas malévolas. Há criaturas lobo, demônios semitransparentes e esqueletos animados dos mortos. Há uma massa gelatinosa incompreensível, olhos flutuando soltos em seu corpo. A Rainha Má sorri, levantando os braços para o grupo reunido.

[40] Não tenho certeza de quem diz isso. Trabalhadores da lavanderia? Ferreiros, talvez? Eu acho que o ponto dela é que porque Frankie e Drac estão procurando Ever After High ao mesmo tempo que ela está procurando Monster High, a magia se cruza e, portanto, abre um caminho mais fácil para mover de um para o outro?

— Filhos da escuridão! Estou aqui para liderar vocês! Ela cerra os punhos, querendo invocar um feitiço que as fará brilhar, mas nada acontece.

O esforço para se enviar para Monster High a drenou temporariamente de poder

— Estou aqui para levá-los aos seus destinos de poder ela continua, certa de que suas palavras sozinhas serão impressionantes o suficiente. Comigo à sua frente, não haverá nada para nos impedir! Os fracos do mundo gritarão de terror com nosso avanço! Eles dobrarão os joelhos diante de nós ou serão destruídos

A voz da Rainha Má ressoa como se ela fosse o próprio trovão. Os estudantes reunidos de Monster High olham fixamente. Alguns se mexem. Deuce Gorgon, filho de Medusa, tenta sem sucesso não rir

— Essa é a nova professora de Hagricultura? sussurra Cleo de Nile.
— Não tenho ideia, responde Clawdeen Wolf. Mas vamos sair daqui antes que ela comece a gritar de novo.
— Boa ideia, diz Cleo.
— Ei, você viu Drac e Frankie? Clawdeen pergunta enquanto elas se afastam para a aula.

Ok, então tenho certeza de que aquelas duas sombras que a Rainha Má passou na névoa a caminho de Monster High eram Frankie e Draculaura. Mas como isso aconteceu? É melhor voltarmos uma hora. De novo. Da última vez, eu prometo![41]

Olha, Frankie está no telhado de Monster High. Ela geralmente não tem medo de altura, mas o telhado de Monster High é todo de torres, torres e pináculos, que parecem ótimos de longe, mas quando você tenta escalá-los em sapatos plataforma de amarrar, é menos "Nossa, mas essa não é uma arquitetura interessante?" e mais "AAAHHH!!!"[42]

Ela acabou de prender um cabo grosso a um para-raios no topo da torre leste quando ela escorrega.

— O quê... o quê... uauu ...

Ela agarra o cabo para desacelerar seu deslizamento e para bruscamente no ponto onde o teto encontra o céu e quinze metros de nada se abrem abaixo dela.

As costuras em seu pulso esquerdo estalam, e sua mão continua descendo sem parar

— Não! ela grita.

Mas então um morcego sai voando por uma janela aberta e pega a mão. O morcego mergulha um pouco com o peso da mão, mas continua voando, então ele gira e volta para dentro... Frankie cai em uma saliência e desliza pela janela aberta do Laboratório de Ciência Maluca bem a tempo de ver o morcego crescer de volta para Draculaura.

— Aqui, você deixou isso cair, diz Draculaura, jogando a mão.
— Obrigada, diz Frankie. Como seu pai diria, você realmente me pegou pela mão. Tenho que admitir, Drac. Você tinha a vantagem, mas, você sabe, mesmo sem minha mão esquerda, eu estava bem-

Draculaura joga um travesseiro nela.[43]

— O que você estava fazendo lá em cima, afinal? Por que você queria me encontrar aqui?
— Para ajudar a descobrir essa coisa do Ever After, diz Frankie.
— Pulando do telhado?

---

[41] Não vou mais dizer "eu". Não. Não vou fazer isso. Totalmente uma Narradora profissional, muito obrigada.

[42] Desculpe, leitor. Essa frase foi um pouco longa

[43] Estranho, por que há um travesseiro no laboratório de Ciência Maluca?

— Ha! Não é meu plano, diz Frankie. Eu quero melhorar o Mapalogue.

Frankie se inclina para fora da janela. Nenhum cabo à vista. Ela coloca sua mão solta nos tijolos e a observa subir de volta pela parede como uma aranha. Assim que ela sai de vista, ela fecha os olhos para se concentrar, sentindo sua mão alcançar a borda do telhado e subir. Esse é o truque para controlar partes do corpo que não estão presas a você, a menos que sejam globos oculares. Então você não consegue ver o que está fazendo. Por fim, Frankie sente o longo e suave impacto do cabo e faz sua mão agarrar e pular sobre a borda. Pela janela, Frankie o pega com a outra mão e puxa a mão e o cabo.

— Este é um cabo elétrico, ela diz, costurando sua mão de volta e então habilmente descascando fios individuais do feixe de cabos. E a outra ponta está conectada ao para-raios no telhado.

Draculaura gesticula para uma tomada na parede do laboratório.

— Nós temos eletricidade normal.

Frankie olha de lado para as tomadas.

— Eu não confio nelas. A energia é duvidosa, a voltagem é muito baixa. Além disso, os raios são mais confiáveis - pelo menos se você for eu e puder sentir quando eles estão chegando. O que é - Frankie prova o ar, examina os pelinhos em seus braços e cheira - em "noventa segundos".

— Eu trouxe o Mapalogue, como você pediu, diz Draculaura. Eu o coloquei naquela mesa de metal pendurada por correntes no teto.

— O It's-Alive-o-Tron? Frankie diz.

— É assim que se chama aquela mesa? Drac pergunta, dando um passo para trás. O Saliva-Tron? Nojento. Tem cuspe nele?

— *O It s. Alive. o. Tron*, Frankie diz, prendendo o cabo ao Mapalogue.

— Estou brincando Draculaura diz, colocando um braço em volta dos ombros de Frankie. Desculpe, estou brincando. Eu só estou...

Ela dá de ombros, mas Frankie consegue ler a expressão sem nenhuma palavra. Draculaura está brincando porque se sente nervosa. Com medo do que Frankie vai fazer. Frankie se endireita, a determinação aquecendo seus músculos. Ela não vai decepcionar Draculaura.

— Então o raio deve, tipo, dar a partida no Mapalogue com um choque de eletricidade, diz Frankie. Espero que com mais energia possamos fazê-lo expandir a área onde ele funciona e encontrar Ever After High. Ela lambe o dedo e o segura como se estivesse verificando se há uma brisa "quinze segundos".

As meninas seguram a Skullette e olham para o ponto no mapa, mapa que diz EVER AFTER HIGH.

— Assim como antes? Draculaura pergunta.

— Assim como antes, diz Frankie. Mas desta vez, com um raio.

"*Exsto monstrum, o diretor da Ever After High.*"

Elas falam as palavras de comando quando o raio cai. A eletricidade dispara pelo cabo, para o Mapalogue, para a Skullette e para as meninas. Elas zumbem com o choque, a Skullette solta faísca e o Mapalogue brilha.

— Aaaah! diz Drac, seu cabelo preto com mechas rosa a dois pés de sua cabeça.
— Segure firme! diz Frankie.

Um tremor, um assobio, e elas estão disparando pela escuridão. Frankie sente como se alguém a tivesse agarrado pelo estômago e a puxado para frente, o resto do corpo seguindo um segundo depois. Seus membros vibram, e sua cabeça se inclina para trás como se ela estivesse se movendo a uma velocidade incrível, mas ela não consegue ver nada até que uma sombra, brilhando com energia preta e verde, passa por sua visão.[44]

Tão repentinamente quanto o laboratório de Ciência Maluca ao redor deles desaparece, ele é substituído por uma visão de uma bela fonte de água cristalina, um castelo de conto de fadas brilhante atrás dele. Frankie e Draculaura caem ruidosamente no chão de paralelepípedos. Frankie olha para um rosto desconhecido.

Pertence a um homem alto, de barriga redonda, com cabelos grisalhos, um terno azul chique e um bigode que não se encontra bem no meio. Milton Grimm, o diretor de Ever After High, está olhando para Frankie e Draculaura como se elas tivessem surgido do nada. O que, Frankie supõe, elas provavelmente têm.

[44] A Rainha Má! Essa era totalmente a Rainha Má!

— Olá! Frankie diz, acenando.

Ela está fazendo o melhor para ser excepcionalmente alegre, porque ela sabe como se sentiria se algumas pessoas surgissem do nada na sua frente. Bem, na verdade, ela mesma provavelmente ficaria animada para conhecer os aparecedores e faria muitas perguntas. Mas o Diretor Grimm parece como Frankie imagina que os Normies reagiriam se um monstro aparecesse de repente na frente deles.

Frankie acha que é melhor ser excepcionalmente amigável. Tão amigável, na verdade, que ela acena um pouco vigorosamente demais e sua mão recolocada às pressas se solta nas costuras e cai no chão. Os olhos do diretor se arregalam de horror.

— Oops, diz Frankie. Desculpe. Ela acena para sua mão separada, e ela corre de volta para ela como um animal de estimação assustado.

O Diretor Grimm fica boquiaberto, e Frankie tem certeza de que ele está prestes a gritar, mas alguém o impede.

— eeeeee! grita uma voz aguda. Uma garotinha, do tamanho de um polegar, está de pé em uma flor aos pés de Frankie. Monstros! Monstros! a garotinha grita.

— Monstros? alguém pergunta da pequena multidão que está se reunindo.

Todos parecem Normie normais, exceto por usarem roupas meio extravagantes. Eles interromperam algum tipo de festival Normie ou brincadeira ao ar livre?

— Monstros? O diretor Grimm repete. Ele ri desconfortavelmente. Não existem monstros.

— Bem, hum... Draculaura diz, sorrindo largamente e fazendo o possível para parecer amigável.

— Olhe os dentes dela! alguém grita. Ela tem presas!

— Ooh! Draculaura assume a forma de morcego. Oops, Morcega-Drac grita, de volta à forma de menina. Desculpe. Quando me assusto, às vezes eu

— Vampiro!

— Não... não existe... ahem... vampiros, Diretor Grimm diz, toda a cor desaparecendo de seu rosto. Vão para a aula agora, alunos.

— E aquela coisa!

Ao ouvir a palavra coisa, Frankie atrapalha sua mão, e ela cai de volta ao chão.

— E não existe tal coisa como... como o que quer que seja isso, Diretor Grimm diz, franzindo a testa para Frankie enquanto ela se esforça para pegar sua mão decepada.

Várias pessoas ainda estão gritando, mas muitas passaram a resmungar com raiva.

— Eu li histórias sobre isso, sussurra Draculaura. Quando os Normies passam de gritar para resmungar, forcados e tochas são os próximos. Nós deveríamos correr.

— Correr para onde? Onde estamos?

— Eu não sei, Draculaura diz. Uma cidade Normie?

— Mas algo está errado, diz Frankie. Eles não estão vestidos como nenhum Normie que eu já vi. E aquela garota tem, tipo, cinco centímetros de altura.

— Bem, eles não são monstros, isso é certo, Draculaura diz. Talvez nós estejamos na França.

— Eu ouvi alguém gritar "monstro"? grita um rapaz da idade deles que está emoldurado na porta da escola. Ele é alto e parece atlético, com cabelos dourados perfeitamente penteados.

— Ele parece legal, Draculaura sussurra.

O garoto abre rapidamente o zíper da mochila e tira uma espada brilhante.

— Apresente-se para matar, monstro imundo!

— Eu retiro o que disse, Drac diz. Não é legal. Não é legal de jeito nenhum. De volta ao plano de corrida.

— Há uma floresta por ali, diz Frankie, acenando na direção de uma floresta escura que parece a melhor opção possível para um habitat de monstros.

— Certo, diz Drac. Corra!

Elas saem correndo. Atrás delas, ouvem o Diretor Grimm gritar

— Sr. Charming! Nada de matança na propriedade da escola! Guarde essa espada agora mesmo!

Frankie corre tanto que quase estoura nas costuras, seu galope saltitante tentando acompanhar o passo rápido de Draculaura. As duas garotas param derrapando na beira da floresta.

— Elas não estão perseguindo, diz Frankie.

— Deveríamos-

— Voltar para casa? Draculaura diz.

— Sim, por favor. Está muito claro como o sol e muito brilhante como as roupas e muito afiado com as espadas que eu não sei o que essa Ever After é.

Um estrondo soa de dentro da floresta.

— É um barulho bom ou ruim? Frankie pergunta.

— Eu tenho o Skullette, diz Draculaura, podemos voltar.

— Ok, diz Frankie, olhando para o som da floresta, mas trabalhamos tanto para chegar aqui. Deveríamos tentar investigar, pelo menos. Talvez seja uma multidão amigável... er...?

— Não vamos arriscar.

— Você está certa.

Ambas pegam a Skullette e gritam *"Exsto monstrum Dracula!"*

Nada acontece. Certamente não é o empurrão de volta para casa, para o pai de Draculaura que elas esperavam.

— A Skullette não está zumbindo, diz Frankie. Ela não costuma emitir um pouco de energia quando a seguramos?

O barulho de colisão está ficando mais alto. Seja lá o que for, estará sobre elas em breve.

— Vamos tentar o nome de outra pessoa, diz Draculaura. Pronto? Um, dois...

"Exsto monstrum Clawdeen Wolf!"

Elas gritam. E nada acontece. De novo. Uma garota encapuzada salta da floresta correndo. As garotas monstro gritam.[45]

— Ei, está tudo bem. Acalme-se, diz a garota encapuzada. Vocês estão assustando as pessoas.

— Estamos assustando as pessoas? Draculaura diz. Você é quem acabou de pular em nós de uma floresta escura!

— Desculpe, Cerise diz. Eu não estava tentando te assustar. Eu só queria alcançar vocês antes que o Diretor Grimm o fizesse.

— Você é um deles? Frankie pergunta. Um desses Normies que estavam a um pulo de forcados e tochas?

A garota tira o capuz e sorri. Seus dentes são afiados. Orelhas pontudas com tufos de pelo aparecem por baixo do cabelo, e seus olhos brilham amarelos.

— Eu não sei o que são Normies, diz Cerise, mas acho que não sou um.

— Finalmente! Drac relaxa. Um monstro! Ei, você conhece Clawdeen Wolf?

— Sim, ela é sua prima, talvez? diz Frankie. Ela é um lobisomem, também.

— Eu não sei quem é Clawdeen, Cerise diz, olhando ao redor nervosamente. E eu não sou um lobisomem. Lobisomens são monstros, e monstros não são reais ela dá uma olhada rápida nos dois monstros e balança a cabeça. Isso é... eu não sei o que é real. Não conte a ninguém sobre minhas

[45] Só porque elas não sabem que esta é a simpática Cerise Hood, filha de Chapeuzinho Vermelho e do Lobo Mau.

orelhas, ok? Eu só queria que vocês soubessem que não estão sozinhas. Não se preocupe. Ever After não é tão estranho.

Nesse momento, uma galinha gigante salta da floresta. Pelo menos, Frankie pensa que é uma galinha gigante a princípio. Ela tem pernas de galinha gigantes. Mas em vez de um corpo de galinha gigante, há uma cabana, como o tipo em que uma bruxa da velha escola poderia viver.

— É melhor eu ir, diz Cerise, colocando seu capuz e deslizando para as sombras. Mas não se preocupe. Vocês vão ficar bem!

Uma mulher que parece notavelmente bruxa empoleira-se no telhado. A bruxa ri, e Frankie relaxa. Bruxas se sentem mais próximas de monstros do que Normie. A cabana com pernas de galinha de Baba Yaga se pavoneia em direção às meninas e se agacha até o nível do solo.

— Essa é uma casa fantástica, senhora! Draculaura grita para Baba Yaga. Onde você conseguiu isso?

A porta da cabana se abre e o diretor Grimm sai.

— Precisamos levá-las em segurança de volta ao meu escritório, hum... meninas, diz o diretor Grimm. Para a cabana da Madame Baba Yaga agora. Tente não ter medo dela.

— Com medo? Draculaura diz, pulando para dentro da cabana. Essa coisa é incrível!

O chão da cabana balança enquanto ela fica em pé sobre suas pernas de galinha e começa a andar. Draculaura olha pela janela.

— Eu quero tanto uma dessas cabanas de galinha!

Baba Yaga funga.

— Esta é minha. Você não pode ficar com ela.

— Não, claro que não. Mas espere, você disse 'esta'. Há mais dessas em algum lugar?

— Não, diz Baba Yaga. Talvez. O que quer dizer que terminei de falar sobre cabanas de galinha.

A cabana atravessa o campus, parando do lado de fora da janela do escritório do diretor Grimm em um andar superior do prédio. A cabana fica em seus dedos com garras, sua porta da frente se abrindo e se alinhando com a janela do escritório. O quarteto sobe pela janela para o grande escritório do diretor, cheio de livros.

— O que você é exatamente? Baba Yaga pergunta, cutucando Frankie. Golem de carne? Cadáver reanimado? Zumbi? Homúnculo?

— Não seja ridículo, diz o diretor Grimm. Nenhuma dessas coisas existe!

— Eu... eu sou Frankie, ela diz. Frankie Stein. Meu pai, Frankenstein, me fez em seu laboratório.

A cor desaparece do rosto do diretor Grimm.

— Isso é absurdo!

— Com o que seu pai fez você? Açúcar? Tempero? Argila, talvez? Baba Yaga belisca o braço de Frankie. Não parece argila...

— Não tenho certeza, diz Frankie. Com pedaços diferentes. Costurados.

— Pedaços diferentes de quê? Baba Yaga pergunta, arqueando uma sobrancelha.

— Isso tudo é bobagem, diz o diretor Grimm. Frankenstein é um personagem em um conto de acampamento, uma não-história que é, devo acrescentar, proibida!

Baba Yaga dá de ombros.

— Golem de carne, então, ela murmura. O diretor Grimm ignora a bruxa.

— Eu não permito que os alunos contem histórias de monstros, ele continua. Isso causa noites sem dormir, provoca ideias sombrias e interfere com os Finais Felizes. Vocês duas precisarão ficar escondidas aqui. Vocês já causaram muito dano.

Frankie olha ao redor do escritório.

— Temos que ficar... aqui? Nesta sala? Por quanto tempo?

— Até descobrirmos quem vocês realmente são e o que fazer com você!

O diretor e a bruxa saem do escritório. A fechadura desliza para o lugar, trancando-os.

— Sinto muito, Drac, diz Frankie. Sinto muito. Isso é cem por cento minha culpa.

— Não, está tudo bem, diz Draculaura

Ela se senta no canto, encolhida, os braços em volta dos joelhos, e nada nela parece nem um pouco bem.

RAVEN: Ei, Mad, onde você está?

MADDIE: No escritório do diretor Grimm guardando monstros

RAVEN: Hum, o quê?

MADDIE: O diretor Grimm pediu para a Apple vigiar os monstros e a Apple me pediu para ajudar porque somos as co-presidentes do conselho estudantil royal. Ele e os outros professores estão lá fora tendo conversa fiada. Eles estão todos tipos: o que nós fazemos? Eu não sei se há monstros em Ever After, aah, vamos fugir.

RAVEN: Quando você diz monstros, o que você quer dizer?

MADDIE: Monstros. Rawr. AAH! Você sabe, como as histórias. Você deveria vir, eu nunca conheci monstros antes, tão legal. Só não tente entrar pela porta, ela está trancada, não importa o quanto eu cante para ela e a alimente com macarrão

Para entrar pela janela do andar superior, Raven pega uma carona nas costas de seu dragão de estimação.[46]

— Obrigada, Nevermore, diz Raven. Você pode chegar mais perto?

O enorme dragão roxo paira do lado de fora da janela do escritório, aproximando-se o suficiente para que sua cabeça quase toque o vidro. Raven corre pelas costas de seu animal de estimação e sobre sua cabeça e salta para o parapeito da janela. Ela se agarra às pedras com uma mão e bate freneticamente.

Maddie abre a janela e sorri.

— Raven! Entre! Isso é como um feriado. Deveria haver um Dia de Acabamos de Conhecer Monstros! Poderíamos comer comidas assustadoras e fazer uma festa dançante em um pântano. Ou apenas uma festa do chá, talvez. Sério, uma festa do chá funciona para qualquer ocasião.

— Estou muito feliz que você esteja aqui, Raven

[46] Se eu tivesse um dragão de estimação, eu estaria sempre pegando carona nele.

Apple diz enquanto Raven pula para dentro da sala. Apple está com seu sorriso estampado, o sorriso que significa: “Estou tentando ser legal, mas na verdade estou surtando”. Seu sorriso fica ainda maior e ela acrescenta,

— Conheça nossas... convidadas, Frankie Stein e Draculaura.

No canto, duas figuras estão de costas para a parede, seus rostos na sombra.

— Oi, oi, eu sou Raven. Raven Queen. Prazer em conhecê-las?

As meninas dão alguns passos hesitantes para mais perto. A luz atinge seus rostos. Um rosto de pele verde com um olho verde e um azul, pontos ao redor do pescoço segurando sua cabeça. O outro pálido como a lua, com dentes caninos tão longos quanto... tão longos quanto um...

— Uau! diz Raven, dando um passo para trás. Desculpe. Desculpe, eu simplesmente não esperei vocês. Vocês são como personagens de uma história.

O sorriso de Apple endurece, e ela diz sem mover os lábios,

— Elas são monstros, Raven. Monstros. Reais. Vivos. Isso não é simplesmente... simplesmente mágico?

Raven viu grifos, cocatrizes, basiliscos e até mesmo o Jaguadarte. Algumas pessoas chamam trolls e dragões de monstros, e eles estão por toda Ever After. Mas dragões, grifos, trolls e coisas assim são reais. Essas garotas são coisas de faz de conta que saíram direto de uma história assustadora. A cabeça de Raven parece tão leve quanto uma semente de flor-de-encantamento.

— Você... você...? Draculaura diz, apertando os olhos para Raven.

Raven sente uma gota de suor escorrer pelas costas, mas para evitar fugir, ela segue a deixa de Apple e dá um tapa no que espera ser um sorriso reconfortante. Seu sorriso revela seus dentes perfeitamente normais. Draculaura suspira de decepção.

— Ah... deixa pra lá. Acho que não... Eu só pensei... pensei que você fosse como eu.

Raven engole em seco. Em seu primeiro dia em Ever After High, ela não conseguia aguentar alguns passos para fora do quarto sem que alguém gritasse de terror e fugisse da filha da Rainha Má.

— Hum, talvez eu seja, ela diz. Como você está? Perdida? Já me senti perdida antes.

— Não, não, quero dizer, você sabe, eu sou uma vampira.

— Você é uma...

Draculaura cruza os braços.

— Aviso justo: se você sabe o que é bom para você, não tente me enfiar em um caixão.

— O quê? De jeito nenhum! Raven exclama. "ocê sabe como é legal ser confundida com um vampiro? Só um pouco menos legal do que realmente conhecer um.

— Sério? Draculaura sorri.

— Vampiros não são reais, Apple diz entre dentes.

— Eu sei! Raven ri. É isso que torna isso tão fabuloso. Então, Draculaura, você pode se transformar em um morcego?
— Claro.
— Tão. Legal, Raven diz. Eu conheci todos os tipos de criaturas no castelo da minha mãe quando eu era criança, mas eu achava que morcegos-vampiros eram apenas histórias.

Apple dá um passo para trás.

— Oh! Você... er... come... hum, carne vermelha?
— Não, diz Draculaura. Mas meu pai come.

Apple suspira.

— Mas ele está tentando parar! diz Draculaura. Sério! Seria muito mais saudável para ele se ele fosse vegetariano como eu...
— Um vampiro vegetariano? Raven esfrega as mãos com prazer. Pequenos pedaços de magia roxa brilham no ar. E você?

Frankie limpa a garganta e olha para o canto escuro como se desejasse poder ficar ali por mais tempo, mas ela diz:

— Eu fui feita. Costurada em um laboratório. Meu pai é Frankenstein.
— Não, diz Apple, finalmente descongelando seu sorriso. Isso. Não. É. Possível. Esse é um personagem de uma história de acampamento. Frankenstein não é real.
— Bem, nós somos meio que personagens de histórias, diz Raven.
— Mas não somos faz de conta! diz Apple. Nós herdamos histórias. Só porque minha mãe é Branca de Neve-
— Esperaesperaespera, diz Frankie. Sua mãe é Branca de Neve? Como no conto de fadas Normie? Maçã envenenada, Branca de Neve amiga dos mini-normies?

Apple funga.

— Eles preferem anões, mas sim.
— Isso é impossível, diz Frankie. Isso é só uma história.
— Só uma história? diz Apple. Como se você estivesse viva?
— O que eu quero dizer é que isso não pode ser verdade, diz Frankie. "Branca de Neve não é uma pessoa real.

Apple pega seu MirrorPhone.

— Eu garanto que ela é. Eu poderia ligar para ela para você se você quiser.
— Isso simplesmente não faz sentido, diz Frankie.
— Bem, diz Draculaura, há precedentes. Os Normies não acham que meu pai é real. Ou seu pai. Ou a mãe de Clawdeen. Ou nós, também, na verdade. Mas nós somos. Eles são. Talvez isso seja o mesmo tipo de coisa.
—Nós somos os Normies nessa situação? diz Frankie

Draculaura dá de ombros.

— Talvez.
— Alguém mais sente que o mundo inteiro virou de cabeça para baixo? pergunta Raven.

Apple, Draculaura e Frankie levantam a mão. A mão de Frankie cai. Apple grita.

— Meu pai é o Chapeleiro Maluco do País das Maravilhas! Maddie grita de cima de uma cadeira.

— Claro que sim, Frankie diz, pegando uma agulha e linha pela enésima vez hoje. E sua mãe provavelmente é o Gato Cheshire.
— Bem, não exatamente. Ela é a mãe de Kitty!
— Certo, Frankie diz, virando-se para Raven. Então, quem é sua mãe?
— Essa é... uma longa história.

— A Rainha Má! Maddie diz prestativamente. O Maior Mal que Ever After Já Conheceu.

Raven percebe que a cadeira em que Maddie está é uma das cinco ao redor de uma mesa com xícaras de chá, pires, um bule fumegante e pratos de sanduíches que definitivamente não estavam lá alguns minutos antes.

— Uau, Maddie, onde você conseguiu um chá?

Maddie ri tanto que cai no chão, segurando a barriga e rolando. Ela mal consegue falar por causa das risadas.
— "Maddie... onde você conseguiu... um chá da tarde... tão engraçado... melhor piada de todas..."

Meia hora depois[47], todas estão sentadas ao redor da mesa, bebendo xícaras de chá de flor de fada e conversando. Elas passaram das partes "Espere, contos de fadas são reais?" e "Espere, histórias de monstros são reais?" da conversa e estão tentando entender como eles podem ser de mundos diferentes que de alguma forma não se conectam.

— Exceto por magia, diz Raven.
— Sim, é isso mesmo! diz Draculaura. Seja qual for a força que nos puxou para cá, cheirava a magia.
— Não senti nenhum cheiro, diz Frankie.
— Sinto o cheiro sempre que me transformo em um morcego, diz Drac. É como depois da chuva-
— Mas também um pouco, hum, picante? diz Raven.
— Exatamente! Como um cheiro forte de chuva, diz Drac, mas com tipo, com gotas de algo doce-
— Tipo um bolo assando-
— É, como um bolo com sabor de fruta que está assando em um forno forte de chuva.
— Exatamente!

Raven e Draculaura riem ao mesmo tempo.

[47] Desculpe, tive que fazer uma pausa para um lanche.

Também ao mesmo tempo, Frankie e Apple pegam um sanduíche de pepino sem casca. Suas mãos batem.

— Desculpe, Apple sussurra de volta, puxando sua mão rapidamente. Ela está com medo de fazer a mão de Frankie saltar de novo.

— Está tudo bem, Frankie sussurra de volta, puxando sua própria mão tão rapidamente.

Elas não fazem contato visual.[48]

— Oh, espere, diz Raven, sua risada morrendo. Se a magia te trouxe aqui, então... Oh, maldição, talvez tenha sido minha-

— Nós não sabemos se é ela, Raven, diz Apple.

— Aquela mulher estava na biblioteca, ela fez um feitiço e então ela sumiu. E se fosse minha mãe? Para onde ela foi?

— Você acha que ela trocou de lugar conosco? diz Draculaura. O que sua mãe faria se ela fosse para Monster High?

— Espera, você é de Monster High? pergunta Raven. Sim, ok, isso faz sentido, porque ela estava lendo sobre isso pouco antes de desaparecer-

— Ela está na prisão do espelho, Raven, diz Apple.

— Ok, ok." Raven suspira. Eu sei que não devo fazer isso, mas... só preciso ter certeza. Apple, você se importaria em me ajudar?

Eles vão até o espelho de Grimm. Raven canta um feitiço, e Apple invade a Mirror Network. Depois de passar pela segurança, Raven desliza no vidro e se conecta ao espelho onde sua mãe está supostamente presa. Mas a cela está vazia. Raven se senta em uma cadeira, com a cabeça entre as mãos.

— Sinto muito.

— É ruim que o espelho não esteja funcionando? Draculaura diz. Eu também não consigo ver meu reflexo. Passar rímel é complicado, deixa eu te contar.

— Raven não estava tentando ver seu próprio reflexo no espelho, Apple diz. Ela estava tentando ver sua mãe.

— É minha culpa, Raven diz.

Maddie examina um sanduíche.

— Não, acho que não. Como pode ser sua culpa que os sanduíches tenham gosto de dentro de um chapéu, Raven? É ciência. Quando um sanduíche fica em um chapéu por qualquer número de horas, ele naturalmente absorve o chapéu ao redor-

— Não, quero dizer que Draculaura e Frankie estão presas em Ever After, diz Raven. É minha mãe. Eu sei. Ela fez isso. Eu ignorei. Eu não a impedi.

— Presa? diz Frankie. Deve haver uma maneira de voltar para casa.

— Vocês são histórias para nós, diz Apple. Histórias em um livro. Não há Monster High em Ever After.

— Nem no País das Maravilhas, diz Maddie com um suspiro pesado. Que pena. Monstros sempre tornam as coisas mais interessantes.

---

[48] Estranho!

— Não conseguimos encontrar sua casa em um mapa, diz Apple. Não é como se você pudesse simplesmente andar até lá. Como podemos ajudá-la a voltar? Como é possível que existem vários mundos?

O estômago de Raven dói. E provavelmente não é por causa dos sanduíches[49] com sabor de chapéu. Quando ela pensou ter visto sua mãe, ela deveria ter ido direto ao Diretor Grimm, mesmo que ele não estivesse exatamente no Time Raven ultimamente. Mesmo que ele não tenha acreditado nela. Ela deveria ter arriscado para impedir sua mãe. E agora essas meninas estão longe de casa e presas, talvez, para sempre.

[49] Não completamente, pelo menos

A Rainha Má de pé no escuro corredor da frente de Monster High, seu vestido impressionantemente espetado, seu cocar magnificamente assustador, suas mãos perversas estendidas de uma forma muito autoritária. Sua voz ressoa.

— Monstros! Prestem atenção em mim, sua governante, sua mentora, sua rainha! Fiquem de pé e tremam na minha terrível presença!

— Hum... diz Woolee, torcendo uma mecha de seu longo pelo. O que a mentora quer dizer? Isso não é um tipo de doce?

Seu amigo Gob sussurra alto

— Então ela quer que a gente a coma? Parece um pouco demais.

— Desculpe, moça, diz Deuce Gorgon, passando por ela. Sem ofensa, mas eu não posso me atrasar para o treino de Casketball.

— Não, diz a Rainha Má, posicionando seus dedos da maneira correta para um feitiço de controle mental. O que você precisa é... fazer o que eu mando!

As cobras enroladas em um moicano na cabeça de Deuce reviram os olhos para a Rainha Má.

— Tanto faz, cara, diz Deuce. Hssss, dizem suas cobras.

— Você! a Rainha Má grita, apontando para Bonesy. Coisa de esqueleto! Venha cá!

Bonesy balança a cabeça com um som seco de chocalho. Ele levanta um braço esquelético em um gesto de falar com a mão e continua andando.

— Isso é absurdo! ela diz. Vocês são criaturas de terror! Vocês são monstros! Como ousam me desobedecer?

O corredor da frente esvazia até que apenas a grande mancha roxa transparente de um goblin sobra. Gob sorri para a Rainha Má, abre algo que pode ser uma boca e arrotas.

— Isso é simplesmente repulsivo, diz a Rainha Má.

Gob ri e então caminha por um corredor forrado de caixões, fazendo um barulho de blomb blomb enquanto anda.

A Rainha Má resmunga.

— Isso claramente não é Shadow High.

— O que é essa... Shadow High de que você fala? Pergunta Moanica D'kay atrás dela. Sua voz tem uma aspereza, como se ela tivesse acabado de acordar de um cochilo muito longo.

A Rainha Má gira. Ela não está acostumada a ser surpreendida. Moanica sobe lentamente uma escada. Sua pele é cinza, seus braços na cintura como se ela estivesse prestes a fazer uma pose. Cabelo roxo com listras amarelo-esverdeadas adiciona à sua pele pálida, e a Rainha Má tem

certeza de que ela não está atualmente viva - não no sentido tradicional. O movimento atrás dela dá a impressão de que há mais coisas nas sombras. A Rainha Má lança um feitiço de necromancia.
— Garota Cadáver, ela chama. Para o meu lado!

Alguém atrás dela grita, mas a garota apenas sorri.

— Prefiro ser chamada de Moanica, ela diz. E qualquer feitiço que você esteja lançando, não vai funcionar comigo.

A Rainha Má estende a mão e, com esforço visível, aperta-a e a puxa de volta. Enquanto ela faz isso, um garoto zumbi adolescente sai cambaleando das sombras e se arrasta impotente em direção à Rainha Má.

— Não? Diz a Rainha Má. Meu poder pode estar diminuído, mas está longe de acabar.

— Zomboy! Pare! grita Moanica.

— Mesmo assim, diz a Rainha Má, estalando os dedos. O Zumbi cai no chão, parecendo tonto. Parece que dominar este mundo seria inútil. Não é o que estou procurando.

— Dominar...? Moanica empurra o Zumbi em ascensão para trás dela. O que você está procurando?

— Oh, dominação mundial, diz a Rainha Má, examinando suas unhas. Controle devolvido às mãos daqueles que não têm medo de exercer o poder do mal sobre os benfeitores fracos, esse tipo de coisa.

O sorriso de Moanica parece real pela primeira vez.

— Sabe, moça do chapéu espetado, acho que podemos nos ajudar. O que você precisa?

— Livros, diz a Rainha Má.

Então, enquanto todos os outros estão na aula, Moanica leva a Rainha Má para o escritório do Drácula. Moanica fareja e anda na ponta dos pés. A Rainha Má passa a ponta do dedo sobre uma enorme mesa de carvalho, inspecionando-a em busca de poeira.

— Drácula está dando aula agora, então temos alguns minutos, sussurra Moanica.

— O vampiro Drácula? diz a Rainha Má, uma sobrancelha fina erguida em um arco perfeito.

— Sim! Moanica susurra. Não sei como é de onde você é, mas neste mundo você precisa ficar quieta quando está se esgueirando.

Os olhos da Rainha Má brilham vermelhos com a insolência da garota. Que essa criatura menor lhe desse ordens a faz ranger os dentes.

— Ah, diz a Rainha Má, entendendo. Você está com medo.

— Sim, porque não deveríamos estar aqui.

— Mas o que você, um zumbi, poderia temer?

— Bem, o homem que é dono desta biblioteca, por exemplo, diz Moanica.

— Sim, claro. Drácula. O senhor deste reino. Certamente ele iria te despedaçar membro por membro por invadir seu sanctum sanctorum.

— Seu... hum... o quê? Er... não, ele provavelmente me expulsaria da escola, mas, diz Moanica. E isso iria atrapalhar todos os meus planos!

— Expulsar...? A Rainha Má resiste à vontade de tapar o rosto com a mão em frustração.

— Não vejo nenhum alarme ou armadilha ou nada, sussurra Moanica. Então olhe ao redor, mas rápido!

— Rápido? O Maior Mal que Ever After Já Viu não pula para o relógio de mais ninguém, muito obrigada! Mas o processo é muito mais lento do que ela gostaria. Incapaz de absorver magicamente o conhecimento na sala, ela deve folhear cada livro um por um.

Moanica espia pela porta do escritório para seu bando de Zomboyz que ela deixou como guardas.

— Pelo amor da decomposição... Drácula está chegando. Temos que sair daqui!

— Vá distraí-lo, diz a Rainha Má.

Uma voz ecoa do corredor.

— Zomboyz, não vi vocês na aula hoje! Você queria falar comigo sobre alguma coisa?

— Tarde demais, sussurra Moanica. E se ele entrar? Precisamos nos esconder!

A Rainha Má lança um feitiço de camuflagem, mas sua magia sufocada cria uma capa real que se acomoda em seus ombros.

— Eu posso não ser um zumbi, Drácula está dizendo, mas estou interessado em seus cérebros. Você pode até dizer morto-vivo. Entendeu?

A Rainha Má repete o feitiço. A capa muda de vermelho para cinza.

— Tão. Irritante!

— Aqui, sussurra Moanica. Ela puxa uma estante e se enfia atrás dela.

— Hmph, diz a Rainha Má. O espaço é muito estreito para suas incríveis ombreiras pontudas, mas ela se espreme o melhor que pode.

A porta se abre.

— Draculaura, você está aqui? A voz de Drácula chama.

Se ele olhar muito de perto, ele as descobrirá. A Rainha Má cerra os punhos. Faz muito tempo que ela não luta contra uma criatura com as mãos nuas. Ela parece se lembrar de muitos tapas. E então há o som dos passos de Drácula saindo, e a porta se fecha atrás dele. Moanica exala. A Rainha Má está apenas um pouco desapontada por ter perdido uma oportunidade de uma briga de tapas.

— Essa foi por pouco, diz Moanica.

A Rainha Má sai de seu esconderijo e desdobra os espinhos em suas ombreiras. Os livros que ela estava lendo (Sustos Uivantes, Um Conto das Duas Bestas e Um Guia de referência intitulado O Manual dos Monstros da Vila) não estão mais na mesa. Drácula deve tê-los colocado de volta na prateleira. E ele deixou para trás uma caixa de madeira ornamentada.

— O que é isso? a Rainha Má pergunta.

— Hum, uma caixa? diz Moanica.

A rainha examina a caixa, alerta para armadilhas, e então a abre.

— Você conhece isso? a Rainha Má pergunta.

Moanica se aproxima, um pergaminho em sua mão.

— Oh... sim! Esse é o Monster Mapalogue. Ou pelo menos parte dele. Tem um pedaço de colar nele também.

A Rainha Má bate uma unha no mapa de madeira.

— Isto, ela diz. Você já viu este mapa antes?

— Bom, tem Monster High, ela diz, apontando com o pergaminho que está segurando, e ali está o cemitério onde eu morava, mas eu não tenho ideia do que seja essa coisa de 'Ever After'. Nunca vi esses outros lugares em um mapa antes. Eu nem consigo lê-los.

A Rainha Má olha para o mapa. Uma pena que a maioria das terras não seja rotulada. É muito mais fácil usar magia em coisas se você souber seus nomes.

— O que você acha que País das Andarilhas é? Moanica pergunta, apontando para o mapa novamente com seu pergaminho. Talvez as pessoas de lá apenas vagueiem confusas o tempo todo.

— Maravilha, não andarilha. Mas você está certa, diz a Rainha Má.

Ela percebe a ferramenta de apontar de Moanica.

— O que é isso? País das Maravilhas, diz Moanica.

— Não, sua idiota, o pergaminho, diz a Rainha Má. Onde você conseguiu isso?

— De trás da prateleira. Deve ter caído. Eu esperava que fosse um livro secreto, mas é só papel de parede velho.

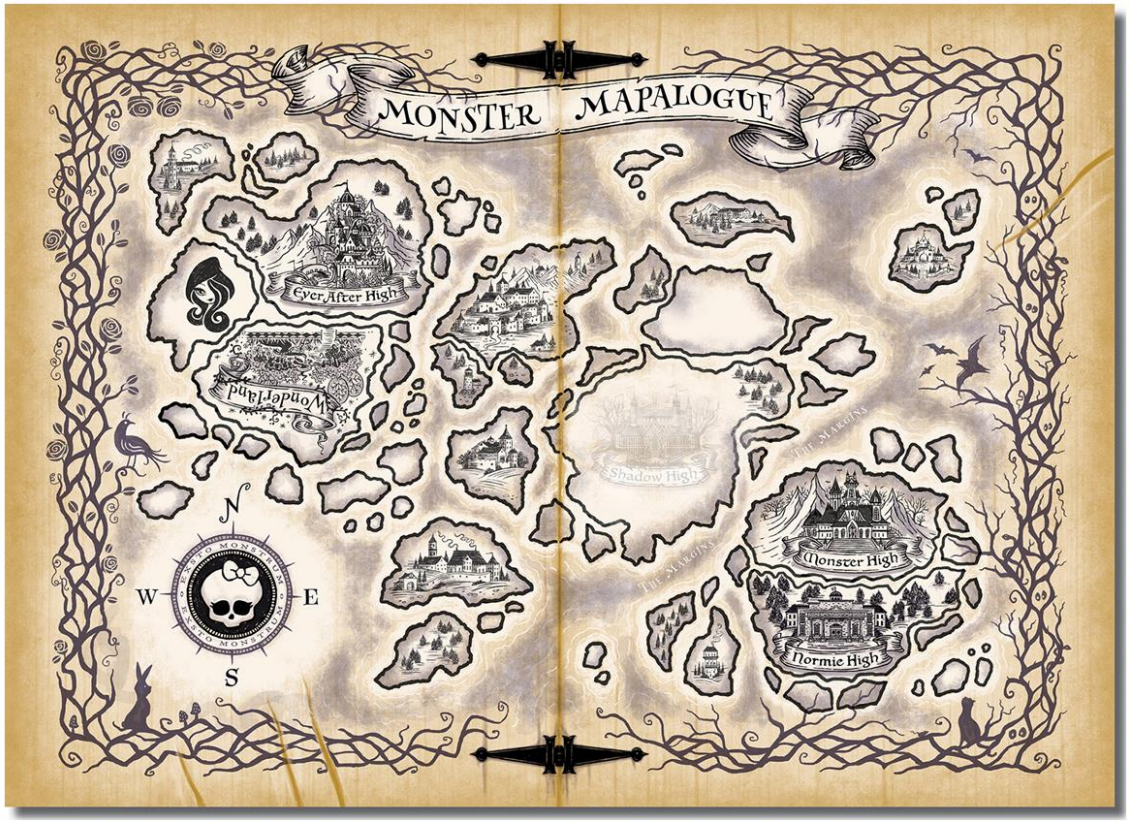
A Rainha Má arranca o pergaminho das mãos de Moanica e desenrola a borda de um documento coberto de letras que, na verdade, não são desenhos de papel de parede. Ela traça o dedo pelas linhas de caracteres.

— Esta é outra língua, ela diz.

— De jeito nenhum, diz Moanica. Eu sei francês, e isso não é francês.

— Quieto, demônio a Rainha Má susurro. Estou tentando traduzir!

Em circunstâncias adequadas - isto é, se ela estivesse em seu castelo em Ever After, cercada por objetos mágicos e universalmente reconhecida como a magnífica governante de tudo que ela pesquisava, a Rainha Má teria sido capaz de traduzir magicamente o documento e absorver suas informações. Mas essas não são circunstâncias normais.



Seus dedos brilham com luz fraca enquanto ela conjura o feitiço de tradução, conseguindo apenas um ou dois caracteres antes de ter que conjurar o feitiço novamente. É como tentar ler à luz bruxuleante de velas que o vento sopra a cada poucos segundos.

— Qual é o título? Moanica pergunta, andando atrás da Rainha Má enquanto ela trabalha.

— O... Caminho... da... Sombra, a Rainha Má lê. Um caminho para Shadow High! Finalmente!

— Bem, isso é um bom sinal, diz Moanica. Pergaminho antigo, escondido atrás de uma estante, conhecimento secreto. O que mais ele diz?

A Rainha Má continua a ler.

— Há um subtítulo. 'O Guia do Vampiro Cauteloso... para...'

— Para o quê?

Um músculo abaixo do olho da rainha começa a se contrair.

— 'Para Caminhadas de Verão na Beira do Rio'... a Rainha Má diz entre dentes cerrados. "Caminhadas na Beira do Rio? Vampiros são supostamente malignos!"

— Mal? Quem, Drácula? diz Moanica. Uma vez eu o vi tricotar uma daquelas mantas acompanhadas de chá.

— Gah!

A Rainha Má joga o pergaminho no chão. Energia mágica crepita em torno de seus dedos.

— Estou cercada de tolos!

Uma carta voa para fora do pergaminho. Moanica a pega.

— Bem, parece que Drácula é um pouco malvado, diz ela. Este pergaminho foi retirado de alguma biblioteca e está, tipo, literalmente mil anos atrasado. É uma multa séria.

— Que biblioteca? Pergunta a Rainha Má.

PLOP

— Que barulho foi esse? pergunta Moanica.

— Eu não sei, diz a Rainha Má. Você disse algo sobre uma biblioteca?

PLOP, PLOP

— O que é isso? pergunta Moanica.

A Rainha Má arranca a carta da mão de Moanica.

PLOPLOPLOPLO

— Você não consegue ouvir isso? pergunta Moanica. Está me deixando louca!

— Ah, eu consigo ouvir, diz a Rainha Má, lendo o cartão. Estou apenas ignorando.

O cartão em sua mão é um recibo de retirada do pergaminho, de um lugar chamado Biblioteca Perdida, e se a data no recibo estiver correta, a biblioteca é antiga.

PLOP.

— Agh! Moanica geme. Ou temos que descobrir o que é isso ou sair daqui. Eu odeio esse som.

PLOP, PLOP.

— Estou começando a gostar disso, na verdade, diz a Rainha Má. Porque acho que significa que alguém ou algo está tentando me impedir. E quando alguém tenta me impedir, geralmente significa que estou no caminho certo.

O som de plopping cessa, e a Rainha Má ri. Ela está no caminho certo. Ela continuará pulando de biblioteca em biblioteca, então. Ela sabe o nome da Biblioteca Perdida. Mas quem está tentando impedi-la?

Narradores, ela pensa[50]. A criança do País das Maravilhas já lhe deu uma pista. Narradores. Eles são reais. Eles estão tentando me impedir. O que significa... eles têm medo de mim.

Ela sorri maliciosamente, mudando facilmente para uma risada maligna verdadeiramente magnífica

— Ugh, sussurra Moanica. Você é realmente ruim em ser sorrateira!

[50] Isso não é bom. Isso não é nada bom.

Raven não está em um sono profundo. Ela também não está morta de sono, dormindo como um bebê, ou qualquer outra maneira que os Narradores descrevem pessoas que estão profundamente adormecidas (ela também não está assim). Ela está sonolenta. E extremamente desconfortável.

Embora Raven geralmente seja fã de festas do pijama, a parte antes de dormir é a melhor conversar, comer e jogar jogos de Ever After como prender o chifre no unicórnio ou Rock Bard no MirrorStation 5. A parte de dormir das festas do pijama é menos divertida, especialmente esta noite, quando requer tentar dormir no chão duro do escritório do Diretor Grimm.

— O diretor nos disse para ficarmos paradas até ele voltar, disse Apple.

— Quando será isso? Raven perguntou.

— De dia, talvez? disse Apple. Ele parecia bem assustado com os tremores e a aparência dos.... ela abaixou a voz para um sussurro.... os monstros. É melhor a gente dormir aqui hoje à noite.

Um guincho desperta Raven. Ela sabe pela inspiração e expiração suaves de suas respirações que as outras garotas estão todas dormindo profundamente. Mas Raven está ciente do chão duro sob seu quadril e cabeça, do teto alto acima dela e dos olhares vazios de várias estátuas de criaturas. E em algum lugar lá fora está sua mãe, que, ela apostaria cada sapato em seu armário, não está brincando de patty-cake-bake ou Rock Bard. Quando sua mãe joga, eles são muito mais perigosos.

— O que você está fazendo, mãe? Raven sussurra na escuridão. E então- algo cai.

O chão sob suas fivelas; os livros nas prateleiras saltam e batem no chão. Uma estátua de troll realista tomba e cai de cara bem ao lado de Raven.

— Ai! diz a estátua do troll.

— Espera, você está vivo? diz Raven.

— Não, diz, seus lábios de plástico pressionados contra o chão. Nunca estive. Vamos lá, você acha que o diretor Grimm foi caçar e voltou comigo? Eu sou apenas uma decoração, comprada de um catálogo de presentes.

— Então como você pode falar? ela diz.

A estátua do troll pisca.

— Era um catálogo de presentes chique.

Um segundo tremor atinge, ainda maior que o primeiro. Raven se abaixa sob uma mesa, com suas mãos sobre a cabeça, esperando que o teto desça. As pedras da escola gemem como estômagos cheios de mingau de ervilha na panela de novecentos dias.

Quando o tremor passa, a escola ainda está de pé. Raven envia uma faísca de magia para acender as luzes.

— Todos estão bem? ela pergunta, endireitando a estátua do troll.

— Obrigado, diz a estátua.

— De nada? Raven diz.

Ela não tem certeza de qual é a etiqueta adequada ao lidar com grandes figuras parecidas com trolls que na verdade são apenas decorações de plástico magicamente transformadas em conversas. Mas nunca é demais ser educado.

As meninas estão todas de pé, se examinando. Frankie está costurando a perna mais apertada. Apple está tirando pequenas nuvens de poeira do cabelo.

— Onde está Maddie? pergunta Raven.

— Oh! diz Apple, olhando ao redor. Eu não sei. Ela estava dormindo bem ao meu lado.

— Talvez ela tenha se perdido? diz Frankie.

Draculaura sorri.

— Ela parece o tipo de pessoa que vagueia...

— Ou que fica em uma sacada cantando para a lua e é arrebatada por uma turba de coisas cambaleantes, diz a estátua do troll.

— O quê? diz Raven.

— O quê? diz Apple.

— O quê? dizem Draculaura e Frankie ao mesmo tempo.

— O quê? diz a estátua do troll. Foi só uma observação.

— Você quer dizer, diz Apple

Olhando para a estátua do troll com as mãos nos quadris e sua melhor expressão séria

— Você viu algumas pessoas de origem desconhecida sequestrando Madeline Hatter daquela sacada?

— Eu não quero dizer nada, explica a estátua do troll. Mas de alguma forma eu quero, mesmo assim.

— Bem, certamente encontraremos Maddie em breve, diz Apple. Enquanto isso, as regras escolares da Ever After High explicitamente declaram que, em caso de terremoto, todos os alunos devem evacuar o prédio e se encontrar em um local seguro. Então, realmente devemos nos mexer!

Raven, sabendo que não vale a pena discutir, destranca a porta magicamente e segue Apple para fora. Atrás dela, Draculaura sussurra:

— Regras escolares. Escolas de ensino médio de verdade têm essas.

— É, diz Frankie. Deveríamos totalmente criar algumas ótimas regras escolares para Monster High quando voltarmos. Quer dizer, se...

— Quando, diz Draculaura.

— É, quando, diz Frankie.

Mas nenhuma delas parece certa.

Há uma bela lua cheia lá fora, enchendo o pátio com uma luz azul trêmula e cobrindo todos os alunos reunidos de prata. Raven olha para as duas garotas monstro, meio que esperando que uma delas uive para a lua ou se transforme em uma criatura peluda ou algo assim. Esse é o tipo de

coisa que acontece em contos de acampamento. Mas não, elas apenas se amontoam, olhando ao redor com olhos arregalados.

— Tão nebuloso, diz Draculaura.

— É, diz Frankie. Eu adoro uma noite de neblina. Mas algo sobre aquela neblina...

— É estranho, não é? diz Raven olhando para a neblina escura. Quase parece... sólida.

A lua cheia ilumina uma espessa parede de neblina na borda do terreno da escola. Mas é isso que a neblina fica lá ao redor das bordas de Ever After High, sem rolar, sem diminuir.

Raven se aproxima. Ela se sente mais do que um pouco enjoada, sua barriga virando e se debatendo como um peixe, como se a avisasse que ela está prestes a ver algo alarmante.

Ela estende a mão e toca a neblina, passando os dedos através dela. Apenas ar, um pouco úmido, um pouco frio. Como sua neblina básica. Mas então Raven olha para baixo, grita e tropeça para longe.

— Todos, fiquem para trás! Ela grita para os alunos reunidos. Onde a névoa começa, o chão acaba. Ele simplesmente acaba! Estamos... tipo, presos em uma ilha!

— O que você quer dizer com acaba? pergunta Apple, correndo até ela.

Raven agarra a mão de Apple e a puxa para trás antes que ela caia na névoa e para baixo, para baixo, para baixo no nada ou o que quer que esteja lá embaixo.

Agora todos estão gritando e correndo. A névoa se estende ao redor do terreno, circundando completamente a escola. A maioria corre de volta para dentro, o mais longe da névoa que podem.

Raven pega seu MirrorPhone e tenta ligar para seu pai em seu castelo em um reino próximo. Nada. Nenhum sinal.

— Eu também não consigo falar com minha mãe, diz Apple. Ele nem disca.

— Apple! diz Briar Beauty[51], correndo em direção à amiga. Ela está usando pijama rosa e pantufas de coelho fofas, e seu longo cabelo castanho está trançado. Suas bochechas, normalmente vários tons mais escuros que as de Apple, estão coradas de preocupação.

— Não são só os MirrorPhones que não estão funcionando. Eu verifiquei o poço dos desejos também, e ele está... está vazio. Sem água, apenas neblina em suas profundezas. E quando eu joguei uma pedra nele, eu nunca a ouvi atingir o fundo. É como se estivéssemos presos.[52]

— Briar, o corpo docente se foi e Maddie está desaparecida. Você pode levar todos de volta para seus quartos e me encontrar se houver alguma notícia?

Briar assente e sai correndo, seus chinelos de coelho rangendo alegremente a cada passo, como se não soubessem que Ever After High está tendo a pior crise para sempre. O que provavelmente não sabem. Já que são apenas calçados fofos. Mas no início deste capítulo, uma estátua decorativa de troll falou, então você nunca sabe.

De qualquer forma, Raven liga para o pai de Maddie, o Chapeleiro Maluco. Ele mora do outro lado da ponte de Ever After High, na Vila do Fim do Livro, mas nem essa ligação é completada.

---

[51] Filha da Bela Adormecida, BFFA da Apple e uma garota muito estilosa.

[52] Em Ever After, poços dos desejos são, tipo, a segunda forma mais comum de transporte, logo depois de andar e logo antes das carruagens híbridas movidas a sopro de unicórnio.

— O Fim do Livro se foi?

Apple aperta os olhos naquela direção, mas a névoa é tão espessa que é impossível dizer. Elas correm em direção à ponte. A parede de névoa a atravessa, mas conforme elas se aproximam, elas veem que a ponte em si foi cortada ao meio.[53]

— Apple, diz Raven, e se Maddie estivesse tentando ir para casa com o pai quando...?

Apple agarra a mão de Raven e aperta.

— Maddie! Raven grita na noite, magicamente projetando sua voz mais alto. Maddie, se você pode me ouvir, responda, por favor!

Sem resposta.

— Maddie, aqui é Apple! diz Apple. Agora mesmo estou de cabeça para baixo e fazendo uma panela de macarrão com os pés enquanto estou grunhindo como um porco!

Sem resposta.

— Bem, isso resolve, diz Apple. Se ela não veio correndo para me ver de cabeça para baixo e fazendo macarrão com os pés enquanto estou grunhindo, então ela não está por perto. Mas certamente ela não está lá embaixo... lá embaixo, de onde quer que essa névoa esteja vindo.

Raven está sussurrando e segurando uma centelha de luz azul nas mãos. Ela a rola como uma bola de argila e, com as palavras finais

— Vá encontrar Maddie!, ela solta a luz azul. Ela voa para o ar, depois voa para frente e para trás, dentro da escola, sob o nariz de um ogro de aparência atordoada, sobre Daring Charming tão rápido que deixa seu cabelo perfeitamente penteado em um ninho de rato, e de volta para Raven.

A bola de luz se acomoda em sua mão com um pequeno suspiro triste, achata e desaparece.

— Maddie não está em Ever After High, diz Raven.

— Então, onde ela está?

— Hum, eu sei que somos novas aqui, diz Draculaura enquanto ela e Frankie alcançam Raven, e eu não sei como são as estátuas de trolls de catálogo chique em Ever After, mas talvez estivesse certo? Sobre as Coisas a levando?

— Venham comigo, diz Raven.

— Onde? pergunta Frankie.

— Aqui, diz Raven, puxando as duas garotas para mais perto dela e de Apple. Ela murmura algumas palavras e agarra os braços deles, e de repente, todas os quatro estão disparando no ar.

— Uhhhhhh... diz Frankie.

— Aaaaah! diz Drac.

— Wuhooo! comemora Apple. Raven, você tem praticado esse feitiço! É muito melhor do que aquela vez que você nos atirou de cabeça no estábulo de cavalo royal!

— Estábulos de cavalos? diz Draculaura. AAAAHWAAAH!

Elas disparam direto para a janela do dormitório de Maddie. Sua janela fechada. Raven murmura outro feitiço rápido, e um segundo antes de baterem no vidro da janela, ele se transforma

---

[53] Você consegue imaginar se você acordasse e sua casa fosse repentinamente isolada do resto do mundo? Eu surtaria completamente!

em gelatina de morango. Elas quebram a sobremesa de borracha, cubos voando para todos os lados, e pousam na cama de Maddie.

— Desculpe pela gelatina de morango, diz Raven. Não consegui pensar em mais nada tão rápido. Então ela murmura, de qualquer forma, eu sempre pensei que bater na gelatina seria meio divertido.

Apple ajeita sua tiara, Frankie dá um pulo com uma faísca aleatória de eletricidade, e Draculaura cai no chão.

— Se as pessoas fossem feitas para voar, ela suspira, elas teriam nascido morcegos.

Raven está verificando a cama e a mesa de Maddie, dentro de seus chapéus e bules extras, e sob um cesto de roupa suja em forma de cogumelo-todos os lugares usuais onde Maddie guarda coisas.

— Não tem nenhum bilhete! diz Raven. Maddie não deixou nenhum bilhete!

Briar entra correndo.

— Nenhum sinal de Maddie. E Lizzie Hearts diz que Kitty desapareceu também!

— Mas, hum, isso não é coisa da Kitty? diz Raven. Desaparecer?

— Você está certa, diz Briar. Vou continuar procurando. Ela sai correndo de novo, os chinelos ainda rangendo.

— Kitty Cheshire também! diz Apple.

— Personagens de contos de fadas e do País das Maravilhas correndo por aí...Frankie senta-se em uma cadeira em forma de chapéu, com a cabeça entre as mãos. Eu nunca vou me acostumar com este lugar.

— Hum, Frankenstein é seu pai, Apple sussurra.

A cabeça de Raven está baixa, os olhos fechados em concentração. Sua magia melhorou com seus estudos, mas Baba Yaga diz que para uma feiticeira, lançar um feitiço deve ser tão fácil quanto lançar uma pedra. E embora a magia de Raven raramente saia pela culatra agora e possa parecer fácil, às vezes lançar um feitiço ainda parece carregar uma bolsa cheia de pedras escada acima enquanto usa patins de gelo e canta o alfabeto ao contrário.

Um brilho azul sai das mãos de Raven como fumaça e então dispara para a cama de Kitty, que fica de um lado do quarto compartilhado dela e de Maddie. O brilho delineia uma forma humana invisível encolhida na cama. Olhos azuis desaparecem no contorno, cabelo lilás se solta de uma trança grossa e um queixo treme.

— Kitty! Apple exclama. Você está aqui!

— Aqui e ali, eu nunca estou em lugar nenhum, diz Kitty.

— O que isso significa? Draculaura pergunta.

— Wonderlandianos nem sempre faz sentido, explica Apple.

— Faz menos sentido quando cavalheiros densos do outro lado da cerca fazem isso com amigos, responde Kitty.[54]

— Hum, diz Frankie, isso é um poema ou algo assim?

Kitty respira fundo e diz:

— Eles levaram Maddie.

---

[54] Kitty está falando Charadez. É uma coisa do País das Maravilhas.

— Quem a levou?
— Uma garota com eles... ela os chamou de... Zumboyz
— Eu não acho que seja uma palavra, diz Apple.
— Oh, é uma palavra, diz Draculaura. É a primeira coisa que Kitty disse que faz sentido para mim.

— Os Zomboyz são... bem, eles são um bando de zumbis, diz Frankie.

Apple pula de pé.

— Zumbis são reais?

Todos piscam para ela. Apple se senta novamente.

— Desculpe. Desculpe, acho que nunca vou me acostumar com isso.
— Me conte sobre isso, Frankie murmura.
— A garota deve ser Moanica, a líder do bando de Zomboyz, diz Draculaura. Basicamente, eles a seguem e fazem o que ela diz. Mas por que Moanica está em Ever After? E o que ela iria querer com Maddie?

Kitty ainda está tremendo, então Raven pega o cobertor da cama de Maddie e coloca sobre ela.

— Eu os vi carregando-a, diz Kitty. Direto para a névoa. Alguns deles vieram atrás de mim. Eles não falaram, apenas grunhiram, mas eu ouvi um... um Narrador dizer que os Zumboyz estavam procurando por garotas do País das Maravilhas que cheiram a loucura e magia. Eu fui para o Meio[55], então eles não puderam me pegar.

Ela funga, seu queixo ainda tremendo.

— Normalmente no Meio, eu posso viajar para qualquer lugar em Ever After, e muito mais rápido do que eu posso no mundo real. Mas eu não consegui chegar ao Fim do Livro ou qualquer lugar fora do campus. A névoa -é como não houvesse nada lá fora. O resto de Ever After simplesmente... se foi! Eu não sei o que está acontecendo, mas eu vou me enrolar no Meio até que tudo esteja consertado novamente. Vocês vão consertar, certo, Apple? Raven? Vocês vão encontrar Maddie e você vai consertar?

O estômago de Raven está fazendo aquele impressionante movimento de peixe como se estivesse virando e se debatendo, mas ela concorda. Kitty parece aliviada enquanto desaparece, seu semblante fechado é a última parte dela a desaparecer.

[55] O Meio-Termo é o lugar para onde os Cheshires vão quando desaparecem.

— Como Moanica poderia estar aqui? Frankie pergunta.Não faz sentido para ela, mas muito pouco do que aconteceu desde que ela bagunçou o projeto de história deles fez sentido.

— Quem é Moanica? Apple pergunta. Ela agarra o braço de Frankie e olha para ela com olhos em pânico. Ela também é um monstro? Monstros estão por trás de tudo isso? Vocês causaram os tremores e o sequestro de Maddie e... e aquela névoa assustadora?

— O quê? Não! diz Frankie. Quer dizer, eu não acho que fiz. Quer dizer, não! Quer dizer, eu não acho. Mas...

Claro que ela não sequestrou Maddie! Mas..., mas ela causou os tremores? Quando ela tentou fazer o Mapalogue enviá-los para Shadow High, ela não sabia o que estava fazendo. O olhar desconfiado de Apple parece uma condenação.

— Mas Moanica é um monstro. Ela é uma das nossas colegas de classe, Draculaura diz. Uma das mais... difíceis.

— Difícil de que forma? Apple pergunta. Nossa colega de classe Faybelle uma vez lançou um feitiço de asas murchas nas outras fadas que tentavam um papel na peça da escola para aumentar suas chances de conseguir o papel. Demorou dias para passar, e as pobres fadas ficaram tão deprimidas que nem conseguiam ser cheerleaders. Difícil assim?

— Essa pode ser a definição de difícil aqui, mas não é bem o que queríamos dizer, Frankie diz.

Apple franze os lábios.

— O que estou perguntando é se ela é o tipo de pessoa que prenderia pessoas perfeitamente legais e inocentes em algum tipo de mundo de névoa mal.

— Não acho que ela seja capaz de criar um universo de bolso e esconder personagens de contos de fadas, não, diz Frankie.

Ela sabe que está sendo mais sarcástica do que deveria, mas algo sobre monstros serem culpados por tudo a irrita.

— É, eu nem sei o que é um 'universo de bolso', diz Raven.

— Eu também não, diz Draculaura.

— Um universo de bolso é uma espécie de bolha quântica de espaço-tempo, diz Frankie.

— Sim, é onde uma realidade paralela teoricamente pode se desenrolar, diz Apple.

— Ah, obrigada, isso esclarece tudo, diz Draculaura, e Raven sorri.

Os parafusos do pescoço de Frankie chiam e uma contração de eletricidade formiga para cima, aquecendo as pontas de suas orelhas. Isso acontece quando ela está com raiva, especificamente, com ciúmes. E ela tem vergonha de perceber que está com um pouco de ciúmes

de como Draculaura parece ter feito uma conexão instantânea com essa filha da Rainha Má, enquanto Frankie está se sentindo como Alice perdida no País das Maravilhas.

— Ok, então, Frankie diz respirando fundo, tentando desinchar. Estou apenas surpresa que a Apple aqui já tenha conhecido alguém na terra dos contos de fadas que seja mesmo um pouco difícil.

— Bem, por mais surpreendente que pareça, eu conheci, Apple responde, tentando arduamente manter sua voz leve.

— Se você diz, Frankie diz.

Isso soa maldoso, e Frankie franze a testa para si mesma. Apple franze a testa em resposta, como se achasse que Frankie está franzindo a testa para ela.

— Ok, monstrinhas... Draculaura diz, fazendo um gesto de "acalme-se".

— E francamente, Frankie, Apple diz, parece um pouco mesquinho presumir que eu não tive desafios só porque sou uma princesa. Minha mãe governa um reino inteiro e frequentemente tem que lidar com situações difíceis. Faz parte da minha história.

As orelhas de Frankie estão em brasa, e até seus cílios vibram com eletricidade solta.

— Uau, agora, diz Raven. Acho que toda essa névoa pode estar nublando nosso pensamento.

— Ha, diz Draculaura. Entendi o que você fez aí. 'Nublar nosso pensamento'? Esperto.

— Achei que poderia ter sido muito sutil, diz Raven com um sorriso.

Apple está encarando Draculaura e Raven com o mesmo tipo de expressão confusa, irritada e ciumenta que Frankie tem em rosto.

— Eu também não achei engraçado, Frankie sussurra para Apple. Apple olha para ela e abre um pequeno sorriso.

— De qualquer forma, Frankie diz, alto o suficiente para interromper a festa de risadas que estava começando entre Draculaura e Raven, acho que a resposta é que Moanica é difícil de um jeito bem ruim. Ela adora causar caos. Mas ela não pode ser responsável por essa estranha parede de neblina que isolou sua escola do resto do mundo. Isso é um assunto sério.

Raven olha para o espelho no quarto de Maddie.

— Não sozinha, pelo menos, diz Raven.

— Ainda não entendo como Moanica, muito menos os Zomboyz, puderam ter chegado aqui, diz Draculaura.

— Nós chegamos aqui, aponta Frankie.

— E agora estamos presas aqui, diz Draculaura, olhando pela janela para a névoa.

O sangue de Frankie fica tão frio quanto os pés de um yeti. Presos. Pelo menos quando ela estava trancada no laboratório, ela tinha o pai com ela e a esperança de um dia ir embora. Agora ela está presa em uma escola cheia de pessoas que têm medo de monstros, e ela não consegue nem fugir. Do lado de fora da janela, o mundo está clareando com a manhã, mas a névoa permanece.

— Espere, diz Frankie.

— Sem problemas, diz Draculaura. Eu estava meio que pensando nisso de qualquer maneira, já que não há lugar para ir.

— E se houver? Frankie pergunta.

— Você viu a estrada para o Fim do Livro, Raven diz. Onde a neblina começa, a ponte simplesmente termina.

— Mas Maddie foi levada embora, Frankie disse então, ela foi levada embora! Ela deixou Ever After High. Apesar da neblina, ela foi embora. Portanto-

— Tem que haver uma saída! Draculaura diz.

— Eu vejo apenas duas possibilidades, Apple diz. Uma: Ela saiu através de um poço dos desejos secreto. Ou duas: Ela saiu através de uma ponte escondida através da neblina.

— Espere, o quê? pergunta Frankie. Essas são suas únicas duas possibilidades? E uma delas é 'um poço dos desejos secreto'?

— É uma coisa de Ever After, Raven diz.

Apple bate o dedo no queixo.

— Briar disse que os poços dos desejos tinham fundo de neblina.

— Então tem que haver uma ponte, diz Frankie, indo em direção à porta. Eu vou olhar.

— Eu vou com você, diz Apple. O diretor Grimm nos pediu para cuidar de vocês, além disso, os alunos já estão um pouco nervosos. Se eles virem um... um...

— Monstro? pergunta Frankie.

Apple dá de ombros.

— Por mais legal que eu tenha certeza de que você deve ser, se eles virem um monstro se esgueirando sozinho, eles podem se assustar.

— Eu não estava planejando me esgueirar, mas entendo seu ponto, diz Frankie.

— Legal! Draculaura diz. Eu vou ficar com Raven e nós vamos trabalhar na magia!

Frankie segue Apple para os corredores de Ever After High. Nada de armários de caixão, nada de teias de aranha penduradas ou rastros de lodo, nada de ruídos misteriosos de gorgolejos nas saídas de ar. Em vez disso, é tudo luz solar filtrada, árvores vivas crescendo como pilares através do chão e subindo pelas paredes, cogumelos zumbindo brotando entre suas raízes e borboletas -

— Espere, essas borboletas têm rostos humanos? - voando perto do seu nariz. É, em uma palavra, mágico.

Frankie encara. Ela nunca acreditou que magia fosse real, mas ela está meio que amando o pensamento de que ela pode estar errada.

— Briar reuniu os alunos no Charmitorium para uma ‘festa de neblina’, Apple diz. Ashlynn Ella está ajudando, então pelo menos os alunos estarão-

— Quem é Ashlynn Ella?

— Oh, ela é...

Apple cora, um rosa bonito em suas bochechas pálidas, e murmura

— Filha da Cinderela.

Frankie balança a cabeça. Seu pescoço faz seu som de rangido habitual.

— A filha da Cinderela... Isso não pode ser real, nada disso é real...

Pela primeira vez, Frankie considera que talvez ela ainda esteja deitada no laboratório de Ciências Loucas em Monster High depois de ser atingida por um raio, e isso tudo é apenas um sonho.

— Nós iremos na direção oposta do Charmitorium para que ninguém tenha que ver você, diz Apple.

Para que ninguém tenha que me ver, Frankie pensa. Em Ever After, eu sou algum tipo de Coisa nojenta. Frankie geme com o pensamento, e Apple pula.

— Ooh, por favor, não faça esse barulho! É assustador.

— Desculpe, diz Frankie.

Atrás delas, ela ouve o distinto barulho de estalo que Draculaura faz ao se transformar em um morcego, seguido pelos aplausos de Raven. Pelo menos elas estão se dando bem, ela pensa. As pontas de suas orelhas estão quentes de novo; seu cabelo se arrepia levemente com a estática. Ela não costuma ser uma amiga ciumenta. O que deu errado com ela?

Intervalo de água. Ou... er... mudança de cena. Salto no tempo. Algo assim[56].

De qualquer forma, algum tempo depois, Frankie está se escondendo atrás de um galpão de jardim enquanto Apple verifica se não há ninguém por perto. Frankie está muito familiarizada com se esconder e prefere que essa parte de sua vida acabe.

— A costa está limpa, Apple sussurra alto.

Frankie sai do galpão e anda ao longo da névoa.

— Você poderia assobiar, sugere Frankie, em vez de tentar sussurrar para mim.

— Bem, assobiar é quase cantar, e é difícil ser furtiva quando eu canto, porque os pássaros começam a me seguir-

— Espera, os pássaros seguem você?

Apple dá de ombros.

— Os pássaros gostam de mim. Se eu assobiar, eles podem pensar que estou em perigo e vir me resgatar.

— Okaaaaaay. Bem, isso pode ser mais rápido se nos separarmos. Frankie não vê nada lá fora. A terra simplesmente desaparece. É tão assustador que lhe dá um tipo de choque feliz na região do coração.

— O quê? Você está brincando? Apple pergunta. Nunca se separem! É quando eles pegam você!

— Quando quem pega você?

— Os monstros! Apple solta. Bem... outros monstros. Os malignos.

— Sabe, acho que você pode estar superestimando seus colegas estudantes, Frankie diz. Essa névoa é muito mais assustadora do que eu, e eles estão atualmente dando uma festa organizada pela filha da Bela Adormecida com chinelos de coelho. Talvez não precisemos nos preocupar em me esconder tanto?

Um galho estala em algum lugar atrás delas. Apple empurra Frankie para o chão.

— Rápido, finja ser uma pedra.

Frankie se move para se levantar, mas Apple se senta nela.

---

[56] Olha, uma garota tem que se manter hidratada ao contar uma história

— La-ra-ri, la-ri-rá, ela canta. Nada para ver aqui. Apenas Apple White sentada em uma pedra perfeitamente normal.

Um coelho sai correndo de um arbusto próximo, olha para eles e pula para longe.

— Acho que era um coelho, Apple sussurra para sua cadeira Frankie.

— Isso não está funcionando, Frankie murmura, seu rosto pressionado contra a grama.

Quando elas retornam para Raven e Draculaura, eles encontram o quarto banhado em luz roxa. Uma escova de cabelo está na mesa, uma fina névoa roxa ao redor dela.

— Ok, Raven diz. Agora gire.

Draculaura bate no cabo da escova de cabelo e ela gira no topo da mesa como um relógio enlouquecido. Depois de algumas rotações, ele de repente salta da mesa, cai no chão e desliza para baixo da mesa. O brilho desaparece, e Raven suspira.

— As escovas ambulantes são normais aqui? Frankie pergunta.

— Você voltou! Draculaura diz. Você encontrou uma ponte?

— Não, Apple diz. Nenhuma ponte, e escovas ambulantes não são normais.

— Tudo depende da sua definição de normal, Raven diz. Mas nenhum progresso aqui também. Estou tentando encantar objetos para encontrar minha mãe, mas nada funciona. Acho que eles podem ter medo dela.

Debaixo da mesa, a escova, um urso de pelúcia e uma cópia da revista Princess Today todos tremem.

Frankie passa seus dedos verde-menta sobre a mesa de Maddie. Não há muito espaço aberto para fazer o dever de casa; é ocupado por dois pares de minúsculos tênis de corrida que parecem pequenos o suficiente para caber um rato, uma cesta de muffins roxos brilhantes, várias dúzias de bules, uma coleção de cadarços, uma pilha de livros tão alta que inclina na corrente de ar, mas nunca cai, e vários outros itens que Frankie não tem nome para, embora seu cérebro curioso doa para descobri-los. Maddie parece o tipo de pessoa que qualquer um gostaria de procurar. Até mesmo uma escova de cabelo.

— O feitiço funcionaria melhor se a escova estivesse tentando encontrar Maddie? Frankie pergunta.

— Talvez, diz Raven. Ou... ooh! Eu sei! Para fazer um feitiço mais forte, de busca de longa distância, preciso de algo que pertença a Maddie.

De todas as várias xícaras de chá na sala, uma parece ser mais usada do que as outras, com manchas de chá no fundo e uma lasca carinhosa na borda.

— Que tal isso? Frankie pergunta.

— Excelente! Raven diz. Coloque a xícara de chá na mesa.

Com a mão esquerda, Raven faz um gesto, e a xícara começa a girar e girar. Com a mão direita, ela aponta para a xícara giratória e canta.

O brilho mostra o fluxo.

Uma névoa verde envolve a xícara, formando uma esfera perfeita.

Raven cerra os dentes e gira a mão esquerda com mais força. A esfera verde forma a mais tênue sugestão de um ponto.

— Gah! Raven exala. A esfera desaparece e a xícara para.

— Estava funcionando? Draculaura pergunta.

— Acho que sim, Raven diz, massageando a mão. Mas não consigo continuar assim. Ele precisa girar a uma taxa constante para que a magia possa detectar onde seu giro é diferente do estado natural da matéria.

— Ah, então é como uma bússola giroscópica, diz Frankie.

— O quê? as outras três garotas dizem ao mesmo tempo.

— Navios usam bússolas para navegar, certo? diz Frankie. Mas as grandes estão cheias de metal e ímãs, que desviam o campo magnético. Com uma bússola giroscópica, um motor elétrico gira a bússola a uma velocidade constante, e a gravidade naturalmente puxa uma agulha flutuante na direção do norte verdadeiro. Então a mão esquerda de Raven é o motor mágico, e a direita é a gravidade mágica.

— Parece certo, diz Raven. Ela levanta a mão. Mas meu motor mágico está com cãibra.

— Me dê um segundo, diz Frankie, olhando ao redor da sala.

Ela desmonta um despertador e uma maleta de maquiagem que encontra no lado de Kitty na sala. Raven pega algumas ferramentas e, em pouco tempo, Frankie junta as peças novamente para formar um mecanismo giratório. Quando ela conecta o dispositivo aos parafusos em seu pescoço, o mostrador começa a girar tão rápido quanto um moinho de vento em uma tempestade.

—E você tem certeza de que isso não é mágica? Raven pergunta.

—É ciência, diz Frankie, entregando o dispositivo para Raven. Bem, engenharia, tecnicamente. E a velha eletricidade faz funcionar. Coloque a xícara de chá de Maddie aqui e o dispositivo pode mantê-la girando para você enquanto eu estiver conectada a ela.

Frankie prende a xícara ao dispositivo com grampos de metal, mantendo-a firmemente no lugar. Raven lança o feitiço de busca na xícara enquanto Frankie faz a bússola girar novamente. Uma esfera verde enevoada envolve o dispositivo e uma pequena flecha aparece, apontando para a porta.

Draculaura assume a forma de morcego.

— Siga aquela flecha! ela diz.

As duas princesas e dois monstros descem as escadas e saem em direção à parede de neblina.[57]

[57] Oh meu texto em negrito, não tenho ideia do que vai acontecer. O que é essa parede de neblina? Como o resto de Ever After foi cortado de repente? Por que minha primeira narração solo tem que ser uma história tão perigosa?

Raven assume a liderança, rastejando pelo jardim Maravilhoso de Lizzie Hearts em direção a uma parede de neblina tão alta quanto o céu. A bússola treme na mão de Raven. Ou é ela quem está tremendo? A terra está tremendo de novo?

Também podem ser os ouriços de Lizzie, que estão se esfregando nos tornozelos de Raven, com suas costas trêmulas vibrando em alarme.

— Coitadinhas, diz Raven. Não se preocupem. Vamos descobrir o que é essa névoa desagradável e nos livrar dela, ok?

Os ouriços guincham, enrolam-se como bolas e rolam para longe.

A seta da bússola aponta para um lugar na parede de neblina que parece exatamente igual aos demais, certamente levando você direto para o penhasco repentino.

— Oh, maldição, diz Raven.

— Drac, você pode...? Frankie pergunta.

Draculaura respira fundo e volta à sua forma de morcego com um pequeno guincho nervoso. Ela voa para fora na névoa e voa de volta um momento depois.

— Uma ponte! ela diz. Há uma ponte estreita de terra, tão branca quanto a neblina, então é difícil de ver, mas está lá!

— Uma pequena ponte que sai de um penhasco misterioso para uma névoa agourenta, diz Raven. Isso não parece nada assustador. Ainda bem que não há monstros envolvidos!

Draculaura ri. Frankie e Apple sorriem nervosamente uma para a outra. A bússola gira, apontando-os para a frente.

Raven suspira e dá o primeiro passo. A parede de neblina é tão espessa que ela não consegue ver nada, não sente nada além de um frio e um frio úmido. Mas então ela passa por ela e entra em um espaço de neblina mais fina. Ela pisa em algo sólido. Uma ponte de pedra com cerca de três metros de largura se estende até a distância.

— É o caminho certo? Frankie pergunta. É tão pequeno e tão bem escondido. Pode haver outras pontes por aí.

A xícara de chá na bússola ainda está girando, mas o brilho desapareceu.

— Estranho, diz Raven. Deixe-me começar isso de novo. Ela sorri como se estivesse totalmente confiante em suas habilidades mágicas de bússola. Sorri como se não estivesse atormentada pela preocupação de que sua mãe já tenha arruinado tudo, não importa o que eles façam. Como se Maddie não estivesse desaparecida e possivelmente em perigo terrível.

Frankie segura o dispositivo de bússola. Raven lança o feitiço de localização e... nada.

Ela tenta novamente. Nada. Nenhuma mágica. Ela recebe algumas faíscas verdes para cuspir das pontas dos dedos, mas é só isso.

— O que está acontecendo? pergunta Frankie.

— Eu não sei, diz Raven. Minha magia... simplesmente não está funcionando.

Apple faz uma cara como se alguém tivesse lhe dado uma maçã com um verme dentro.

— Oh, meu Deus. Isso já aconteceu antes?

— Não, Raven diz, agitando as mãos. Não assim. Mesmo quando eu era pequena, a magia ainda estava lá, só que... menor. E menos administrável.

Bata, bata, bata.

— Hum, por que você está batendo asas? pergunta Apple.

Raven pula em um pé, e depois no outro. Ela balança os braços no ar.

— Algo parece diferente, ela diz. Mais leve. Vocês sentem isso?

Apple, Frankie e Draculaura olham uma para a outra.

— Não, elas dizem.

— Mas não estamos pulando e batendo os braços, diz Frankie. Talvez isso tenha algo a ver com isso.

Frankie se inclina para Apple, sussurrando

— Ela bate as asas para lançar feitiços ou algo assim?

Raven continua a pular.

— Eu me sinto mais leve. É tão estranho. Como andar em uma dessas plantas enormes e cheias de brotos que te fazem saltar mais alto quando você pula? Você sabe quais são, Apple.

— Ela está falando sobre fungo de fada, diz Apple. As crianças adoram. Você pode pular por horas.

— Você acha que a magia tem peso? Frankie pergunta. Porque e eu não estou dizendo que eu acredito completamente que a magia dos contos de fadas não é apenas ciência inexplicada, mas se o que quer que você chame de mágica for real, pode realmente pesar alguma coisa. Se fosse tirado de Raven, ela se sentiria mais leve. E isso explicaria por que ela não consegue mais fazer seus truques.

— Não são truques, Frankie. Mágica, diz Apple. Raven, esse lugar poderia ter tirado sua magia? Rápido, volte para Ever After High!

Raven corre de volta através da parede de neblina. No meio do salto e no meio da parede de neblina, ela cai com força. Um ouriço guincha em seu pouso e chia furiosamente enquanto corre para longe.

— Oof. Raven diz. Bem, eu estou fora do fungo de fada. Tudo está mais pesado. Ela gesticula, e uma pequena borboleta verde surge, voa ao redor de sua cabeça e desaparece. E a magia está de volta.

— É aquele lugar que é livre de magia, não você, Apple diz,

Draculaura e Frankie a seguindo de volta através da parede de névoa.

— Essas são boas notícias.

— Então, na neblina, onde mais precisamos, nossa bússola Maddie não vai funcionar, diz Frankie. Sem sua mágica, é só um girador de xícaras elétrico.

— Deixe-me tentar uma coisa, Raven diz. Ela coloca um dedo na bússola e canta.

Seja agora o guia mais gentil,
faz tua essência brilhar sutil,
e o destino será teu mestre fiel.

Prende o poder ao gesto e ao aço,
une o corpo, completa o laço,
torna-te inteiro, torna-te céu.

As sementes já foram lançadas,
dá fogo às asas encantadas,
com giro e arco, sozinho, voarás.

Enquanto Raven fala, um brilho envolve a bússola novamente, mas quando ela termina o feitiço, o brilho é sugado para dentro da bússola em vez de circular o ar ao redor dela.

— Ufa, funcionou! diz Raven. Eu encantei o objeto, então não preciso ficar refazendo o feitiço.

— Simplesmente espetacular, Raven! comemora Apple.

Até que ela fez isso, Raven não sabia o quanto precisava de uma vitória. Só uma coisa hoje que talvez ela pudesse fazer direito. De repente, uma ponte assustadora através de um mundo de névoa não parecia impossível. "Maddie diria, Impossível? Eu faço seis coisas impossíveis antes do café da manhã, e você também pode, Raven Queen!"

A garganta de Raven está seca. Ela diz:

— Precisamos encontrar Maddie.

Frankie liga o girador da bússola e cruza de volta para a névoa. Raven respira fundo. O feitiço a deixou se sentindo abalada e meio vazia, como uma cabaça de outono.

— Funciona! Frankie responde. Não está tão brilhante quanto antes, mas está nos apontando para esta ponte.

— Sobre o rio e através da neblina, vamos até Madeline Hatter!

E Raven começa a descer a ponte estreita através de uma misteriosa paisagem enevoada, acompanhada por monstros.

O sentimento bom e esperançoso permanece com Raven por algum tempo. Ela imagina que é como o capuz e a capa vermelha e quente de Cerise, protegendo-a enquanto ela caminha por uma floresta de neblina. Assim como ocorre a ela que a maioria das florestas tem grandes lobos maus nelas, ela espia movimento na neblina à frente.

Raven espreita. Uma forma veloz, cinza, desgrenhada, focinho e cauda longos. Isso é... isso é um lobo? Talvez um grande e mau? Coincidência demais que ela pensa em um lobo e um aparece de repente. Sua imaginação deve estar pregando peças nela.

A forma dispara sobre a ponte. Raven se aproxima da borda e aperta os olhos na névoa. Nada. Então ela olha direto para baixo. Não é nada.

— Uau, Raven diz, dando um passo para trás. Tem lava lá embaixo. Tipo, lava vulcânica borbulhante!

Apple e Frankie espiam.

— Eu vi quando estava voando, diz Draculaura, permanecendo exatamente onde estava. Mas eu não queria falar sobre isso, porque, você sabe, é assustador.

— Talvez devêssemos andar em fila única de agora em diante, sugere Frankie.

Raven concorda e as meninas continuam.

— Eu me pergunto se a magia da minha mãe também não está funcionando aqui, Raven diz.

— Provavelmente, responde Frankie, se ela for parecida com você.

Raven fica rígida.

— *Ix-nay no om-may*, Apple sussurra.

— Isso foi um feitiço? Draculaura pergunta. Eu pensei que só Raven sabia fazer feitiços!

— Era latim porco, diz Frankie.

— Latim porco? Draculaura diz. Eu tenho tantas perguntas!

— Ela estava dizendo para não mencionar minha mãe, diz Raven. Mas não se preocupe com isso.

— Ah, eu entendo completamente, diz Draculaura. Tipo, se os Normies lá de casa soubessem que meu pai existe, eles presumiriam que ele é mal, mas ele é o cara mais doce do mundo.

— É, Raven diz, só que minha mãe é realmente má. Se não fosse por ela, nem estaríamos aqui. Vocês estariam seguros na escola. Maddie estaria em casa. Tudo ficaria bem.

— Mas eu nunca teria conhecido você, Raven, diz Draculaura. E isso seria uma pena.

— Obrigado, Drac. Eu só queria que tivesse sido menos... apocalíptico.

À frente, a ponte se bifurca em duas direções. Frankie verifica a bússola e as leva para a esquerda.

— Tudo bem... estou tentando resolver isso, diz Frankie. Mesmo que ela seja tecnicamente má, sua mãe ainda ama você?

Ela sabe? Raven certamente esperava que sim quando era pequena. E agora? Ela não tem mais certeza. Ela não se importa, diz a si mesma, mas seu coração dá uma sensação de aperto. Raven tenta conjurar uma imagem verdadeira de sua mãe em sua mente, analisando-a em busca de sinais de afeto materno real e genuíno. Mas antes que ela consiga encontrar uma maneira de resumir seu relacionamento coma mãe, uma figura sombria desce a ponte em direção a eles. Não exatamente o Lobo Mau, mesmo assim Raven deseja a capa vermelha de Cerise.

— O que é isso em Ever After? pergunta a Apple.

— Nada em Ever After, diz Raven. Não estamos mais em Ever After.

— Vocês todos parecem gordinhos, pequenos pássaros chitters, a Rainha Má retruca, sua figura saindo da névoa. Meu Deus, eu adorava um bom pássaro assado com mostarda e picles!

Apple faz um barulho com a garganta como um sapo que engoliu a própria língua. Raven mal consegue respirar.

— Mãe?" Ravena diz. O que você está -

A Rainha Má responde à sua pergunta.

— O que você está vestindo, filha? Você não tem uma ponta em lugar nenhum! Pelo bem dos meus olhos, invista em ombreiras decentes!

— Mas, Raven começa.

— De qualquer forma, meu amiguinho verde, é claro que amo minha filha. Do meu jeito maligno. Não é isso que você diria, Raven?

A Rainha Má está quase sobre eles, mas ela parece estar ficando mais alta. Ela é como uma gigante assustadora e brilhante.

— E outra coisa... Espere, quem é você mesmo?

— Eu... eu sou sua filha, Raven, ela diz em voz baixa.

— Hmm a Rainha Má examina suas unhas seu nome não me agrada mais. Você deveria mudá-lo para Beatriz von Witchiest. Ou talvez Imma Gunna Rule. Onde estão meus servos goblins? Venham aqui, servos, e esculpem uma escultura de sua rainha em gelo! Não, espere... em melancias!

— Ela geralmente é tão tagarela? Frankie pergunta à Apple.

— Eu... eu acho, diz Apple. Mas quando eu a imagino, ela é muito mais-

Um trovão ensurdecedor soa e do céu manchado de neblina a Rainha Má desce... uma segunda Rainha Má. Só que esta está brilhando e é do tamanho de uma pequena casa.

— O que o quê? Draculaura grita. Quantas mães malvadas de Raven existem?

A rainha na ponte não faz nada para indicar que notou seu gêmeo voador gigante e continua a falar, ordenando aos servos ausentes que construam para ela um trono feito de pêssegos maduros e ordenando que Raven mude seu nome para coisas como Missy McEvilton e Headdress Fan217.

A Rainha Má do céu levanta as mãos, uma bola gigante de fogo se formando entre elas. Ela grita enquanto atira fogo direto em Apple.

— Não! Raven grita

Mergulhando para empurrar sua amiga para fora do caminho. Elas caem na ponte, o fogo chamuscando o ar a centímetros acima delas.

— Aí... Apple geme, esfregando a cabeça.

— Ei, diz Draculaura.

A Rainha Má voadora gigante desapareceu. Bem quando a Apple bateu a cabeça. Os céus estão vazios de tudo, exceto neblina. A Rainha Má falante está ainda na ponte, e ainda conversando.

— Que tal Spiky Shoulders 'R' Us? Não, seria um presente excelente de loja, mas não é um bom nome para uma filha. Hmm... Doomlet Von Greatness the Third? Imperatriz Sparklepants?

— Sabe, eu estava meio assustada com ela no começo, diz Draculaura. Mas depois da versão grande e brilhante da bola de fogo, essa não é tão assustadora.

— Ela apareceu depois que comecei a pensar nela, diz Raven.

— É, eu também. Apple esfrega a cabeça. Estava pensando em como sua mãe parecia muito mais assustadora para mim.

Raven assente.

— E então um muito mais assustador apareceu.

Ela fecha os olhos. Ela imagina a última vez que viu sua mãe comendo. Bolinhos. Ela estava comendo bolinhos. Ela amava essas coisas.

— Uau! Draculaura diz. Comida mágica!

Raven abre os olhos. A Rainha Má tagarela ainda está lá. Ainda reclamando. Só que agora ela tem um pratinho de bolinhos.

— Acima de tudo, escolha um nome assustador, a mulher instrui.

Ela levanta um dedo, pega um bolinho do prato e o coloca na boca, mastigando enquanto fala.

— O medo... é a única... moeda... universal.

— Ela é imaginária, diz Raven. Algo sobre esse lugar... está tornando nossos pensamentos reais.

— Sério? Draculaura grita. Espera um segundo.

Raven fecha os olhos e murmura:

— Não é a mãe, não é real; não é a mãe, não é real, mas a mulher não desaparece.

A ponte treme e, de repente, aparece um sapo gigante, grande demais para caber na ponte, agachado atrás de sua mãe imaginária.

— Ribbit, ele troveja.

A expressão de choque e horror da rainha falante faz Raven sorrir, e finalmente a rainha desaparece.

— Obrigada por isso, Drac, Raven diz. Eu não consegui fazê-la desaparecer.

Draculaura sorri.

— Ajuda se você contar uma história, eu acho", ela diz. Eu só comecei a contar uma história que meu pai costumava me contar sobre um sapo gigante nos pântanos que comia desavisados-

— Isso é bom, diz Raven. Pare aí.

— Ok, Draculaura concorda, ainda sorrindo.

— Ribbit, coaxa o sapo gigante.

— Você percebe, é claro, diz Apple, que agora há um sapo gigante em nosso caminho. Como você propõe nos livrar dele?

— A Apple poderia beijá-lo, diz Frankie. "Talvez ele se transforme em um gigante príncipe.

— Haha, diz Apple. Não é minha história.

O sapo começa a ficar transparente, para que as meninas possam ver o caminho além.

— Está desaparecendo? pergunta Raven.

— Na verdade não, diz Drac. Eu só imaginei mais da história onde o sapo se transforma em um fantasma e guarda o pântano contra o mal.

— Mas ainda está no caminho, diz a Apple.

Draculaura dá de ombros.

— Teremos que andar por ele, ela diz. É um fantasma. Você pode andar por fantasmas. Quer dizer, é rude andar por fantasmas, mas era imaginário para começar, então não acho que ele se importará.

Apple respira fundo.

— Tudo bem. Estou prestes a andar por um sapo fantasma imaginário. Nada assustador aqui. Nenhum problema.

Uma por uma, as meninas passam pelo sapo fantasma, e ele as ataca a cada vez.[58]

[58] Ok, eu descobri que esse lugar estranho e nebuloso deve ser as Margens. Eu aprendi sobre isso na aula de Estudos Focais. As Margens são o espaço entre as histórias. A imaginação é poderosa aqui, então as meninas devem ter cuidado com o que imaginam.

As meninas marcham através do cenário imutável. Qualquer luz que ilumine este lugar não muda, nenhuma diminuição da luz do sol, nenhuma sombra, apenas um brilho fraco constante de algum lugar além da névoa. Isso dá ao lugar uma sensação assustadora, como se estivessem andando sob uma cúpula, uma enorme gaiola construída para contê-las. Frankie estremece, sentindo-se bem e verdadeiramente enjaulada.

— Já deveríamos ter chegado a algum lugar agora, diz Frankie. Cada um dos meus passos tem cerca de meio metro de comprimento, e eu já dei quatro mil seiscentos e oito. Nove. Dez.

— Você estava contando seus passos? Raven pergunta. Esse tempo todo?

— Bem, tínhamos que calcular a distância de alguma forma. Além disso, a contagem ajuda Frankie a focar seus pensamentos e não imaginar nada assustador que possa se materializar na névoa. Como vocês estão acompanhando? Mágica ou algo assim?

— Hum, diz Raven, não estou acompanhando.

Draculaura aponta para a névoa.

— Uau, você vê isso?

— Sim, Apple diz, com um toque de gemido na voz. É neblina. Mais neblina.

— Não, mais à frente. Acho que tem uma ilha ou algo assim.

A fina ponte de terra se abre para um amplo e redondo pedaço de terra. Apple boceja, cobrindo a boca com uma mão delicada.

— Ei, Frankie, que horas são?

Frankie instintivamente puxa seu iCoffin, mas o relógio parou quando eles entraram nas Margens.

— Eu não sei. Por que você me perguntaria?

— Imaginei que, já que você estava contando passos, você também poderia estar contando segundos, diz Apple.

— Isso é loucura, diz Frankie. Quem contaria segundos?

— O tipo de pessoa que conta passos? Apple responde rigidamente, como se estivesse fazendo o possível para esconder o aborrecimento em sua voz.

— Bem, na verdade, diz Frankie, sem esconder o aborrecimento na voz, provavelmente consigo descobrir isso. Se cada passo leva cerca de dois segundos, e duas vezes quatro mil setecentos e cinquenta...

— Ela realmente vai fazer isso? Raven sussurra para Draculaura.

— Totalmente, diz Draculaura com um sorriso.

— São cento e cinquenta e oito minutos, diz Frankie.

— Vamos arredondar para cento e sessenta por toda a conversa... Então, já faz um pouco mais de duas horas e meia. Que horas eram quando saímos?

— Vamos apenas dizer que é hora de dormir, diz Draculaura. Acho que estamos todos cansadas, e este é um bom lugar para acampar.

— Eu deveria ter trazido coisas para acampar, diz Raven.

— Eu trouxe provisões! diz Apple, distribuindo manteiga de ervilha princesa sanduíches e sucos de caixinha de fairyberry.

Depois de comerem, Apple retira a camada externa de sua saia com um floreio, deixando-a exatamente como antes, exceto com uma saia um pouco menos bufante.

— Podemos usar isso para dormir, ela diz. Deve ser mais macio que a pedra.

Ela estende o pano vermelho e dourado com babados, mas não é grande o suficiente para quatro delas.

— Eu durmo em uma laje de metal em casa, diz Frankie. Pedra vai ser o suficiente para mim.

— Eu também sou de boa com pedras, diz Draculaura.

Frankie sabe que o caixão de dormir de Drácula em casa tem muitas almofadas, mas ela também sabe que sua amiga consegue dormir profundamente pendurada de cabeça para baixo em uma caverna de morcegos barulhenta, então Frankie supõe que ela ficará bem.

As meninas se enrolam no cobertor-saia ou no chão de pedra e logo adormecem. Exceto Frankie. É verdade que ela dorme em uma laje de metal, mas é sua laje, e é confortavelmente familiar. Esta pedra não é. Mas ela não está planejando dormir. Alguém precisa ficar de guarda. Afinal, as pessoas sonham quando estão dormindo, e às vezes os sonhos são pesadelos, e em um lugar onde os pensamentos podem se tornar coisas sólidas...

Frankie está se parabenizando por ser uma pessoa tão bem acordada-guarda, quando sua cabeça acena para a frente. Ela suspira e se senta ereta. Ela não está mais sentada no chão de pedra: quatro paredes cinzas, prateleiras de livros, mesas de gadgets, laje de metal abaixo dela. Parece o laboratório onde ela passou sua infância, mas parece menor agora, mais apertado. Frankie salta da laje e anda pelo perímetro. Sem janelas e sem porta. Este é seu sonho tornado realidade.

— Não! Draculaura grita em algum lugar do lado de fora do laboratório. Não! Sinto muito! Sinto muito!

— Drac? Frankie grita de volta.

Ela bate nas paredes.

— Não vá embora! Draculaura implora, parecendo ainda mais desesperada.

Frankie respira fundo.

— Isso não é real, ela sussurra para si mesma. Essa parede pode ser qualquer coisa. Pode ser... vidro.

A parede de pedra do laboratório fica transparente, revelando Draculaura gritando com quatro figuras que lembram Frankie e suas outras amigas ghouls Clawdeen, Lagoona e Cleo. Elas balançam a cabeça em decepção e vão embora. Draculaura começa a segui-las, em direção à borda da ilha e à queda na lava. Frankie bate no vidro.

— Drac! Não é real! Não é real!

Draculaura dá mais um passo.

Frankie encara sua própria mão.

— Esta não é uma mão normal, ela sussurra. Esta mão é feita de aço sólido.

A mão se transforma, e ela bate no vidro. Ele se estilhaça, e então toda a parede de vidro desaparece e sua mão volta ao normal.

Draculaura se vira.

— Frankie? ela diz, e então olha de volta para Frankie imaginária e amigas na névoa distante.

— Ohhh... certo.

— Você me assustou, diz Frankie, puxando a amiga para um abraço apertado.

— Onde estão Raven e Apple? Draculaura pergunta.

Dois prédios que definitivamente não estavam lá quando elas foram dormir agora estão agachados na pedra: uma humilde cabana com fumaça saindo de uma chaminé e uma torre escura com flashes de luz roxa brilhando de uma janela.

— Hum... Acho que lá dentro? diz Frankie.

— Vamos verificar a casa primeiro, diz Draculaura. Pode haver mingau de conto de fadas.

— Mingau imaginário, diz Frankie.

— Vou imaginar que isso me enche. O que é mingau, afinal?

— Eu acho que é como sopa. Ou pudim. Ou aveia, diz Frankie.

Draculaura sussurra:

— Espero pela opção de pudim.

Frankie abre a porta. Dentro do chalé de um cômodo, Apple está sentada perto da lareira, com o rosto vermelho de tanto chorar. Uma mulher que se parece muito com Apple, exceto pelo cabelo preto azeviche, se ergue sobre sete camas minúsculas.

— Você sabe que eu te amo, querida, diz a mulher, mas isso é uma decepção real. Para mim, para seu pai. Francamente, acho que todo Ever After está decepcionado com você.

— Sinto muito, sussurra Apple.

— Eu pensei que tinha criado você melhor, diz a mulher. Mas olha, você queimou a torta de maçã! Como você pode ser Branca de Neve se queimar a torta?

— Ela existe! sussurra Draculaura, boquiaberta com a aparição de Branca de Neve.

— Não, ela não existe! Resmunga Frankie. Quero dizer, não aqui, pelo menos! Isso não é real

Apple percebe as meninas.

— O que está acontecendo? ela pergunta.

A falsa Branca de Neve ignora todos elas completamente.

— Você não só queimou a torta de maçã, mas também esqueceu de entregar seu trabalho de trono! E seus sapatos estão arranhados! E você cheira a feijão enlatado. Você tem há anos. Eu simplesmente não tinha coragem de te contar.

— Essa não é sua mãe, Apple, diz Frankie, correndo para o lado dela.

— Isso é... apenas um... hum... É esse lugar estranho em que estamos! É fazer o que você sonha e se preocupa realmente acontecer!

Apple estreita os olhos para a forma que lembra sua mãe.

— Que alívio! Eu nunca queimei torta de maçã!

Ela tira o cabelo do rosto, caminha até a agora carrancuda aparição, e lhe dá um beijo na bochecha. Branca de Neve e a cabana desaparecem.

— Ufa, diz Apple. Isso foi intenso. Obrigada. Cadê a Raven?

— Bem, há... Draculaura aponta.

—Vou arriscar, diz Apple, e adivinhar que Raven está naquela torre escura e assustadora.

As três garotas respiram fundo e começam a subir as escadas da torre.

Outra bola de fogo salta das mãos de sua mãe e cai no chão de pedra. Raven rola para fora do caminho. Esta não é sua mãe. Ela sabia desde o momento em que acordou com a mulher gentilmente tirando o cabelo de seu rosto e docemente perguntando a Raven como tinha sido seu cochilo. Sua mãe verdadeira nunca tinha feito isso.

Mas Raven não fugiu quando deveria, porque uma pequena parte dela desejava que essa mãe fosse sua mãe verdadeira.

Então a mãe imaginária criou asas e garras gigantes de morcego, o que, falando de modo geral, foi um desenvolvimento alarmante. Quando a mãe imaginária levantou voo com Raven em suas garras e então trancou a menina em uma torre alta, Raven estava positivamente farta de desejar.

A torre de Rapunzel tinha pássaros cantando e príncipes visitantes. A de Raven envolvia desviar de bolas de fogo. Raven é muito boa em desviar de bolas de fogo, mas há apenas um espaço de esquiva limitado na sala mais alta de uma torre alta.

— Se você não se juntar a mim, grita a falsa Rainha Má, eu vou queimar as meias dos seus pés! Você nunca mais usará meias! Você. Ficará. Sem. Meias![59]

Um raio de eletricidade sai da mão da mulher e quase acerta Raven. E suas meias. A energia atinge logo acima da única porta do cômodo.

— Fraco e clichê, Mãe Falsa, diz Raven. Minha mãe verdadeira teria dito algo como 'Relâmpagos fazem coisas horríveis com seu cabelo e pele, querida, então venha ficar ao meu lado, onde suas chances de ser queimada até virar batata frita são muito menores'

A aparição que parece sua mãe ri.

— Oh meu Deus. Relâmpagos podem fazer coisas tão horríveis com seu cabelo e pele, querida.

Ok, Raven pensa. Estou imaginando-a. Então tenho algum controle sobre o que ela diz. E faz.

"*Andsocanfire!*" a rainha-coisa solta, lançando outra bola de fogo.

— Não é real. Não é real. Não é real, Raven repete em sua mente

Enquanto a bola de fogo passa zunindo por seu rosto, errando-a por uma polegada. Ela sente cheiro de cabelo queimado.

— Isso pareceu muito, muito real, ela diz.

— Raven!

---

[59] Hum, provavelmente não é algo que a verdadeira Rainha Má diria, mas ainda assim é bem perturbador, você não acha?

Apple, Frankie e Draculaura entram correndo pela porta.

— Não é real, diz Frankie. Essa não é sua mãe!

Outra bola de fogo cai na direção deles, e Raven os empurra para fora do caminho.

— Eu sei! Raven grita. Ela ainda não vai embora!

A falsa rainha levanta a mão direita, e raios voam em direção a eles.

— Cuidado! diz Raven,

Mas Frankie cambaleia na frente dos outros, levando a explosão total. A eletricidade se acumula ao redor dela, sugando para dentro de seu corpo através dos parafusos em seu pescoço.

— Aquilo parecia real, ela diz, com fumaça saindo de suas orelhas.

— Uau, Frankie, diz Raven. Você é incrível.

— Talvez esta seja sua verdadeira mãe, diz Draculaura.

— Não é, diz Raven. Eu simplesmente não consigo...

Ela fecha os olhos para focar, e quando os abre, as asas desapareceram, mas a figura maligna ainda paira, o fogo se acumulando em sua mão esquerda novamente.

— Não consigo fazer meu truque de eletricidade com fogo, Frankie avisa.

— Estou tentando pensar em uma versão dela que não seja perigosa, mas nada funciona! Raven diz.

Uma bola de fogo voa em direção a elas, e Raven os puxa para que se agachem. O topo da cabeça dela está quente; o ar chia.

— Você já tentou não pensar nela? pergunta Draculaura.

— Acredite em mim, eu tento isso há anos, diz Raven.

E então um bando de coelhos montados em cabras invade a sala.

— Hum..., diz Frankie.

Além disso, os coelhos levam os kazoos à boca e os sopram ruidosamente para a rainha.

— Er... Draculaura diz.

Os coelhos nas costas de cabras desaparecem em uma nuvem de confete rosa. A falsa rainha olha fixamente com uma expressão de confusão.

— O que... o que foi isso? Frankie pergunta.

Apple levanta a mão timidamente.

— Fui eu. Eu só estava imaginando o que Maddie faria nessa situação, e foi isso que aconteceu.

— Essa... é uma ideia excelente, diz Raven.

Raven se faz a mesma pergunta. E enquanto imagina a resposta, ela acontece. As ameaçadoras mesas e cadeiras de metal na sala criam penas e bicos. Elas marcham em formação e grasnam para a aparição flutuante. A falsa rainha lança bolas de fogo na mobília dos pássaros, derretendo-as em escória quando uma nuvem brilhante se forma acima de sua cabeça. A nuvem emite uma melodia metálica como a de uma caixa de música, e então chove abelhas multicoloridas. As abelhas riem enquanto caem; então elas batem contra a rainha e desaparecem com baforadas de fumaça.

Quando as meninas começam a rir, a falsa Rainha Má finalmente desaparece. Tudo dentro da torre desaparece, exceto uma torta de batata-doce gigante e sorridente.

— Comer a torta é uma opção? pergunta a Apple.

A torta se engasga com uma espécie de terror de massa folhada e depois desaparece.

As paredes da torre começam a tremer.

— Provavelmente deveríamos, Raven começa a sugerir.

As quatro garotas descem correndo as escadas da volta para a ponte. " quando tudo desaparece. Elas descem com força o resto do caminho.

— Aí, diz Apple

— Chega de dormir por hoje, diz Frankie, se examinando e parecendo satisfeita por estar inteira. Vamos continuar

Depois de disparar a bússola para se orientarem, elas estão fora e correndo. Ou caminhando, na verdade. Eles estão fora e caminhando. [60]

Outra bifurcação no caminho e quinhentos e oitenta e dois passos (de acordo com Frankie) depois, uma forma escura paira sobre eles na névoa. Para Raven, parece uma pequena montanha com duas árvores tortas crescendo em seu topo.

— Alguém mais está imaginando que isso é uma ovelha gigante devoradora de mentes? Pergunta Apple.

Para a Apple, aparentemente parece uma ovelha gigante.

— Uma garota gigante? Frankie pergunta. Comendo ovelhas?

— Não, diz Apple. Uma ovelha gigante. Que come meninas.

— Não é nenhuma dessas coisas, diz Draculaura. É um prédio. Um prédio em ruínas para ser exato. Torres se projetam aqui e ali, algumas desabadas, outras intactas, como um grande museu antigo que resistiu a terremotos e mil anos de abandono. Foi construído em uma ilha de padre branca muito mais baixa do que a ponte na qual estão caminhando, então a estrutura parece meio enterrada, uma espécie de erva daninha de pedra brotando da névoa. O caminho das meninas faz um arco lentamente para baixo até que a ponte termina na ilha de pedra pontilhada com pedras cinzentas. A névoa rola para trás até cercar a ilha como um muro, assim, como fez em Ever After High. Esculpido em um arco de entrada do edifício está

έχασε τη βιβλιοθήκη

— Eu não falo isso, seja lá o que for, diz Draculaura.

— Espere, diz Raven.

Conforme ela emerge completamente da névoa, aquele peso familiar se instala sobre ela. Sua magia está de volta. Ela lança um feitiço de tradução.

— Aposto que diz: abandonem toda esperança, vocês que entram aqui, diz Frankie

— Ou talvez fale, amigo, e entre, adivinha Apple. Pode ser que haja algo agradável e maravilhoso nos esperando lá dentro

— Sério? Frankie pergunta

— Estou tentando usar o poder do pensamento positivo, responde Apple.

Frankie abre um sorriso.

---

[60] Não é meu melhor parágrafo, mas acho que estou melhorando nisso no geral

Energia roxa flui das mãos de Raven para as letras acima da estrada. A magia se ilumina, criando um círculo como uma lente, e, olhando através dele, ela vê as letras mudarem.

— Não está totalmente claro, diz Raven, mas acho que diz Biblioteca Perdida, talvez?

O brilho mágico desaparece, e as letras acima do prédio são substituídas por BIBLIOTECA PERDIDA, talvez?

— Uau, você não estava brincando sobre o talvez, estava? Draculaura diz.

Raven abre a boca para explicar, mas é interrompida pelas pedras no pátio, que começaram a gemer. E se mover.

— Zomboyz! Draculaura grita.

Cada pedregulho está de pé, claramente não sendo feito de rocha. Eles foram protegidos por um feitiço de camuflagem de alto nível.

— Mãe, Raven suspira.

— Vamos, Frankie, diz Draculaura. Nós já cuidamos dos Zumboyz antes

Ela assume a forma de morcego e emite um grito sônico para um grupo. Frankie encara outro. Ela esfrega as mãos e as estende, e uma faísca em zigue-zague dispara. Os Zomboyz brilham brevemente, então continuam a cambalear para frente.

— Hum, funcionou muito bem da última vez, diz Frankie. Talvez eu esteja com muita falta de eletricidade?

— Ou minha mãe os encantou, protegendo-os de nossos ataques! Diz Raven

Draculaura puxa o braço de Raven, puxando-a de volta para a ponte.

— Lá são muitos deles. Vamos lá!

As meninas cambaleiam para trás, e os Zumboyz avançam em direção a elas.

— Se ao menos tivéssemos todos os nossos amigos para ajudar, diz Frankie. Somos mais bem juntos.

— Um bando de monstros seria muito útil agora", concorda Apple. Raven, jogue uma bola de fogo!

— O quê? Frankie gagueja. Não podemos fazer isso! Zumbis também são pessoas, sabia!

Os Zomboyz se reúnem na frente da ponte. O caminho é estreito aqui, então eles marcham em fila indiana. As garotas dão um passo para trás, tentando manter distância.

— Desculpe, Apple diz. Eu... eu nunca conheci nenhum zumbi antes. Isso ainda não parece real para mim.

Raven lança uma barreira mágica entre as meninas e a horda que se aproxima, mas a barreira pisca e desaparece quase imediatamente.

— Maldição! ela diz. Minha magia é inútil novamente.

— Eles nos empurraram de volta para a névoa, diz Frankie.

Kazoos tocam uma fanfarra, como se anunciasse a chegada de uma cavalaria. Na ponte, uma dúzia de cabras avança, cada uma com um coelho nas costas. As cabras-coelhinhas saltam sobre as meninas reunidas, avançando sobre os Zomboyz com um coro de buzinas de kazoo. Os Zomboyz cambaleiam para longe, confusos, seus olhos arregalados ainda mais.

— Uhhhhh. Eles gemem.

— Viva! Frankie comemora, batendo palmas para os cavaleiros.

Os coelhos pressionam seu ataque, buzinando furiosamente até empurrarem os Zomboyz para o pátio da biblioteca. Uma vez fora da névoa, as cabras e os coelhos desaparecem.

— Foi você? Frankie pergunta a Apple.

— Funcionou antes, diz Apple, dando de ombros.

— Voltagioso, diz Frankie. Eu amo os coelhos-cabra.

Um Zumbi geme mais alto e volta para a ponte.

A magia de Raven está abafada na névoa, mas sua imaginação não. Ela fecha os olhos e imagina seu dragão de estimação, Nevermore, que mora com ela em Ever After High. Ela está perdida na névoa? O peito de Raven está apertado.

Um rugido que ela conhece bem explode de cima. Um enorme dragão roxo mergulha nos Zomboyz na ponte. Eles se espalham, correndo de volta para a segurança do pátio. Nevermore circula as meninas duas vezes e então encolhe para o tamanho aproximado de um gato, pousando ao lado de Raven.

— O que é isso? Draculaura sorri para o pequeno dragão.

— Meu bichinho de estimação. Ela é um dragão jovem, mas pode se tornar maior. Os ombros de Raven caem. Mas, você sabe, isso não é... isso não é o verdadeiro Nevermore.

— Imaginário? pergunta Draculaura.

— A verdadeira está lá atrás, Raven diz, acenando na direção de onde vieram. Pelo menos, espero que esteja.

O dragão, sem nem mesmo mudar de tamanho, ataca um Zumboy que se aproxima da ponte novamente, e ele recua. Ela expõe seus dentes de dragão e sibila.

— Ainda assim, Draculaura diz, admirando o dragão enquanto ela voa de volta para Raven. Que legal.

— Acho que podemos mantê-los afastados com dragões e cabras, diz Frankie.

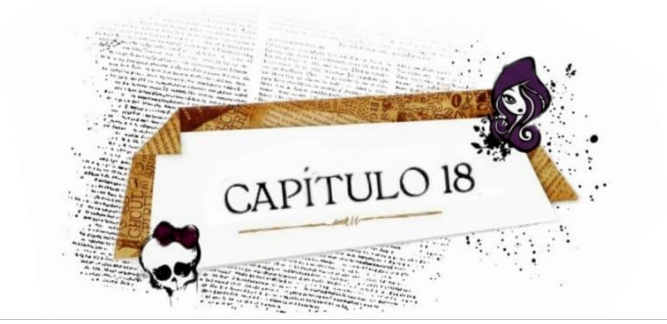
— E coelhos, Apple acrescenta. Com kazoos.

— E coelhos com kazoos, Frankie concorda, sorrindo.

— Mas não podemos ficar aqui! diz Raven. A bússola está apontando para a Biblioteca Perdida, então Maddie deve estar lá. E talvez minha mãe também. Temos que entrar.

Frankie bate a unha em um dos parafusos do pescoço.

— Sabe de uma coisa? Acho que tenho uma ideia.



A Rainha Má abre a porta de ferro para a masmorra. A Biblioteca Perdida infelizmente não tinha uma masmorra adequada, então ela formou uma com pedaços quebrados de pedra, usando força de vontade e magia. Tudo o que ela fez, cada feito mágico, cada tomada de poder e tomada de poder, ela realizou com força de vontade e magia. Foi um alívio retornar ao poder mágico total na ilha da Biblioteca Perdida, mas ela nunca perdeu sua força de vontade.

— E eu terei mais poder, ela diz em voz alta, sorrindo de sua própria inteligência.

A única ocupante da masmorra, Madeline Hatter, acena. Os ombros da Rainha Má se contraem, e ela ajeita sua capa. Ela se sente desconfortável com cumprimentos amigáveis em geral.

— Você vai guardar essa mão agitada, proclama a Rainha Má, e vai me contar a verdade!

— Sim! Eu vou! Madeline Hatter proclama de volta, enfiando a mão no bolso.

— Você me dirá o que eles são, diz a rainha, onde eles estão e quais são seus planos!

— Sim! Maddie repete, eu vou!

— Então fale, Hatling!

— Eu falarei!

— Sim!

— Sobre o que eles são! Onde eles estão! E quais são seus planos!

— Vá em frente!

— Eles! São! Ouriços! Eles estão no jardim de Lizzie! E eles planejam comer! Comer... tomates!

— Ouriços? Não, sua idiota desmiolada! Os Narradores!

— Oooooh. Os Narradores! Eu estava confusa. Quando você disse que eu te contaria o que eles são, eu não sabia que você quis dizer que você me contaria o que eles são. Pode ter sido toda a gritaria. Quer dizer, eu estou acostumado a gritar... Lizzie grita muito também, e... por que nós estávamos gritando, de novo?"

A rainha invoca um borrifador do nada e esguicha um único jato de água no rosto de Maddie.

— Concentre-se, pequena miserável! Concentre-se!

— Plegh. Maddie cospe, sacudindo gotas de água do rosto. Água? Que tipo de pessoa coloca água pura em um borrifador? Deixe-me pelo menos colocar um saquinho de chá lá.

No auge de sua glória, a Rainha Má tinha vários gatos de estimação em seu castelo magnífico, como qualquer feiticeira decente deveria ter. Ela descobriu que um spray de água inofensiva era um método altamente eficaz de treinar seus gatinhos para não pularem em sua mesa de poções. Se funcionava com gatos, por que não com os Wonderlandianos?

— Eu farei de novo, diz a Rainha Má, balançando a garrafa ameaçadoramente. Você sabe que farei. Diga-me o que você sabe.

— Ok, ok, diz Maddie O que eu sei. Vou começar com arganaz. Um único é chamado de arganaz-

— Sobre os Narradores, sua idiota! grita a Rainha Má, usando o borrifador novamente.

Água espirrou no rosto de Maddie, interrompendo o que seria uma excelente exposição sobre arganazes.

— Ora, obrigada, Brooke, diz Maddie, enxugando água do nariz.

Arganazes são uma paixão minha.

— Aha! a Rainha Má grita. Você está falando com eles agora mesmo!

— Não, não, não, diz Maddie. Eu estava falando com Brooke, não com os ouriços. Não tem como aqueles carinhas me ouvirem daqui. Quer dizer, eles têm bons ouvidos, mas todos nós temos nossos limites, sabia?

A rainha se aproxima tanto que suas orelhas quase se tocam, e ela inclina a cabeça para ouvir.

— Quando você faz isso com a cabeça, Maddie sussurra no silêncio, você parece um pássaro.

A rainha borrifa spray no rosto de Maddie novamente.

— Sabe, diz Maddie, parece que você está se divertindo com isso. Posso tentar borrifar você agora?

— Quem é Brooke, Madeline? a Rainha Má pergunta. Você agradeceu a ela antes.

— Ah, ela é uma Narradora super legal, diz Maddie, sem perceber que dar à Rainha Má qualquer informação sobre Brooke ou qualquer outro Narrador pode ser extremamente perigoso.

— Oops, diz Maddie. Esqueça essa coisa de Narrador que eu disse. Brooke é... um rio. Que balbucia. Como eu.

A Rainha Má sorri lentamente.

— Nomes são importantes, e conhecer Brooke pode tornar um feitiço possível.

— Eu nunca tive um feitiço possível antes, diz Maddie. É comida de café da manhã, comida de almoço ou lanche?

— Eles cairão, diz a Rainha Má, esses Narradores que jogam dados com nossas vidas, que observam e bajulam, regozijando-se de suas torres escondidas. Eu tomarei o poder da coisa que eles temem, e os esmagarei sob seu calcanhar!

Maddie levanta um dedo.

— Você está falando comigo? Porque eu não entendi muito disso. Ou... oh! Você está fazendo um teste para uma peça? Esse foi um monólogo muito bom. Agora, você vai cantar dezesseis compassos de uma música de show?

— Estou falando com eles, diz a Rainha Má. Os Narradores. Eles deveriam saber que seu fim está chegando. Eles deveriam temer.

— Medo do... salto, certo? Entendi. Você acha que os Narradores têm medo de botas ou algo assim.

— Eles têm medo da Shadow High, pequena Wonderlandiana, diz a Rainha Má. E eu estou prestes a me tornar sua nova diretora.

A rainha ri para si mesma enquanto sai da masmorra. Ela escolhe seu caminho através da biblioteca em ruínas, pisando em pedras caídas, varrendo sua capa de veludo passando por estantes

bambas. Uma parede caiu completamente, e ela tem uma visão para a vasta névoa branca das Margens. Há livros por toda parte, espalhados no chão, abertos em mesas de pedra, alguns ainda descansando em prateleiras antigas. Ela está atrás de um pilar de pedra partido ao meio, quase como se fosse um púlpito e ela estivesse prestes a fazer um discurso para a névoa além. Ela tira de seu manto o Mapalogue Monstro e o coloca no pilar. O mapa mudou novamente.

— A Biblioteca Perdida está aqui. E olhe lá, Shadow High é exatamente onde aqueles textos antigos disseram que estaria. Nada permanece escondido da Rainha Má! Nada!

A Rainha Má começa a rir. Ela ri cada vez mais alto, sua voz crepitando. Ela está tão entretida que esguicha no próprio rosto com o borrifador.

Ela cuspiu água.

— Ugh, isso é realmente irritante, ela disse, jogando a garrafa no chão.

Então a Rainha Má volta a rir. Ela levanta as mãos dramaticamente, fogo dourado crepitando ao redor delas.

— Narradores, ela diz, se vocês vão fugir, agora seria uma boa ideia no momento.[61]

[61] Oh, textos, não gosto do som disso!

As garotas estão presas na ponte, Zomboyz avançando na névoa. Qualquer erro e as garotas cairão do lado, para baixo, para baixo na lava abaixo. E o plano de Frankie é... bem, não é infalível.

— Estou tendo dúvidas, diz Frankie. Talvez devêssemos correr.

— Correr para onde? pergunta Drac.

— De volta. Para longe. Não sei. Ultimamente, meus planos causam mais problemas do que benefícios

Ploop. Ploop.

— Aí está aquele barulho de queda de novo! diz Frankie.

— Mais como um longo plop, diz Draculaura. Um *ploop*.

Plop-plop-plop. Plop-plop-plop. Ploop.

— Você também ouve? diz Apple. Eu juro, ele nos segue por aí.

— Espere... Frankie levanta um dedo verde. Não são apenas *plops* aleatórios agora. *Ploops* longos, *plops* curtos... É código Morse. Os *plops* estão enviando uma mensagem!

Frankie fecha os olhos e escuta com tanta atenção que seus ouvidos faíscam. Ela traduz os sons curtos e longos em letras.

— P-R-E-C-I-S-A-P-A-R-A-R-A-R-A-R-A-I-N-H-A-R-A-P-I-D-O

— Precisa parar, rainha, rápido, Apple repete. Algo está nos alertando sobre a Rainha Má!

— Sim, parece que alguém está usando *plops* para enviar uma mensagem aos personagens de uma forma suspeita! E isso é muito contra as Regras do Narrador![62]

Depressa, Raven. Depressa, Apple, Drac e Frankie. Depressa e passem pelo Zomboyz para que você possa deter a Rainha Má!

— Ok, se conseguirmos sair da ponte, diz Frankie, sua magia deve funcionar na ilha, certo, Raven?

Frankie ainda não consegue evitar se encolher quando diz mágica. Talvez aqui a mágica seja mais do que apenas ciência inexplicada? Ela gosta de saber o porquê das coisas, mas a única maneira de eles passarem pelos Zumboyz agora é com algo que ela não entende. Com mágica.

— É, Raven concorda. Mas antes que você diga, eu não posso simplesmente fazer uma gaiola mágica para colocá-los e ir embora. Ela vai desaparecer assim que eu for atrás da minha mãe.

— Eu pensei sobre isso, diz Frankie. O que precisamos fazer é trocar de lugar com os Zumboyz.

— Não quero ser um zumbi, obrigado, objeta a Apple.

[62] Mas talvez mamãe e papai estejam interferindo porque a Rainha Má está tramando algo ruim. Paragraficamente ruim. Final de história ruim?

— Eu, eu entendo o que você quer dizer, Drac diz. Você os quer na ponte e nós no pátio.
— Certo, diz Frankie. Se conseguirmos levá-los longe o suficiente pela ponte, Apple e eu podemos acampar na beira da névoa e usar nossa imaginação para bloqueá-los enquanto você lida com sua mãe.
— O que os impede de imaginar de volta para nós? Apple pergunta. Eu não quero ver na realidade o que quer que um Zomboy esteja imaginando.
— Não acho que precisamos nos preocupar com isso, diz Frankie.

O Zomboy na frente do grupo que avança parou e está olhando para o próprio pé. Ele geme, como se só agora tivesse percebido que está sem um sapato.

O Zomboy atrás dele esbarra nele, e o que está atrás dele esbarra naquele, e assim por diante. Logo, todos estão gemendo de irritação.
— Uhhh? Um Zumbi geme lá de trás.
— UHHH! O Zomboy na frente geme de volta. Ele agarra o tornozelo, tentando levantar o pé descalço para mostrar ao grupo, mas ele cai.
— Eles não são as tochas mais brilhantes da masmorra, diz Draculaura. Enquanto Moanica não estiver com eles, você não deve ter nada com que se preocupar.
— Certo, diz Raven, mas como vamos levar todos eles para o outro lado da ponte sem que ninguém caia acidentalmente nas perigosas profundezas abaixo?

A Apple levanta um dedo.
— Gostaria de deixar registrado que prefiro não ser jogado na lava.

Frankie pega a bússola e a liga. O brilho se forma, apontando na direção da biblioteca.
— Estamos na neblina, diz Frankie. Ela segura a bússola. Isso é mágica. Por que ainda está funcionando?
— É encantado, diz Raven. Fizemos isso lá em Ever After High, lembra?
— Exatamente! Então nos encante! Quando chegarmos ao pátio, nos dê um biggify, assim como você dá um biggify ao seu dragão de estimação. Nós pegaremos os Zumboyz e os levaremos até a ponte.
— Nevermore fica grande por conta própria, diz Raven.

O dragão imaginário se esfrega nos tornozelos de Raven como um gato.
— E é perigoso aumentar as pessoas. Animais mágicos levam isso melhor. Baba Yaga disse que tentou em um besouro velho comum uma vez, e a pobre coisa explodiu.
— Oh. Frankie suspira.

Ela tinha tanta certeza de que seu plano daria certo. Mas isso era bobagem. Draculaura surgiu na forma de morcego.
— Me engrandeça, ela guinchou. Animal mágico, ao seu dispor.
— Senhoras, uma voz familiar chama do pátio, tão... interessante ver vocês aqui.

Os saltos altos de Moanica D'Kay estalam enquanto ela anda pelo chão de pedra. Ela se abaixa para pegar um tênis sujo e o segura entre o polegar e o indicador como se fosse o lenço usado de outra pessoa.
— Zomboyz Sempre perdendo coisas, não é mesmo? Sapatos. Membros. Jogos de cartas.
— Moanica! Draculaura grita. O que você está fazendo? Por que você faz parte disso?

Moanica sorri.

— É divertido, ela diz, avançando pela multidão de Zomboyz.

— Divertido? Frankie grita. Sua amiga feiticeira vai destruir o mundo!

— Não é o nosso mundo, diz Moanica. Eu vou ser a imperatriz do nosso. Ela prometeu. Finalmente alguém que me entende!

Moanica deixa cair o sapato sujo do Zumbi descalço.

— Uhhh. O Zumbi geme, agarrando o tênis.

Nevermore, pairando na parede de neblina, ataca Moanica. Ela recua, mas Nevermore não vai atrás dela.

— Por que seu amiguinho não pode chegar mais perto? ela pergunta. Será que a magia do meu amigo é mais forte que a magia do seu amigo?

Moanica dá um passo para a ponte. Little Nevermore estala novamente, mas Moanica a ignora. Ela esbarra em Moanica, e a garota zumbi a afasta com um tapa.

— Zomboyz bobos, diz Moanica. Eles se assustam tão facilmente.

Nevermore aumenta para o tamanho máximo e ruge. Os olhos de Moanica se arregalam, mas ela não corre.

— Isso é mais assustador", ela diz e então dá outra olhada hesitante.

O grande dragão tenta mordê-la, mas Moanica empurra seu focinho para longe. Os Zumbis seguem atrás de Moanica, gemendo depois de tudo o que ela diz, como se em concordância. Nevermore senta-se furiosamente na ponte, seu volume impedindo Moanica de se aproximar. A garota zumbi empurra o dragão sem efeito.

— Eu me pergunto... Moanica murmura. Ela dá um passo, escorregando na ponte e cambaleando além da borda.

— Não! Raven grita.

Nevermore corre até a garota para pegá-la, mas ela já se agarrou à borda da ponte e se levantou.

— Então... você não quer me machucar, Moanica diz. Você não quer machucar nenhum de nós.

— Claro que não, diz Apple. Não somos monstros.

Ela cora, olhando de soslaio para Frankie e Draculaura.

— Bem, hum, alguns de nós somos...

Moanica acena para seus Zomboyz avançarem.

— Vamos, rapazes, subam no dragão. Se vocês caírem, ela os salvará.

— Ah, não, diz Frankie.

Draculaura surge na forma de morcego.

— Quanto tempo você leva para conjurar o feitiço biggify? ela sussurra para Raven.

— Não muito, ela diz. Tipo um segundo. Mas não consigo fazer isso na neblina.

Todos os Zomboyz se aglomeraram na ponte. Um Zomboy, rastejando sobre o dragão, escorrega e tomba na névoa com fundo de lava. Mas o dragão pega o garoto com uma garra e o coloca de volta na ponte.

Frankie respira fundo. Ela tem uma ideia. Ela não gosta de ter essa ideia em particular, mas ela está lá, pressionando contra o interior de seu crânio, caindo sobre sua língua.

— Poderíamos montar no dragão, sussurra Frankie.
— O dragão imaginário? pergunta Apple.
— Todo mundo no dragão imaginário! diz Draculaura.
— Espere... e se esse não for um bom plano? diz Frankie.
— É o seu plano, diz Draculaura. Como poderia não ser bom?

Apple, Frankie e Raven se amontoam no dragão imaginário enquanto Morcego-Drac voa para o pátio

De repente, elas montam no dragão imaginário enquanto BatDrac voa para o pátio sobre as cabeças dos Zomboyz

Enquanto o dragão sobe, Frankie não consegue evitar olhar para baixo. Seu estômago parece cheio de mariposas de poeira. Se ela cair, ela não vai simplesmente cair em pedaços, ela vai cair na lava. Poof, chega de Frankie.
— Você não pode me enganar, Moanica grita lá de baixo. Eu vejo minha pequena amiga morcego Draculaura indo em direção a biblioteca, mas não estou preocupada com ela. Sua mãe deixou claro que você é a única que eu preciso manter longe, Raven Queen
— O que vamos fazer? Pergunta Apple.
— O dragão bate suas asas imaginárias e eles sobem.
— Vamos entrar, diz Raven

Moanica e os Zumboyz estão tão abaixo que parecem versões em miniatura deles mesmos
— Estou com medo. Frankie se vira para Apple, que está segurando a sela de Nevermore com tanta força que suas mãos estão tremendo.
— Você está com medo? Apple faz um pequeno barulho de *eep.*
— Raven é louca? Frankie sussurra

Apple balança a cabeça uma vez para indicar que não, e então o dragão acelera através da parede de neblina e paira bem alto acima do pátio.
— Huh Apple diz.

Eu pensei que Nevermore desapareceria no segundo em que passassemos pela névoa. Talvez

De repente, elas estão sentadas no nada.

Elas caem. Frankie respira fundo. Vai doer quando ela bater na pedra, mas pelo menos não é lava. Apple também respirou fundo, mas ela está usando isso para gritar. Então Frankie percebe... Apple é uma Normie. Ou principalmente uma Normie. Se ela se desintegrar, ela não pode ser costurada novamente. Frankie gira os braços, alcançando Apple e a puxando para um abraço. Ela fecha os olhos, esperando que seu corpo seja uma almofada suficiente para salvar Apple.

Ela não espera ser arrancada do ar por uma garra gigante de morcego e colocada suavemente nas pedras do pátio.
— Sim! diz Raven. Eu consegui! Magia de velocidade! Bom trabalho, Draculaura!
— Bom trabalho, Raven! A forma de morcego ampliada de Draculaura é pelo menos tão grande quanto Nevermore era. Ela levanta uma asa enorme e bate contra a palma erguida de Raven.
— Uau, Apple sussurra, olhando para a rocha sólida abaixo dela. Frankie, você estava tentando salvar minha vida?

— Tentando, admite Frankie.
— Obrigada, diz Apple. Isso foi muito corajoso. E muito gentil.
— Woo-hoo! grita Big Bat-Drac,

Fazendo um loop-the-loop e então mergulhando nos Zomboyz. Ela arranca Zomboyz do chão dois a dois, voa com eles cem pés de volta pela ponte e os joga lá. Ela pega Moanica por último.

— Me solta, seu monstro gigante com asas de couro! grita Moanica.

Então Draculaura a deixa ir, bem longe, ponte abaixo.

Bat-Drac retorna, pousando ao lado de Frankie com uma rajada de vento.

— Eles levarão um minuto ou mais para voltar a pé, ela diz.
— Espere, Raven diz, traçando um padrão no ar.

Bat-Drac é envolto em um brilho verde e rapidamente encolhe para seu tamanho normal.

— Ah, cara, Draculaura chia, voltando à forma humana. Isso foi muito divertido.
— Eu tinha que fazer você voltar ao normal antes que você virasse humana, Raven diz. Ou vampiro. Tanto faz. Só não tenho certeza do que teria acontecido. Poderia ter sido perigoso.
— Perigoso? Frankie pergunta. Como nos levar assustadoramente alto antes de nos jogar para a nossa ruína? Eu poderia estar bem, mas pobre Apple? Ela poderia ter se machucado!
— Sinto muito mesmo, diz Raven. Eu precisava do máximo de tempo de queda possível para ter certeza de que conseguiria lançar o feitiço biggify em Drac.
— Eu não teria deixado vocês caírem, diz Draculaura com um sorriso tranquilizador.
— Vamos, Raven. Eu serei seu reforço. Os dois correm em direção à biblioteca.
— Os Zomboyz estão voltando, diz Frankie, espiando a ponte. Moanica é mais rápida que o resto deles.
— O que vem depois, Frankie? pergunta Apple.
— Você está me perguntando? Frankie diz. Ah, certo, esse era meu plano. Nós trocamos de lugar. Certo.

Ela engole em seco.

— Precisamos... entrar na névoa e imaginar uma parede. Uma parede grande que eles não podem escalar, para mantê-los na ponte.

Apple dá mais um passo para as Margens, e uma linda cerca de estacas surge e depois desaparece.

— Espere, ela diz. Drac disse que ficaríamos bem enquanto Moanica não estivesse aqui. Ela está aqui.
— Volts! Frankie diz. Você está certa. Ela vai descobrir que também pode fazer a coisa da imaginação.
— Ela não sabia que Nevermore era imaginário, diz Apple. Ela pensou que era a magia de Raven. Talvez possamos-
— Vocês não podem fazer nada! Moanica grita para eles, marchando pela névoa. Uma feiticeira e um vampiro podem ter tido uma chance contra nós, mas o que vocês são? Uma geek da ciência sem um laboratório e uma... o que quer que vocês sejam. O que vocês são, afinal?

Uma faísca acende no cérebro de Frankie.

— Espera, você não sabe quem ela é?
— Ela não é ninguém, diz Moanica, embora não pareça ter certeza. Um conto de fadas bobo.
— Esta é a Rainha das Fadas, proclama Frankie, gesticulando grandiosamente para Apple, que, após um momento de hesitação, faz uma reverência.
— Você está inventando isso, diz Moanica. Você sempre fala um pouco mais alto do que o normal quando está mentindo. Você sabia disso?
— Eu estava proclamando, diz Frankie, ainda mais alto.

Apple avança empinada, tentando fazer sua parte.

— Talvez o que você perceba, querida menina, seja o excesso de honra que o jovem Frankie me dá. Pois eu ainda não sou a rainha; sou apenas uma princesa.
— Acho que faz sentido, diz Moanica. Mas quem se importa? Meus 'boyz podem capturar uma princesa das fadas tão facilmente quanto uma normal.
— E se, diz Frankie, cerrando os dentes em concentração, a princesa comandar um exército de fadas?

Duas pequenas figuras aparecem acima de Apple. Elas têm asas de libélula zumbindo e trajes de guerreiro bárbaro; cada uma segura um machado de duas polegadas.

Moanica se assusta com a aparição repentina e então ri.

— Esse é seu exército de fadas, princesa? Duas bonecas flutuantes?

Apple olha para Frankie e acena. Frankie fecha os olhos e tenta imaginar o máximo de guerreiras fadas que puder.

— Dificilmente, Apple diz, erguendo os braços de um jeito que ela viu a Rainha Má fazer. Este é meu exército!

Nada acontece.

— Um... Moanica diz.

Frankie tenta esquecer que está em uma ponte no meio do nada. Ela conta a si mesma uma história sobre Apple como uma verdadeira Rainha das Fadas indo para a batalha contra um vasto exército maligno.

— Oh, Apple diz, e Frankie abre os olhos.

As roupas de Apple mudaram de sua saia vermelha e dourada e blusa branca para um traje brilhante de armadura de cristal, e zumbindo do céu em ambos os lados da ponte estão centenas de fadas guerreiras.

— Ha! Apple grita, voltando ao personagem. Ataquem! Façam-nos recuar, meus bravos soldados!

O exército imaginário de fadas mergulha nos Zomboyz. Metade deles se vira e corre, e a outra metade, lenta demais para entender o que está acontecendo, começa a ser cutucada e cutucada por pequenas armas. Moanica grita, golpeando as fadas.

— Fadas de verdade não se parecem em nada com isso, Apple sussurra para Frankie.
— Espero que Moanica não perceba a diferença, diz Frankie.
— Ai! grita Moanica

Batendo em uma fada que a cutuca com um pedaço de pau afiado.

— Para trás, sua polegarzinha voadora!
— Eu gosto mais das suas fadas, Apple sussurra. Mas não diga às verdadeiras que eu disse isso.

E então o que acontece a seguir é... Raven e Draculaura seguem a bússola até um porão, Raven usa energia mágica para mover pedras para fora do caminho e libertar Maddie, e então Raven e Maddie se abraçam e aproveitam para dizer o quão felizes estão em se ver, mesmo que estejam desperdiçando segundos preciosos enquanto a Rainha Má está lá em cima fazendo algo terrível que pode destruir o mundo! Ahem! [63]

— Obrigada pelo resgate, diz Maddie, mas nossa Narradora está insistindo que nos apressemos e lidemos com sua mãe rápido.

O que tecnicamente não é verdade, porque os Narradores nunca fariam alguém fazer algo que não fariam de outra forma.

— Drac, você pode levar Maddie e deixá-la segura? pergunta Raven. Eu vou ficar e-

— Espere, você quer que a gente vá embora? pergunta Draculaura.

— Maddie foi presa e precisa-

— Não preciso de nada, diz Maddie. Estou com um toque de pêssego. Até de torta de pêssego. Com chantilly por cima.

Tanta conversa e pouca pressa!

— Desculpe, Brooke, diz Maddie

— Você não precisa fazer isso sozinha, Raven, diz Draculaura. Lembra quando lutamos contra suas mães imaginárias na névoa? Fizemos isso juntas.

— Ah, eu perdi tanta coisa! diz Maddie.

— Mas isso não é imaginário! protesta Raven. Isso é real! Isso é realmente ela! E... e você não a conhece, Drac. Ela é... ela é...

— A Rainha Ma-aaa-á! Maddie diz ameaçadoramente, balançando os dedos de uma maneira assustadora. Com um borrifador!

— Bem, da última vez tudo o que tínhamos era uma Maddie imaginária para nos ajudar. Draculaura diz. Agora temos a coisa real!

— Tchaararam!, diz Maddie. Real como peixe e duas vezes mais escorregadio!

Raven não consegue deixar de sorrir.

Eeeee... agora é a parte em que eles começam a se apressar, provavelmente. Eeemmm qualquer segundo agora. Preparar, apontar-

---

[63] Desculpe, estou ficando um pouco impaciente. Mas por que os personagens demoram tanto quando há uma crise? Apresse-se!

— Vão! diz Maddie. Devemos ir!

As meninas correm escada acima e pela biblioteca, escalando pilhas de entulho, cruzando pisos de mosaicos de azulejos antigos, em volta de estantes inclinadas - algumas vazias, outras com tomos espalhados. Elas seguem o som do canto.

Por fim, eles chegam a uma sala que é apenas metade de uma sala, na verdade. Parte de um telhado de telhas se equilibra acima, e as três paredes restantes estão alinhadas com estantes de livros. A parede que falta está aberta para o exterior, o enorme buraco como a boca escancarada de uma baleia, pedras soltas e telhas penduradas como seus dentes.

A Rainha Má está parada na boca-que-não-é-realmente-uma-boca-apenas-um-buraco-na-parede, de frente para...basicamente a costa da ilha da biblioteca.[64]

Ela canta:

Retire a chave,
arranque o pino,
puxe os detritos,
temidos destinos.
Que o véu se rompa,
que o selo se abra,
que o medo da linhagem
se quebre na palavra.
pelos parentes de Brooke

Uma corda mágica preta e prateada entrelaçada se estende da névoa e, enquanto a Rainha Má canta, ela puxa a corda mágica como se estivesse puxando algo para mais perto.

O que ela está atraindo para si?[65]

Raven se aproxima na ponta dos pés e estica as mãos. Uma corrente de luz roxa dispara em direção à Rainha Má. Sem se virar, a rainha acena com a mão, afastando o zap roxo. Instantaneamente, uma cúpula de magia prateada transparente rola para baixo e ao redor da Rainha Má, cortando-a das meninas.

— Oh, não, diz Raven. Ela tinha um feitiço de escudo pronto, contingente a qualquer ataque mágico.

— Ooh, você deveria fazer isso também, sugere Draculaura.

— Isso é magia realmente avançada, diz Raven. Ainda estou no ensino médio.

Raven envia raios de magia roxa no escudo, mas eles ricocheteiam como balões.

---

[64] Desculpe, leitor, esta não é minha melhor frase. É tudo tão tenso!

[65] Acho que meus pais sabem, mas não podem me contar por que estão surtando e não conseguem nem falar coerentemente, e quando eles estão surtando tanto assim, isso me deixa em pânico também. Ei, Rainha Má, o que quer que você esteja fazendo, eu acho que é literal e figurativamente maligno.

— Raven, querida, meu pequeno bolinho, você encontrou sua mamãe! grita a Rainha Má de dentro do escudo mágico.

Depois que ela fala, os lábios da Rainha Má continuam se movendo, como se ela continuasse o canto do feitiço sob sua respiração. E ela continua puxando aquela corda mágica também, mão sobre mão, firme e determinada.

— Não sei o que está acontecendo, mãe, diz Raven, mas-

— Seu poder cresceu, diz a Rainha Má, examinando a mão que ela usou para afastar o feitiço de Raven, como se estivesse verificando se havia ferimentos. Que delícia! Eu sabia que você se pareceria mais com sua majestosa e inspiradora mãe do que com seu pai. O 'Bom' Rei. Chaaaaato! Mas, meu doce bolinho da Floresta Negra, você não pode vencer. Eu simplesmente sei mais do que você. Eu tive mais tempo. E com esses livros aqui, eu aprendi coisas que ninguém mais sabia desde os tempos antigos.

— Você pode abrir um buraco na barreira dela, Raven? Draculaura sussurra.

— Só grande o suficiente para um pequeno morcego passar? Talvez, mas, Drac... Eu não vou conseguir te dar um biggify atrás desse escudo. O que você faria para pará-la?

Draculaura puxa a Skullette em sua corrente de baixo da blusa.

— Isso está zumbindo de novo. Sua mãe deve ter o Monster Mapalogue por perto, e talvez entre isso e estar fora da névoa, ele esteja recarregado. Se eu chegar perto o suficiente para tocá-la, isso pode nos mandar de volta para Monster High.

Sim, boa ideia. Draculaura tem uma boa ideia. Qualquer ideia é boa, porque se a Rainha Má tem sucesso em tudo o que tenta, as consequências serão apocalípticas[66]

Maddie levanta a mão.

— Sra. Queen?

A Rainha Má ri.

— Eu sei que parece que você está sendo levada para a escola, Srta. Hatter, mas não precisa levantar as mãos. Mostre um pouco de coragem. Mantenha sua posição e grite suas exigências para o mundo!

— Okay! diz Maddie. Agora estou gritando para o mundo! E para você especificamente! Então, uh, você queria saber o que os Narradores estavam dizendo, certo? Bem, um deles está dizendo que o que quer que você esteja fazendo é apoplético.

— Como é?

— Não, espere. Apologético. É apologético.

— Ah. Acho que a palavra que você está procurando é apocalíptico, diz a feiticeira negra. Como algo que causará a destruição completa do mundo. E para os Narradores, suponho que o que estou fazendo é apocalíptico. Porque quando eu chegar a Shadow High e reivindicar o poder dos Narradores, eles perderão seu poder e não poderão mais nos governar. Honestamente, Raven, quem

[66] Pelo menos, é o meu palpite. Nenhum dos outros Narradores consegue parar de entrar em pânico tempo suficiente para me explicar!

você preferiria ter controlado sua vida? Seres invisíveis que nunca se mostram ou se nomeiam, ou sua querida, linda, inteligente e poderosa mãe?

Raven não responde. Seus olhos estão fechados, sua testa coberta de suor; seus lábios murmuram algo, e então um buraco do tamanho de um punho se abre no escudo.

Pop! Draculaura se transforma em um morcego e voa pelo buraco, mergulhando direto na Rainha Má. Mas antes que ela possa mudar para sua forma natural, a Rainha Má a agarra pelo pingente Skullette em volta do pescoço, o arranca e, com um toque de sua mão, manda o Bat-Drac de volta pelo buraco. O escudo se fecha.

— Aha! Pensei que um pedaço do meu Mapalogue estava faltando, diz a Rainha Má. Que gentileza sua mandar um rato alado entregá-lo para mim.

Pop! Draculaura se senta no chão e esfrega a nuca.

— Não é legal. Não é legal nem um pouco.

A Rainha Má continua a resmungar e puxar a corda da magia. Raven toca a superfície brilhante do escudo. Parece vidro macio.

— E se você estiver errado? Raven pergunta. E se precisarmos de Narradores para contar nossas histórias? E se precisarmos de Narradores para existir?

A Rainha Má se vira para olhar completamente para sua filha, uma polegada de energia quase transparente entre elas. Ambas parecem estar olhando para um espelho, um lado mostrando o futuro, o outro o passado.

— É o seu medo falando, diz a Rainha Má. Esta é minha luta pelo controle, controle do nosso próprio destino.

— Então deixe-me ter meu destino, seja ele qual for. Não destrua o mundo antes que eu possa encontrar meu próprio caminho!

— Você não pode, minha pequena pedra semipreciosa, a Rainha Má arrulha. Você nunca poderia. Estou começando a acreditar que o terrível segredo de tudo isso é que não temos controle real algum - não enquanto houver Narradores.

Isso não é verdade! Isso não é verdade de jeito nenhum![67]

— Não é verdade, não é verdade! diz Maddie.

— Os Narradores moldam o destino, Raven, diz a Rainha Má, ignorando Maddie e ainda carregando aquela corda mágica. Eles nos controlam. Precisamos recuperar isso. Tudo o que eu sempre quis foi controlar meu próprio destino. Eles me chamaram de má porque decidi não seguir um roteiro e, em vez disso, fazer escolhas ousadas, mágicas e que abalaram o reino! Diga-me, é mau simplesmente controlar sua própria vida?

— Não, mãe. Mas é mau querer controlar a vida dos outros.

— É! diz Draculaura. É isso mesmo! Diga a ela, Raven.

A Rainha Má desvia o olhar para Draculaura, que recua.

— Draculaura, filha do Drácula, cofundadora da Monster High. Eu sei que você me entende.

---

[67] Não é verdade. Tenho certeza de que ela leu alguns livros realmente inteligentes e tudo, mas a Rainha Má está interpretando-os totalmente mal.

Draculaura engole em seco.

— Eu entendo?

— Estou lutando para unir os pedaços do nosso mundo, ela diz. Não é para isso que você está trabalhando com sua escola? Para tirar os monstros do esconderijo? Primeiro unificar os monstros e então um dia, esperançosamente, os mundos dos monstros e dos Normies? Através da minha leitura nesta mesma biblioteca, aprendi que uma vez, todas as nossas terras foram unificadas. Seus ancestrais e os meus eram possivelmente amigos! E então os Narradores nos separaram, por medo. Medo de nós. Medo de que trabalhássemos juntos para derrotar eles. Somos todos apenas personagens de uma história para eles, Draculaura. É hora de sermos pessoas.

— Ah, diz Draculaura, assentindo como se não pudesse evitar.

Até Raven se sente cortejada pelas palavras. Será que sua mãe está falando a verdade?[68]

— Isso é verdade, Brooke? Maddie pergunta. Eu não sou uma pessoa? Eu sempre pensei que eu era uma pessoa.

Hum... o Narrador precisa contar o que está acontecendo na história, não responder às perguntas dos personagens.

— Personagens? pergunta Maddie. Você quer dizer nós?

Sim, mas..., mas é isso que vocês são. Vocês são personagens na história de suas vidas. Isso não significa que vocês não sejam pessoas também. Eu acho. Os outros Narradores aqui ainda estão em pânico demais para me explicar, mas parte do que a Rainha Má disse parece meio verdade.

— Estou tão confusa no meu cérebro, diz Maddie.

— Mãe, por favor, diz Raven.

Sua mãe suspira.

— Eu quero o que é melhor para você, Raven. Sempre.

A Rainha Má levanta uma das mãos e a pressiona contra a da filha. O escudo entre eles pisca e desaparece.

— Obrigada, mãe, diz Raven.

A Rainha Má levanta uma sobrancelha arqueada.

— Para quê?

Raven gagueja uma risada, gesticulando ao redor dela.

— Por derrubar a barreira. Por parar o que você estava fazendo. Por ver a razão. Por estar do meu lado.

De algum lugar distante vem um estrondo, baixo e trêmulo, cada vez mais alto.

— Eu ouço uma criatura, sussurra Maddie. Uma criatura grande que está com fome, talvez de torta de pêssego com chantilly."Isso não é uma criatura.

A Rainha Má olha para fora.

---

[68] Não acho que isso seja verdade. Mas não tenho certeza. As terras costumavam ficar todas juntas? Os Narradores foram responsáveis por separá-las?

— Raven, eu estou sempre do seu lado, porque estamos do mesmo lado, meu precioso pedaço de carvão. Mas eu não parei. Eu terminei. Aquele deserto enevoado pelo qual você andou é chamado de Margens. O lugar entre as histórias. O espaço que mantém todas as terras separadas. E o estrondo que você ouve é as Margens se estreitando. É o som do grande segredo dos Narradores sendo puxado em nossa direção.

— Não, sussurra Raven.

— Agora só preciso do último pedaço...

Solta a chave,
liberta a chave,
enfim, enfim,
a chave é minha ave!
Que brilhe o selo,
que rompa o véu,
a chave desperta,
o destino é meu!

A Rainha Má dá um puxão forte na corda mágica.

Um objeto sai da névoa como uma flecha, a ponta da corda amarrada em volta do meio. Pouco antes de atingir a rainha no rosto, ela o arranca facilmente do ar como se não estivesse se movendo na velocidade de uma estrela cadente. Ela o vira, com a testa franzida.

— Hmm, ela diz. Vou ser honesta. Estou um pouco surpresa.

Ela fala para cima, como se estivesse falando com pessoas no céu.

— E decepcionada! Esta é a grande chave sobre a qual li em livros antigos? O objeto mágico que vocês, Narradores, usaram para trancar a ilha de Shadow High do resto do mundo? Vocês não têm talento para drama! Eu esperava que o objeto fosse uma espada ou um disco elétrico ou, meu Deus, uma chave de verdade!

— O que foi? Raven pergunta.

A Rainha Má segura a tábua plana de ferro, vagamente triangular e marcado pela idade.

— É um cinzel, diz Raven.

— É o que parece, diz a Rainha Má, nada impressionada.

Ela começa a andar de um lado para o outro, mais perto da borda da ilha. Raven a segue.

— Combinado com algum feitiço, este cinzel é o que trancou Shadow High por tanto tempo, diz a Rainha Má. E manteve as outras terras longe dele. Bem, Shadow High não está mais presa pela magia antiga deste cinzel. Eu não tenho que ir para Shadow High. Ela está, agora mesmo, vindo até mim.

E ao longe, o gemido do bicho que não é bicho fica mais alto. Mais faminto. Mais perto.[69]

[69] Uma criatura que come torta de pêssego seria muito melhor do que realmente está chegando

Raven sai de baixo do teto em desmoronamento da biblioteca. Ela sente Maddie e Draculaura seguindo. Elas olham para a névoa. Algo está lá fora.

— O que é isso? diz Draculaura. Uma montanha?

A montanha ou o que quer que seja está avancando lentamente, navegando como um navio pelas margens enevoadas e diretamente em direção a elas.

— Montanha assustadora, diz Maddie.

— Gosto de montanhas assustadoras, diz Draculaura, mas não gosto disso.

— Eu entendo você, Raven diz. Quer dizer, por que estou com medo?

— Porque você é uma garota inteligente, diz Draculaura,e garotas inteligentes sabem ter medo de montanhas escuras e misteriosas navegando como barcos por lugares misteriosos e nebulosos.

— Ah, certo, diz Raven.

— Isso não é uma montanha, diz a Rainha Má. Isso é uma ilha. E nessa ilha fica Shadow High. Me perdoem, meninas, mas eu devo... eu devo... MWAHAHAHA!

Ela ri alto, uma risada maligna e arrepiante de mãe.

— Desculpe, eu sei que é um clichê, mas tinha que ser feito.

A cor do ar está mudando. Raven olha para cima. Um sol está mostrando seu rosto através da névoa? Não, o brilho alaranjado está vindo de baixo. Conforme a ilha Shadow High se aproxima, a vala entre as duas ilhas está se estreitando, e a lava que borbulhava lá no fundo está subindo lentamente.

A nova ilha está tão perto agora que uma estrutura preta é visível através da névoa - uma montanha de topo plano.[70]

A Rainha Má não está mais dizendo MWAHAHA , mas ela não consegue se impedir de fazer uma dança vitória nada maligna. Maddie acena com a cabeça em aprovação. Da dança, claro.

A Rainha Má está na ponta da ilha, olhando para cima. Ela pega o borrifador que jogou em uma pilha de tijolos e o joga para fora da ilha. Mas o que quer que a Rainha Má veja acontecer com o borrifador lá embaixo tirar o sorriso do seu rosto e a alegria dos seus pés.

— Mãe? pergunta Raven. O que está acontecendo?

— Oh, festas de bolhas, diz a Rainha Má. Cílios de coelho e granulados de arco-íris. Chocolate quente e pipas de peixe. Oh, pulando para a casa da avó! [71]

— Ela está lançando um feitiço? Draculaura sussurra.

---

[70] Ah, entendi , é um vulcão.

[71] Hum... não faço ideia do que ela está dizendo aqui, para ser sincero.

— Não, ela está... uh, ela está xingando, diz Raven. As coisas que a maioria das pessoas considera legais são palavras ruins para ela. [72]

Uma pequena onda de lava sobe e leva a borda da ilha, espirrando em um dos livros caídos. Raven espera que o livro pegue fogo e queime, mas aparentemente esta não é lava vulcânica comum, superquente, derretida e comum. Em vez disso, quando a lava a toca, a substância do livro em si é apagada, abandonando apenas um esqueleto de livro feito de palavras: L O M B A R, C A P A, P Á G I N A, P Á G I N A, P Á G I N A, P Á G I N A, P Á G I N A...

Quando a pequena onda de lava recua para além da borda da ilha, tudo o que resta é um amontoado de palavras no formato do que antes era um livro.

A Rainha Má se abaixa e, ao toque de seu dedo, as cartas empilhadas se desintegram e voam para longe.

— Não… a Rainha Má sussurra. O Desfazer. Era disso que aquele livro antigo estava falando. Desfazer, lava. Eu não entendi…

— O que você está dizendo? pergunta Raven.

Há algo nos olhos de sua mãe que Raven nunca viu antes. Medo. A Rainha Má está realmente com medo. O intestino de Raven parece virar gelo e cair em seus sapatos. E de baixo de seus sapatos, seu intestino lhe assegura que se a Rainha Má está com medo, então todos deveriam estar.

A Rainha Má está apertando os olhos para a montanha da ilha que se movendo lentamente pelas Margens. Ela respira fundo e estica as mãos para a frente. Dois raios de magia roxa disparam de suas mãos, perfuram a névoa e atingem a ilha que se aproxima.

— Eu… eu estava errada, diz a Rainha Má. O poder de Shadow High. Esta situação. Não é... não é o que eu... o que eu pensava.

— Empurre a terra de volta, Mãe! Raven grita.

— Estou tentando!

Raven se junta a ela, mãos estendidas, ambos atirando jatos de magia. A ilha desacelera apenas um pouco.

A Rainha Má grita e então cai para trás, com o rosto úmido de suor. Quando seus raios mágicos cessam, a ilha dá um solavanco para a frente.

— Nada! ela diz. Isso não fez nada! Nenhuma força mágica pode pará-lo.

— Ela vai começar a 'xingar' de novo? sussurra Maddie. Porque isso foi engraçado.

— Hum, fez alguma coisa, diz Draculaura. Olha.

Quando a ilha deu um solavanco para a frente, uma segunda forma surgiu na neblina, ainda mais perto deles do que o vulcão na ilha.

— Outra montanha? adivinha Draculaura.

— Isso não é uma montanha, diz a Rainha Má. Isso é uma onda.

— De lava? pergunta Raven. Uma onda de lava? Da mesma lava que acabou de desmanchar um livro?

---

[72] Ah, ok. Estranho, mas ok

— Eu sempre quis tentar surfar, diz Maddie. Mas isso não parece uma onda para iniciantes. Acho que precisamos correr como coelhos que estão atrasados.
— Sim, a Rainha Má concorda. Corra.

Raven agarra a mão de Maddie e se vira de volta para a biblioteca.
— Vamos, Drac! ela grita.

À frente delas, a mãe de Raven pegou suas saias e está saltando sobre pedras caídas e passando pelo labirinto de estantes de livros. Raven não consegue evitar olhar para trás enquanto corre. A onda está mais perto.
— A aproximação de Shadow High está empurrando a lava em nossa direção, diz Raven. Você tem que parar aquela ilha, mãe!
— Estas terras já foram todas partes do mesmo continente, sua mãe grita de volta. Quando eu soltei o cinzel mágico da ilha de Shadow High, ele liberou o poder da ilha. É o centro do mundo. Todas as terras, incluindo esta, estão sendo puxadas em direção a Shadow High como partículas metálicas para um ímã.
— Então coloque o cinzel de volta! grita Raven. Refaça o feitiço que desligou seu poder magnético ou algo assim, e mantenha as terras separadas!
— Ah, ok, eu vou fazer isso então. Por que não pensei naquele plano genial primeiro? Ah sim, porque é impossível!

Elas limpam a biblioteca e correm pela ilha em direção à ponte, onde Frankie e Apple parecem estar lutando contra os Zumboyz e Moanica restantes com um exército de bonecas voadoras.
— Apple! Raven grita. Frankie!

Assim que as meninas se viram para olhar para Raven, algumas bolhas de lava sobem sobre a costa, um fluxo de ouro alaranjado que corta a borda da ponte da ilha. Apple grita e salta da ponte e sobre o fluxo de lava para a ilha. A armadura brilhante que ela estava usando desaparece. Frankie a segue, mas ela salta um pouco mais longe. Quando Apple pousa, um de seus sapatos toca a lava. Ele se divide em palavras: CALCANHAR, ARCO, FIVELA, SOLA...
— Eep! grita Apple, saindo do sapato que agora é apenas uma pilha de cartas. Essa não é minha história, ela diz desaprovadoramente para seu sapato perdido. Mas… como isso aconteceu? —
— Explico depois! diz Raven. Agora corremos... Hum, para onde corremos?

A enorme onda de lava está tão perto que eles conseguem sentir a brisa que se aproxima devido à sua velocidade.
— Oh meu cadáver, diz Moanica, se afastando da lava acumulada que agora separa a ponte do grupo reunido de garotas na terra. Vamos, Zomboyz. Vamos voltar para Monster High!

A equipe de mortos-vivos corre/caminha cambaleante pela ponte em arco e se aprofunda na névoa das Margens.
— Frankie, aquela ponte pode nos levar de volta para Monster High, diz Draculaura.

Frankie olha para Apple.
— Vai, Drac. Siga a ponte e voe para casa. Vou ficar e tentar ajudar a consertar isso. A culpa é minha.

— Não é sua culpa, Frankie, diz Draculaura. Mas ela não se transforma em um morcego e voa para longe.

Outra onda de lava sobe na praia, formando uma grande piscina entre eles e a ponte para Monster High.

— Estamos presos, diz Raven.

— Há outra ponte, declara a Rainha Má. Siga-me ou pereça!

— Nossa, mãe, você sempre tem que ser tão dramática? diz Raven.

— Uh, Raven? Apple interrompe, correndo ao lado dela com um andar desequilibrado, um pé descalço. Quando estamos fugindo de uma onda de lava em uma ilha no meio de uma região selvagem e nebulosa onde a imaginação toma forma, dizer coisas dramáticas não está totalmente fora de lugar.

— Ok, boa observação, diz Raven.

Mais à frente, outra ponte se arqueia para longe da ilha. A Rainha Má a alcança primeiro. As meninas a seguem; Raven é a última a entrar na névoa das Margens.

Ou quase por último. Ela olha para trás e vê que Apple tropeçou em seu sapato restante. A onda de lava começou a rolar sobre a ilha, cem pés de laranja brilhante e dourado. Antes de cair, Raven salta da ponte de volta para a ilha.

— Raven, não! grita a Rainha Má.

Mas Raven sabe que ela deve estar na ilha para usar sua magia. Ela levanta as mãos, criando um escudo, uma parede roxa para parar a maré de lava. Ele segura por dois segundos antes que o escudo se quebre em milhares de letras soletrando repetidamente: ESCUDO INUTIL DE RAVEN

— Agora, isso é simplesmente rude, diz Raven.

Apple se levanta novamente e eles correm para a ponte, com a onda quebrando quase em cima deles.

Mas ele para novamente, segurado por um segundo escudo. A Rainha Má saiu da ponte.

— Depressa, tolos! ela grita.

Seu escudo dura apenas alguns segundos antes de explodir em uma tempestade de letras.Mas é o suficiente. Eles conseguem correr pela encosta da ponte enquanto a onda quebra atrás deles. Raven se vira a tempo de ver a lava encharcar a biblioteca em ruínas, inundando suas câmaras em ruínas. Conforme a lava recua, ela abandona uma estrutura em forma de biblioteca completamente feita de palavras. BIBLIOTECA, BIBLIOTECA, BIBLIOTECA, BIBLIOTECA, BIBLIOTECA...

Enquanto Raven olha mais de perto, ela percebe que as letras grandes são compostas de letras ainda menores: PINÁCULO, JANELA, PAREDE, TIJOLO, LIVRO, LIVRO, LIVRO...

A pedra branca da ilha em si não é desfeita, permanecendo sólida sob a lava que espirra e respinga. Mas a lava nunca recua completamente. A ilha baixa fica quase inteiramente submersa ou sob a lava, por assim dizer.

E a ilha Shadow High é tão próxima que se Raven pudesse ficar na ilha da biblioteca, ela provavelmente poderia pular de uma ilha para outra e descobrir por si mesma o que a espera lá.

A névoa das Margens é tão espessa quanto a respiração de um ogro. Raven abraça-se e estremece. Através da névoa, ela consegue ver o contorno do grande edifício preto no meio daquela ilha. O formato a lembra de Ever After High. É uma escola — é definitivamente uma escola.

Shadow High.

—Espere uma frase! Isso ja foi o suficiente. Mãe. Pai. Eu preciso saber. O que é essa lava? Por que o mundo está em pedaços? O que é Shadow High?

AAAH!

— Vocês podem por favor...

AAAAH!

—…pararem de surtar por tempo sufiente...

AAAAH!

—…para me explicar?

Ufa. Ugh. Bleh. Certo. Você está certa, Brooke. Desculpe. Está na hora. Essa história é tão perigosa que os Narradores geralmente só aprendem sobre ela depois de se formarem na Narrator High.

Mas você deveria saber agora, Brooke, mesmo que já seja tarde demais para impedir o que está acontecendo. Era uma vez, há muito, muito tempo, na terra dos Leitores, a Primeira Autora inventou a primeira história. Ela usou um cinzel para escrever a história na pedra. Era uma história tão boa que as pessoas continuaram lendo e recontando. E isso despertou uma espécie de magia.

O melhor tipo de mágica! Os personagens daquela história ganharam vida! Não no Mundo dos Leitores, mas do outro lado da Quarta Parede no Mundo das Histórias. E conforme os séculos passavam, sempre que os Leitores contavam e recontavam histórias, seus personagens ganhavam vida. Logo o Mundo das Histórias estava cheio de personagens e seus filhos, e os filhos de seus filhos.

Cada personagem vivia na terra devotada ao seu tipo de história. Havia uma terra de histórias de aventura piratas, ninjas e exploradores viajando por novos lugares. Havia uma terra de histórias de ficção científica foguetes, espaço sideral e aventuras com alienígenas!

Havia uma terra de histórias mitológicas deuses e deusas se intrometendo em assuntos humanos, criaturas antigas rastejando para fora de poços profundos. Havia

terras de histórias de férias, histórias de romance, histórias de super-heróis, histórias de fantasia épica, histórias de mistério, histórias do País das Maravilhas

—E... Acho que havia terras de histórias de monstros e histórias de contos de fadas?

Isso mesmo. Eles estavam todos juntos em um grande e lindo Mundo de Histórias. E era o trabalho dos Narradores continuar contando as histórias dos personagens neste mundo. Alguns Narradores acreditavam que os personagens deveriam continuar vivendo as mesmas histórias que os Leitores escreveram primeiro, e alguns Narradores acreditavam que os personagens deveriam ser livres para viver suas vidas como quisessem. Eu sou um dos primeiros; seu pai é um dos últimos.

Mas havia um terceiro tipo de Narrador. Ela se autodenominava Sra. Direção. Ela acreditava que os Narradores deveriam ter mais poder, que eles deveriam decidir o que acontecia nas histórias. Então ela fundou uma escola para ensinar outros Narradores do seu jeito. Eles aprenderam não apenas a narrar o que os personagens estavam fazendo, mas também a forçar os personagens a fazer o que os Narradores queriam que eles fizessem.

— Shandow High…

Isso mesmo, Brooke. Para controlar as histórias, esses Narradores criaram uma magia que desfez as histórias, quebrando-as em pedaços, acreditando que eles poderiam então pegar os pedaços e construir novas histórias. A Sra. Direção era poderosa, mas nem ela conseguia controlar o que havia começado. A magia Desfazendo irrompeu como lava de um vulcão. Primeiro, desfez sua escola, e então começou a fluir por todo o Mundo das Histórias, desfazendo tudo que tocava.

Para parar o fluxo da lava de Desfazer, o resto dos Narradores teve que quebrar todas as regras. Primeiro, eles procuraram e recuperaram o cinzel que o Primeiro Autor tinha usado para escrever a Primeira História. Era um objeto de grande poder. Então um bravo Narrador se ofereceu para deixar a Terra dos Narradores e viajar para o Mundo das Histórias para Shadow High. Ele usou todo o poder dos Narradores e dos personagens para encantar o cinzel com uma grande magia. Quando ele martelou o cinzel em Shadow High, o feitiço quebrou o mundo. As diferentes terras racharam e se afastaram umas das outras, tornando-se continentes e ilhas. Agora o Desfazer que estava fluindo do vulcão em Shadow High poderia cair inofensivamente nas trincheiras das Margens, os espaços entre as terras.

O Mundo das Histórias estaria seguro enquanto permanecesse quebrado e as terras separadas umas das outras. Aquele Narrador sacrificou sua própria vida para

martelar aquele cinzel na ilha de Shadow High, mantendo-a parada e longe das outras terras no centro do Mundo das Histórias.

Os narradores tentaram apagar todas as referências a Shadow High dos livros. Com o passar dos anos, a maioria dos personagens não sabia que o Mundo das Histórias já havia sido unificado. Eles presumiram que as histórias sobre outras terras eram apenas contos inventados. Mas quando os personagens de Ever After High e Monster High começaram a se aproximar uns dos outros, as terras começaram a mudar, a sentir aquela atração para se reconectar.

— Isso causou os tremores.

Exatamente. E quando a Rainha Má encontrou a Biblioteca Perdida e chegou bem perto de Shadow High, uma falha no feitiço antigo fez com que o Mundo das Histórias se quebrasse novamente, dessa vez em pedaços ainda menores.E assim as Margens chegaram até a borda de Ever After High.

A Rainha Má encontrou um livro antigo que os Narradores não conseguiram apagar. Ele mencionava uma poderosa "chave" que mantinha Shadow High longe de outras terras, e ela usou sua magia para soltá-la. Agora que Shadow High está livre do feitiço do cinzel, ele é de fato como um ímã, puxando todas as terras juntas novamente.

As Margens estão se estreitando. O Desfazer está surgindo nas trincheiras entre as terras. Logo ele fluirá sobre todas as terras como fez sobre a Biblioteca Perdida. Se não pudermos pará-lo, todo o Mundo das Histórias será desfeito.

— Espera, pai, você quer dizer que nenhum lugar é seguro? Mas e sobre a Quarta Parede?

No Mundo dos Leitores? Personagens não podem viver lá. Ninguém do Mundo das Histórias poderia fazer essa jornada.

Ainda há esperança! Posso não ter me formado ainda na Narrator High, mas conheço muitas histórias, e consigo ver como essa vai ser. É uma história de aventura, com mistério e magia. O grupo de personagens dois monstros, duas filhas de contos de fadas, uma criança do País das Maravilhas, além de um vilão maligno deve viajar para a misteriosa e perigosa Shadow High e substituir o cinzel. Quando o cinzel estiver de volta, as terras pararão de se juntar e a lava do Desfazer ficará segura nas trincheiras entre as terras. É melhor eu contar aos outros.

Bem, nós já fizemos isso. Pelo menos, tenho quase certeza de que Madeline Hatter estava escutando toda essa conversa.

Sim senhor, tio Bob! Ufa! Havia muita informação neste capítulo.

Olá, Maddie! Sim, foi bem pesado em informação. Os narradores chamam de exposição.

Bem, eu chamo isso de quebra-cabeças. Mundo das Histórias? Primeiro cinzel? Sra. Direção? Tem muita coisa acontecendo! Mas acho que entendi o básico: Encontre Shadow High. Coloque o cinzel de volta. Salve o mundo. Certo?

Você entendeu, Maddie.

Certo, vou contar a Raven, Apple e a todos o que você disse. Embora eu possa acrescentar algumas piadas. Piadas tornam tudo melhor. Até notícias sobre como o mundo inteiro vai acabar, a menos que nos apressemos por pontes misteriosas e nebulosas até uma ilha maligna e encontremos algum tipo de buraco? Para colocar um cinzel? E de alguma forma isso consertará tudo?

Eu gosto mais de piadas do tipo "toc-toc".

Ei, Brooke? Toc, toc.

Quem está aí?

Interrompendo o Narrador.

Interrompendo o Narrador quem?

AAAH TODO MUNDO ESTÁ EM PÂNICO, CORRA COM CINZADAS BLAAAAAAAGHHH!!!

Boa, Maddie.

Obrigada, Brooke!

As margens. É assim que a rainha má e Maddie disseram que as partes da névoa são chamadas. Agora que Frankie sabe o que é, ela examina a névoa enquanto caminha, estudando-a, ansiosa para entendê-la. O espaço entre "histórias". Entre terras. As Margens são um lugar onde novas histórias, novos universos, podem um dia vir a existir. Fascinante! Ela espia por cima da borda da ponte em que estão caminhando. A lava está mais alta do que há uma hora. Assustador! Fascinante... mas também assustador! Tantas emoções que as pontas de seu cabelo se arrepiam e suas unhas zumbiam.

À frente, através da névoa, Frankie avista outra bifurcação na ponte. Ela conecta o fio que alimenta a bússola de volta aos seus parafusos e liga a engenhoca. Agora, em vez da xícara de chá de Maddie, o cinzel está encaixado no mecanismo giratório da bússola. As engrenagens rangem enquanto o dispositivo gira. Ela não o construiu para segurar algo tão pesado quanto o cinzel, e ela se preocupa que a bússola quebre. Mas até agora ele está segurando, e a seta verde brilhante os aponta para a bifurcação direita da ponte. O caminho para Shadow High.

Lá vão seus arrepios novamente.

Depois de direcionar o grupo para a direita, ela desliga a bússola e observa o cinzel girar lentamente até parar.

— Eu não entendo, ela diz. Como um pequeno cinzel pode ser grande o suficiente para ancorar uma ilha inteira, e muito menos manter todas as terras do mundo separadas?

— Como uma pequena chave pode ser grande o suficiente para abrir uma porta grande? pergunta a Rainha Má, caminhando ao lado de Frankie, sempre um passo à frente. “Ou uma bolota grande o suficiente para fazer crescer um carvalho? Ora, você nem pensa duas vezes quando da noite para o dia um feijão mágico se torna um pé de feijão que o leva para a terra dos gigantes nas nuvens.

— Eu pensaria duas vezes, Frankie murmura.

— Espera… essa coisa do pé de feijão não acontece de verdade, não é? pergunta Draculaura.

— De jeito nenhum. Não faz sentido científico, diz Frankie. Além disso, como um gigante grande e pesado andaria sobre as nuvens sem cair?

Maddie ri.

— Hah! Eu amo vocês, pessoal! Daqui a pouco vocês vão perguntar como os fantoches conseguem falar!

A Rainha Má os ignora.

— Pequenas coisas fazem grandes coisas o tempo todo. Basta olhar para mim. A Rainha Má pisca os cílios e coloca as mãos timidamente sob o queixo. Você acreditaria que a doce e pequena eu um dia governaria o mundo inteiro?

— Não, Maddie diz alegremente.

A Rainha Má lança-lhe olhares furiosos. Maddie franze a testa.

— Opa, esse foi um daqueles testes de 'só tem uma resposta certa'? Eu prefiro relatórios orais.

Frankie lança um olhar para Draculaura para ver se ela está se lembrando da apresentação fracassada da classe, e como foi tudo culpa de Frankie. Mas Draculaura está andando ao lado de Raven e conversando como se fossem velhas amigas. Frankie suspira.

— Você anda na frente agora, a Rainha Má diz a Frankie, voltando a andar com Raven. “stou cansada de ouvir esse barulho de chiado nojento perto de mim. Isso me dá arrepios.

Frankie estremece novamente, mas se repreende por isso. Nas Margens, a magia da Rainha Má se foi. Tecnicamente, ela é apenas uma mulher mal-humorada em uma roupa extravagante. E maquiagem perfeita. Além disso, ela é bem alta. Mas ela ainda é assustadora. Fascinante!… Mas assustadora.

— Você quer dizer respirar, mãe? Raven diz. Você não gosta de ouvir Frankie respirar?

— Oh, não sejam tediosos, a rainha diz. Eu não gosto de ouvir nenhum de vocês respirar.

— Talvez ela precise de protetores de ouvido, Maddie murmura para Raven.

Então, gritando para a rainha,

— Talvez você precise de protetores de ouvido!

— Eu não entendo você, Mãe, diz Raven. Se você não gosta de nós, por que salvou nossas vidas da onda de lava?

A Rainha Má suspira.

— Esse foi meu suspiro de 'explicar coisas óbvias é exaustivo', se você não percebeu. Eu não salvei todas as suas vidas, filha. Eu só estava tentando salvar.... deixa para lá.

— Quantos tipos diferentes de suspiros você acha que ela tem? sussurra Maddie. Eu acho que vinte e três.

— Estou bem andando na frente sozinho, Frankie oferece com alegria forçada.

— Respirar é um sinal de vida! diz Raven. Seres vivos respiram, seres que respiram vivem! O som da respiração deve lhe trazer alegria, se você tiver algum coração!

— Você levantou um ponto interessante, meu pequeno sapo rabugento.

A Rainha Má gesticula para Frankie e Draculaura.

— Por que eles estão respirando?

— Hum, Frankie murmura, estou viva. Especialistas concordam. Já ouvi dizer. 'Ela está... ela está viva! ' Assim.

A Rainha Má gesticula para Draculaura.

— Isto, aqui, é um vampiro, ela diz, soando como se estivesse dando um sermão em uma criança pequena. E isto, aqui, é um zumbi.

Frankie se vira para olhar para trás, preocupada que um dos Zumboyz esteja vindo junto.

— Ela está falando de você, Apple sussurra, ficando ao lado dela.

— Mas eu não sou um zumbi, diz Frankie.

Apple dá de ombros.

— A Rainha Má diz coisas estranhas às vezes. Ela me chamou de Ambling McIntosh uma vez.

— O que isso significa?

— Não faço ideia, diz Apple. Ela me chamou de muitos nomes. Também houve Fruitspawn, Apple continua contando nos dedos, Pequena Senhorita Undertow, Moldy Sock Puppet, Snowflake e Fate's Toadie.

Frankie ri, então cobre a boca.

— Desculpe. Não estou rindo de você. É que... esses nomes são malucos.

— Eles são, Apple concorda. Eu quero rir toda vez, mas sempre tenho muito medo de ser assado vivo ou transformado em um sapo ou algo assim.

— Não entendi. Se ela está tentando insultar você, ela não gostaria de dizer algo que faça sentido?

— Não sei, diz Apple. Mas a maneira como as pessoas dizem algo significa algo.

— Você está certo, diz Frankie. Quase não importa quais são as palavras; se eles dizem isso como se, sei lá, achassem que são melhores que você? Ou se isso faz você se sentir como se valesse menos que eles? E que eles estão enojados de você existir? Não é ódio, exatamente, mas- — Desprezo, diz Apple. Insultos machucam, mas dizer coisas que deveriam ser legais, mas de uma forma que soe desdenhosa, também machuca. Como 'seu cabelo está... fabuloso?'

A maneira como Apple faz uma pausa antes de "fabu" e insinua uma pergunta no final faz Frankie passar os dedos pelo seu próprio cabelo preto e branco só para ter certeza de que está tudo bem.

— Ou chamar alguém de princesa, diz Frankie.

Ela vinha usando essa palavra desde a primeira vez que conheceu Apple, e não de uma forma particularmente agradável. A princípio, Frankie pensou que era uma espécie de piada, por que quem realmente diz ser uma princesa? Ela se sentia deslocada, e Draculaura estava se dando tão bem com Raven, e aqui estava Apple, essa garota perfeita que também era uma princesa e claramente achava que monstros eram terríveis. Então Frankie enfiou todos os seus sentimentos de "você acha que é tão especial; você não é melhor do que eu; você é apenas uma farsante" na maneira como ela disse essa palavra. Princesa. Agora, a eletricidade surge através de Frankie, transformando suas bochechas verde-menta em um rosa pálido.

— Ou monstro, diz Apple. A maneira como eu tenho dito essa palavra para você é… errada.

— Sinto muito, ambas dizem ao mesmo tempo.

Apple puxa Frankie para um abraço que quase estoura uma costura em seu ombro.

— Você sente o cheiro disso? Frankie pergunta.

A Apple a libera.

— Não fui eu.

— Não, não isso

Frankie diz, olhando ao redor.

— E não cheiro, exatamente…

— Pare com isso, já! Raven está gritando, ainda discutindo com sua mãe.

— Só estou dizendo que você não deve ficar com eles por muito tempo, diz a Rainha Má. Eles estão fadados a te comer, roubar seus sapatos, beber seu sangue, seja lá o que for. Está na natureza deles.

— Na verdade, esse é um equívoco comum... Draculaura começa.

— Eles são legais! Raven grita. E eles são meus amigos!

Os olhos de Frankie se arregalam quando ela percebe o que está sentindo. Ou sentindo. Há relâmpagos por perto, e muitos deles. Até agora, não houve nenhum tipo de clima nas Margens, mas seus ouvidos são bons em captar o crepitar da eletricidade. É quase como se a eletricidade sussurrasse para ela: "Ei, Frankie, só estou passando um tempo lá dentro dos fios nas paredes, sem problemas, ou me divertindo muito circulando dentro desta bateria — uhu! ou Bem acima de você, garota! Estou cansada desta nuvem e estou descendo!"

Ela estava ouvindo agora, só que em vez de uma conversa educada, os relâmpagos gritavam como dois exércitos de cada lado da ponte.

AARRGGHHH!

— Cuidado! grita Frankie.

Ela empurra Raven e a Rainha Má para longe quando um raio imaginário estala de nuvens imaginárias, atingindo Frankie de uma forma que não parece imaginária. Seus raios zumbem; seu cabelo se levanta. Ela sorri e pode sentir seus dentes tremerem. Refrescante, na verdade.

— Uau, diz Raven. Obrigado, Frankie.

— Ok, Sparky e Sparky Junior, Maddie diz, dando cambalhotas entre Raven e sua mãe. Vamos separar vocês dois.

— Ótima ideia, Maddie, diz Apple, olhando para as nuvens. Que tal Frankie, Raven e eu vamos na frente, e você, Draculaura, e, er, Sua Alteza, guardam a retaguarda.

As duas rainhas franzem a testa uma para a outra por cima da cabeça de Maddie.

— Legal! Draculaura gorjeia. Vou te contar tudo sobre vampiros! Meu pai tem milhares de anos, sabia?

A Rainha Má abaixa o olhar.

— Isso é possível?

— Totalmente! Draculaura diz.

— Explique, garota vampira.

— Ufa. Apple exala enquanto ela, Frankie e Raven seguem em frente.

As nuvens param de faíscas e desaparecem em nuvens escuras de neblina.

— Acho que eram as Margens, diz Frankie. Transformando sua raiva em uma tempestade.

— Desculpe, Raven diz. Ela me deixa tão bravo. E eu senti que podia me soltar porque, você sabe, aqui não há risco de virar uma luta mágica.

— Exceto pelas nuvens imaginárias de destruição, diz Apple.

— Como se precisássemos de mais desastres naturais, diz Frankie. Com o mundo inteiro se partindo em pedaços e tudo.

Ela tira um parafuso do bolso e o joga pela ponte. Quando eles saíram de Ever After High, a lava estava tão funda que ela não conseguia ouvir um respingo. Depois que eles saíram da Biblioteca Perdida, parafusos levaram quatro segundos para atingir a lava. Agora, levaram dois.

— Está crescendo, diz a Apple.

— É isso mesmo, Frankie confirma.

Apple pega o Mapalogue que ela confiscou da Rainha Má e estava carregando em sua mochila.

— É melhor chegarmos rápido a esse lugar Shadow High, diz Apple.

— Estamos ficando sem tempo.

— Vamos andar mais rápido, diz Raven, acelerando o passo.

Frankie começa a rir.

— O quê? pergunta Apple, sorrindo, embora ainda não saiba o que é engraçado.

— Estamos nas Margens, ghouls! diz Frankie. Por que estamos andando?

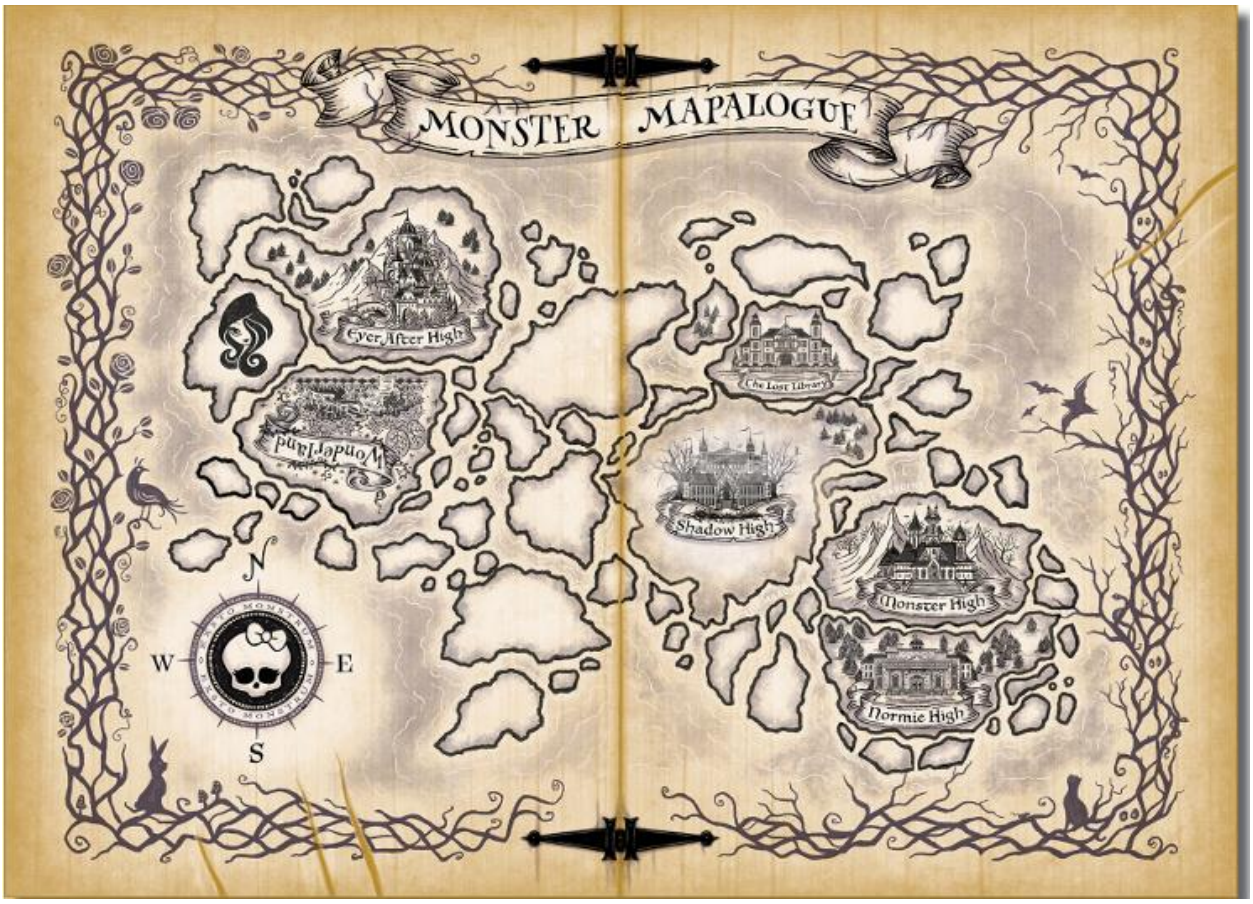
Ela fecha os olhos e imagina tanto que seu corpo recarregado por raios chia por todo lado. Na neblina à frente, um apito de trem soa.

Ao longo da ponte agora há um trilho, e uma locomotiva verde-menta e prata espera, com fumaça saindo de sua chaminé de vapor. Ela faz um barulho impaciente de whoowhoo .

O grupo sobe no único vagão do trem e, com alguma imaginação focada de Frankie, a locomotiva começa a puxá-los para baixo dos trilhos. Chkchk

chk-chk , cada vez mais rápido, os trilhos se estendem diante deles enquanto eles avançam.

“Uhuuuuuuuuu!” Raven grita, com a cabeça para fora da janela.



Frankie ri novamente.

Não há mais bifurcaçãoes na ponte. O trem os leva direto pela ponte em direção a uma ilha obscurecida pela nevoa espessa. De repente, a locomotiva rompe a nevoa e desaparece. Uma segundo depois, o vagao desaparece, jogando todas elas no final da ponte.

Á frente, uma ilha é adornada com as torres enegrecidas de um castelo outrora grandioso. Bem no centro do edifício, um vulcão se ergue, seu pico a cem pés acima do telhado do edifício. Da boca do vulcão, um fluxo lento de fogo líquido irado escorre, uma linha de ouro brilhante correndo da borda para aquele oceano de Desfazer

— Obrigado por andar no Stein Express, diz Frankie. Chegamos ao nosso destino final, Shadow High.

Frankie está com eletricidade solta, mas mantém seus pés se movendo, um após o outro. Bem à frente, Shadow High se ergue através da névoa. Preta. Tão alta quanto uma montanha. Tão assustadora quanto um conto de fadas que ganhou vida.[73]

A ponte de pedra branca se funde com a fundação de pedra branca da ilha, a única substância que o Desfazer não parece capaz de desfazer. Conforme Frankie atravessa a névoa úmida e entra na ilha, o ar muda. Seco como ossos queimados pelo sol, o ar chacoalha em seus pulmões e faz com que as pontas dos dedos pareçam papel. Letras minúsculas se movem com a brisa: A R, A R , A R...

O grupo caminha até a frente da antiga escola e fica ali, olhando para cima.

De longe, a escola parecia ser formada de ferro retorcido e enegrecido, mas quando Frankie aperta os olhos, ela consegue distinguir letras, letras enormes correndo para cima e para baixo em sua extensão: S H A D O W H I G H , S H A D O W H I G H ... Olhando mais de perto, ela vê que as palavras grandes são formadas por palavras menores: P A R E D E, J A N E L A, P O R T A, E S T R A D A ... O chão está coberto de F L O R , P E D R A, P E D R A , P E D R A, M O C H I L A P E R D I D A , L E N Ç O S U J O D E CA T A R R O, B O L A D E C H I C L E T E...

Assim como a Biblioteca Perdida, esta escola foi desfeita, a lava levou embora sua substância e deixou apenas as palavras. Mas este prédio foi desfeito há tanto tempo que as letras deixadas para trás estão cobertas com algum tipo de crescimento preto e duro, como uma âncora que foi abandonada no fundo do oceano.

A origem da Desconstrução é clara: o enorme vulcão negro brotando bem no centro do edifício, com o teto quebrado formando um buraco enorme ao redor.

Frankie suspira. Este lugar é quase muito legal. Se ao menos houvesse uma lua cheia brilhando prateada contra a parede de neblina, uma tempestade de raios crepitantes e o estrondo reconfortante de um trovão, um cemitério respeitável e agradável ao redor da escola, talvez alguns lobisomens uivantes e um ou dois zumbis cambaleantes. Mas este lugar não é assustador como monstros. É assustador como vazio, assustador como assustador. O erro disso dá a Frankie um caso tão ruim de arrepios que seu tremor está ficando fora de controle. Os parafusos do pescoço dela zumbem e balbuciam, e tudo o que ela quer é correr direto para casa, para o antigo laboratório, e se enrolar em uma placa de metal.

[73] Acontece que, do ponto de vista de um monstro, os contos de fadas vivos são bem assustadores.

Mas ela não pode se deixar fugir. Ela olha para a escola com as outras e suspira novamente.

— Uau, diz Raven.

— Ugh, diz Apple.

— Assustador, diz Draculaura.

— Bem, bem, bem, diz a Rainha Má.

— Caozinhogaguejandoinseto, diz Maddie.

Frankie nem se dá ao trabalho de perguntar o que significa Caozinhogaguejandoinseto . Nesse ponto, ela sabe que Maddie responderia com algo como "Caozinhogaguejandoinseto é quando uma coisa não canta, mas deveria. Você sabe, como besouros!"

Frankie franze a testa. Se ela não tivesse tentado ser tão incrível com seu relatório e fazer o Mapalogue fazer coisas que não deveria fazer, eles não estariam nessa confusão. Então ela é a primeira a subir o D E G R A U, D E G R A U, D E G R A U, D E G R A U e para a P O R T A D A F R E N T E . Ela coloca a mão na M A Ç A N E T A e vira. O delicado rendado de Ds , Os e Rs lentamente se abre nas DOBRADIÇAS, rangendo, mas permanecendo intacto. Ela dá um passo para o C H Ã O . As pontas dos Fs , Ls , Os e Rs lascam e trituram sob sua bota, deixando uma fina poeira preta.

— Alôôôôô? ela grita. Tem alguém em casa?

A Rainha Má murmura

Caça o fraco, o escondido perdido,
força que venha, ao meu comando erguido.

Ela sacode as mãos. Um pequeno chiado de magia laranja sai das pontas dos dedos antes de se dissipar no nada com um som como um pequeno e triste golpe de um kazoo.

— Impossível! ela diz.

— Minha magia não funcionou nas Margens, mas funcionou na ilha da Biblioteca Perdida, diz Raven. Achei que funcionaria aqui também. Este lugar está amortecendo a magia?"

Ela tenta o feitiço. Seu chiado e balbucio são ainda menores.

— Ah, diz Maddie. Seus feitiços mágicos estão todos esgotados, coitadinhos.

— Esse lugar deveria ter mais poder.

A Rainha Má levanta o rosto e grita:

— Que desculpa miserável para um local secreto de poder insondável você é, Shadow High!

— Uhuu! grita Apple, assustando Frankie.

Frankie franze a testa para ela, sentindo ainda mais arrepios na pele. Basicamente, seus arrepios têm arrepios.

— O quê?

— Quer dizer, diz Apple, dando de ombros, nós conseguimos. Estamos aqui. Agora podemos salvar o mundo e tudo mais. Eu sei que é assustador, mas, bem, se Briar estivesse aqui, ela pelo menos diria que conseguimos.

— Wahoo, Frankie sussurra.

Esse instinto de fugir é como um raio correndo por seus membros. Ela tenta ligar a bússola, mas embora ela gire, a parte mágica dela também fracassa.

— Nada de flecha pontuda, diz Draculaura.

— Oh, maldição. Raven tira o cinzel da bússola e espia a primeira S A L A D E A U L A .

— Então, é aqui que vamos colocar o cinzel?

Fato: A ranhura do cinzel fica na boca do vulcão , diz uma voz.

Apple pula para trás tão rápido que sua tiara cai sobre seus olhos. Ela está olhando para algo que Frankie não consegue ver, e seus joelhos estão visivelmente tremendo.

— Quem....quem é você? Apple pergunta.

Declaração declarativa: Eu sou a Sra. Direção , diz a voz.

Draculaura aparece na forma de morcego, aparentemente sem querer. Ela se agita, murmurando:

— Estou com um mau, mau pressentimento! Um mau, mau pressentimento!

Frankie consegue ouvir a voz da Sra. Direção, mas não consegue descrever como ela soa. Nem alta nem baixa, nem suave nem forte, sem sotaque ou personalidade na voz. É como se as palavras simplesmente deslizassem direto pelos seus ouvidos e entrassem na sua mente. O efeito é tão estranho que ela se sente estranha no meio e verifica a costura ali para ver se há traças soltas.

— Esconder-se é o primeiro recurso das doninhas! diz a Rainha Má, olhando ao redor. Exijo que você se revele a mim! Seus segredos serão meus tesouros!

Definição: Um tesouro (substantivo) é algo precioso. Segredos não são preciosos para você, Rainha Má. Poder é precioso. E aqui você não tem nenhum. Não dê ordens à Sra. Direção.

A Rainha Má pisca. Sua boca se fecha.

— Mãe? diz Raven, dando um passo mais perto. Você está bem?[74]

— Mas o que é você?" Apple pergunta, ainda olhando para frente, seu queixo pálido tremendo.

Repetição: Eu sou a Srta. Direção , ela diz novamente. *Não tenha medo, Apple White.*

Imediatamente, o queixo de Apple para de tremer, seus joelhos param de tremer. Sua testa enruga suavemente, e ela se levanta ereta, calma, quase desinteressada.

Frankie se aproxima de Apple. Ela está prestes a perguntar se Apple está bem, quando de repente, uma mulher aparece na frente de Apple. Frankie dá um passo para trás, e a mulher desaparece. Ela se aproxima de Apple, e novamente a mulher está visível. Ela é alta e magra, seu cabelo preso em um coque, e tudo sobre ela é incolor — pele, cabelo, roupas, todos os tons de cinza, como tinta diluída em água.Frankie aperta os olhos. A mulher é feita inteiramente de pequenas palavras. C A B E L O, T E S T A, S O B R A N C E L H A, N A R I Z...

— Ela está ali! diz Frankie, apontando. "Ea está bem ali! Mas você só pode vê-la de um ponto de vista. Ou ela é como uma página de um livro, óbvia de frente, mas fina como papel de lado.

Análise: Você está certo, Frankie Stein , anuncia a Sra. Direção

Por algum motivo, as palavras da Sra. Direção fazem Frankie se sentir incrível, como se sua professora favorita tivesse acabado de colocar uma estrela dourada brilhante em sua testa. Ela

---

[74] Estou com Raven. A Rainha Má não se cala só porque alguém mandou. Algo está definitivamente errado.

quer fazer outra coisa que ganhe aprovação. Uma parada de mão, talvez? Ela poderia fazer malabarismo. Ela olha ao redor, não consegue ver nada para fazer malabarismo, e brevemente considera soltar uma das mãos e fazer malabarismo com a outra.

Em vez disso, ela diz:

— Você é a Srta. Direção, então você fez essa escola! Minha amiga Draculaura e eu meio que fundamos uma escola também.

Correto, você e Draculaura fundaram a atual Monster High. Exceção: eu não sou a Sra. Direction que fundou esta escola. Ela se foi há muito tempo. Eu sou o que sobrou dela.

— Vocês são… as palavras dela, diz a Rainha Má, lentamente e entre dentes, como se fosse difícil para ela falar. Você é são o poder dela .

— Ghouls, nós deveríamos ir, diz Bat-Drac.

— Certo, vamos escalar aquele vulcão, diz Raven.

Diretiva: Draculaura voa alto no ar. Então ela cai.

Bat-Drac sobe em espiral até o T E T O e então suas asas simplesmente param. Ela cai como uma pedra.

— Drac! grita Frankie, correndo para pegar seu amigo.

Raven alcança-a primeiro, e o bastão pousa nas mãos de Raven com um pequeno *plop* . Raven a embala em suas palmas.

— Você está bem? O que aconteceu?

— Eu não sei, diz Draculaura. Eu tive que fazer o que ela disse.

— O que você está fazendo? Frankie grita para a Sra. Direção. O que você quer?

Fato: Histórias são falhas. É impossível narrar uma história impecável quando os personagens fazem o que querem.

— Bem, eu faço seis coisas impossíveis antes do café da manhã, diz Maddie.

Muita incerteza nas histórias. Muitos erros. Personagens resistem a serem controlados e fazem coisas que arruínam o enredo. Confissão: Eu encontrei o poder de quebrar uma história em pedaços crus para que eu pudesse reconstrui-la do jeito que eu queria. Resultado: Funcionou, no começo. Mas o poder... era muito grande.

— A lava de Desfazer começou a fluir livremente, diz Raven. E em vez de facilitar o controle das histórias, ela simplesmente desmontou tudo.

Por milhares de anos eu estive sozinho nesta ilha. Eu sei de todas as histórias que acontecem lá fora, mas não posso controlá-las. Isso precisa parar. Você precisa parar. Está na hora.

— Sra. Direção, você pode nos ajudar a terminar esta história! Diz Frankie.

Não. Você vai parar. Sente-se, Frankie Stein.

Frankie senta-se no T A P E T E, T A P E T E, T A P E T E .

— Eu não quero sentar, ela diz.

Mas ela não consegue ficar de pé. Não é que o corpo que seu pai fez para ela tenha parado de funcionar. É como se seus pensamentos estivessem separados de seu corpo. Ela consegue pensar, mas não consegue fazer.

Chega de conversa, Frankie Stein. Sentem-se, meninas. Sentem-se todas. Sem diálogo e sem ação significa sem história. Chega de história.

Bat-Drac ainda está enrolado na mão de Raven. Raven e Apple sentam se ao lado da Rainha Má. Mas Maddie…

— Estamos brincando? pergunta Maddie.

Ela começa a circular pelo grupo, tocando suas cabeças e dizendo

— Pato, pato, pato, não pato !

Explicação: A Sra. Direção disse que todos se sentam.

— Eu não sou todo mundo, diz Maddie. Pato, pato…

Madeline Hatter para de se mover. Maddie sopra ar para fora dos lábios.

— Parar de se mover? Eu nem sei o que isso significa! Eu nunca paro.

Madeline Hatter se senta.

Maddie dá cambalhotas.

— Por que todo mundo está sendo tão bobo? Estamos em um lugar assustador Shadow High! Deveríamos contar histórias de fantasmas e brincar de duende no escuro."

Madeline Hatter faz um chá.

— Agora você está fazendo sentido!

Maddie remexe em seu chapéu.

— Tenho certeza de que tenho uma festa do chá aqui em algum lugar...

Maddie senta no chão e pega uma xícara de chá. Está vazia, mas ela finge beber dela.

Madeline Hatter faz uma festa do chá para sempre.

O quê? Não! Você não pode fazer isso! Eu sou Brooke Page, a Narradora desta história, e estou lhe dizendo para parar com isso, Sra. Direção. Você está quebrando todas as regras. Além disso, é simplesmente maldoso fazer personagens fazerem o que eles normalmente não fariam. Maldoso e nada legal e... e nada profissional!

A Rainha Má se junta à festa do chá de Maddie. Ela senta no chão. Para sempre.

Ah, é? Bem, a Rainha Má não senta no chão. A Rainha Má recupera sua magia e... e ela coloca um feitiço na Srta. Direção que faz com que a Srta. Direção fique quieta e nunca mais fale!

A Rainha Má está feliz em sentar e ficar quieta. Ela se pergunta por que ela desejou poder em primeiro lugar. Agora tudo o que ela quer fazer é tomar um chá. [75]

Isso é ruim. Isso é muito ruim. Mexam-se, meninas! Não ouçam a Sra. Direção. Levantem esse vulcão, coloquem o cinzel de volta, salvem o mundo! Mexam-se!

Os personagens não se movem , diz a Sra. Direção. Os personagens esperam. Eles esperam que tudo acabe. Eles não fazem nada enquanto esperam pelo Fim.

Infelizmente, O Fim pode estar mais perto do que qualquer um deles quer. Frankie não consegue ficar de pé e não consegue falar, mas consegue ver. Através dos espaços entre as letras J A N E L A, Frankie consegue ver o lado de fora da escola. Há grandes formas na névoa, se

---

[75] Leitor, a Rainha Má está sentada ali, sorrindo e tilintando xícaras de chá com Maddie. Meus comandos não são fortes o suficiente para superar os comandos da Sra. Direção. Oh *itálico* , o que devo fazer?

aproximando. As ilhas das outras terras estão chegando a Shadow High. Os espaços entre elas são estreitos, a lava Desfazendo se erguendo, a poucos centímetros da costa. O ar está dourado com a luz da lava.

Mãe, Pai!

Brookey, me desculpe. Sinto muito que isso esteja acontecendo.

Temíamos desde o começo que este seria O Fim. queriamos apenas poupá-la de assistir a tudo isso chegando.

Tem que haver alguma maneira de ajudarmos! As meninas chegaram tão longe. Elas fizeram tudo o que podiam. Não é justo!

As histórias nem sempre são justas com seus personagens. Às vezes, aranhas falantes morrem. Às vezes, garotinhos ficam doentes e seus coelhinhos de pelúcia são jogados fora. Às vezes, coisas ruins acontecem com os personagens.

Mas... mas tem que ter alguma coisa! Mãe, você não pode narrar os personagens livremente? Pai, você não pode mudar a história?

Narradores não têm esse tipo de poder, Brooke. a Sra. Direção obteve esse poder para si mesma, mas com ele veio a Desconstrução.

Se tentássemos narrar a história para que ela fizesse o que queríamos, aquele vulcão poderia entrar em erupção novamente, trazendo O Fim ainda mais rápido.

Só podemos narrar o que os personagens fazem.

Eu queria ser um personagem da história, e então eu faria alguma coisa. Eu, Frankie e Raven juntos. E... e se estivéssemos nas Margens, poderíamos imaginar todos longe da Sra. Direção. Espera... havia algo que li sobre imaginação na escola. O Mundo inteiro das Histórias existe porque os Leitores têm imaginações incríveis. Certo?

O trabalho dos Narradores é bem pequeno, na verdade. Embora coloquemos as palavras na história, são os Leitores que fazem a maior parte do trabalho, fazendo a história ganhar vida em suas mentes.

Então, mãe, você diria que os Leitores são poderosos? Ainda mais poderosos que a Sra. Direção?

Espere, eu sei o que você tem em mente, Brooke.

Por favor, pai?

Essa é uma ideia muito perigosa, mocinha.

Por favor? Preciso entrar na história. Preciso ser um personagem. Então isso significa que preciso de um Narrador para me narrar.

Estou preocupada com a nossa menina.

Eu também. mas ela é a melhor chance que esses mundos têm.

Na terra dos Narradores, Brooke Page está no ar.

Ela está correndo passando por sua casa, descendo a rua, pela cidade. Narradores se alinham no quarteirão para observá-la, de boca aberta, porque nunca viram um Narrador se tornar um personagem em uma história antes.

— Você consegue, Brooke! alguém grita.

Alguns aplaudem. Os aplausos ficam cada vez mais altos, e parecem tapinhas de aprovação nas costas dela.

Brooke sorri. Ela acredita que pode. Seus pais esperam que ela possa. E embora estejam muito, muito, muito, muito, muito preocupados, eles ainda estão narrando sobre ela. Eles estão narrando sobre ela neste exato segundo porque acreditam que ela também pode fazer isso.

Nos limites da cidade, Brooke entra na Floresta da Gramática, pulando sobre palavras-raiz e se abaixando sob os particípios pendurados. Uma brisa serpenteia pelas árvores, empurrando substantivos caídos em pilhas no chão. Verbos saltam, balançam e marcham, e Brooke salta sobre eles. Adjetivos flutuam como sementes, grudando em qualquer coisa que tocam. Ela tira vários adjetivos do cabelo e corre mais rápido.

Por fim, saindo de baixo das sombras do dossel da floresta, Brooke a vê. A Quarta Parede. A grande muralha corre por todo o comprimento das pilhas do Mundo das Histórias, criando uma barreira entre este mundo e o Mundo dos Leitores. É branca, como a terra de pedra sob Shadow High, como as pontes. nas Margens, uma fundação que é e sempre será.

Brooke escala a Quarta Parede.

A parede é irregular, e há lugares onde ela pode se agarrar com os dedos e pequenos buracos para os dedos dos pés.

Logo ela está alta, muito, muito mais alta do que sua mãe gostaria. Tão alta que o coração de seu pai está batendo forte de preocupação, e ele está suando como um búfalo.

E então o pé dela escorrega.

Não, Brooke! Tome cuidado! Se ela cair, é um longo caminho para baixo.

Brooke vê alguns adjetivos ainda grudados nela de sua corrida pela Floresta da Gramática. Ela tira a palavra pegajoso do braço e a coloca na sola do sapato. Agora seu sapato gruda na parede. É o impulso extra de que ela precisa.

Ela se aproxima do topo do muro e olha para cima.

A terra dos Leitores! Na maior parte do tempo, ela só consegue ver névoa sobre o mundo espessa, branca, aparentemente sólida, como o tipo que preenche as Margens.

— Claro, ela diz. Assim como nas Margens, feitiços mágicos não funcionam no Mundo dos Leitores, mas a imaginação é extra poderosa.

Ela se levanta no topo estreito da Quarta Parede. Através da névoa, ela acha que consegue ver prédios, ruas, casas. E quando ela aperta os olhos, ela vê pessoas. Ocupadas. Todos tão ocupados, se movendo e vivendo e trabalhando e estudando e apenas sendo. É a terra dos Leitores, e ainda assim poucos deles estão lendo, não neste exato momento, quando ela precisa tão desesperadamente deles. Ela espera que haja pelo menos um. Um com um livro aberto, pronto para uma história.

Brooke limpa a garganta.

— Ahem. Aloooô! Ei, uh, Leitor! Eu preciso de você. Nós precisamos de você. Raven, Apple, Frankie, Drac e Maddie precisam de você. Até a Rainha Má precisa de você! Eles estão presos. Não era para ser assim. A Sra. Direção está trapaceando, sabe. Ela quebrou as regras. Ela está tentando trazer o Fim antes que os heróis tenham a chance de terminar a história. Você pode ajudar?

Brooke escuta. Nenhuma resposta.

— Eu disse, você pode ajudar?

Leitor, responda a ela! Sim, você. Você é o Leitor. Por favor, diga sim agora para que Brooke possa ouvir você. Ela precisa saber que você está ouvindo.

Por favor?

...

Através da neblina, Brooke ouve um fraco

— SIM!

— Yay! diz Brooke. Obrigada! Preciso que você ajude a mudar a história. Não sei o que vai funcionar. Só sei que os heróis estão presos e fizeram tudo o que podiam. Você pode fazer o resto? Se você pensar em uma maneira de escapar da Sra. Direção e imaginar, você é tão poderoso que pode realmente fazer isso acontecer. Eu tenho algumas ideias. Vá para o próximo capítulo se estiver disposto a tentar.

Ok, deve haver alguma maneira de nossas heroínas superarem a Sra. Direção, se ela não estivesse trapaceando como uma grande malvada! Leitor vou lhe dar algumas opções, e você escolhe o que acha que deve acontecer a seguir na história.

Quem você acha que será a chave para superar a Sra. Direção?

Se Raven for a chave, vá para o título “Contra Espelhos e Regras”.
Se Frankie for a chave, vá para o título “Tramas e Truques de Relâmpago”.
Se Maddie for a chave, vá para o título “No Chá da Loucura”.

Contra Espelhos e Regras

A Sra. Direção disse para Raven se sentar, mas não ficar quieta. Isso significa que Raven ainda pode falar!

Se Raven pedir ajuda a mãe vá para o título “Aliança na Penumbra”.
Se Raven pedir ajuda a Draculaura vá para título “Quando Olhar Fala”.

Tramas e Truques de Relâmpago

Frankie não consegue se levantar do chão. Ela não consegue falar. Mas sua mão direita está solta. Ela a balança, e a mão se solta.

Se Frankie enviar sua mão para a Apple, vá para o título “O Gesto que Liberta”

Se Frankie enviar sua mão pela escola, vá para o título “O Toque que Inventa Palavras”

No Chá da Loucura

Maddie pode falar. Ela pode se mover. Mas a Sra. Direção ordenou que ela fizesse uma festa do chá para sempre. Maddie está tendo uma ideia horrível e desconcertante: uma festa do chá para sempre pode não ser tão esplêndida quanto parece, não quando Desfazer está borbulhando das trincheiras entre as terras. Não quando seus amigos parecem tão tristes quanto um sanduíche deixado na chuva. E certamente não quando a Rainha Má continua monopolizando todos os bolos de chá de mentira!

Se Maddie convidar a Sra. Direção para participar do chá, vá para o título “A Festa que Nunca Termina”

Se Maddie tentar narrar a história ela mesma, vá para o título “Maddie Escreve o Impossivel”

Aliança na Penumbra

— Mãe

Raven sussurra.

— Nossa magia está amortecida aqui, mas não se foi. Segure minha mão para que possamos combinar nossos poderes. Vamos tentar o Feitiço do Silêncio de Arabeth?

Se a Rainha Má concordar, vá para o título “O Feitiço do Silencio Eterno”

Se a Rainha Má se afastar, vá para o título “Silencio Imposto”

Quando o Olhar Fala

Draculaura está enrolada na mão de Raven, com suas pequenas asas de couro enroladas em seu corpo como cobertores.

— Drac

Raven sussurra

— Ela nos ordenou que todos nos sentássemos, mas você não está sentado. Você é um morcego você não pode se sentar. Pisque se você acha que pode se mover.

Bat-Drac pisca seus pequenos olhos pretos.

Se Raven disser para Draculaura usar seus gritos sônicos de morcego na Sra. Direção, vá para o título “Quando Letras viram Pó”

Se Raven der o cinzel para Draculaura voar até o vulcão, vá para o título “Entre Lagrimas e Lava”

O Gesto que Liberta

A mão verde de Frankie bate na branca de Apple. Apple se assusta, olha para a Sra. Direção e rapidamente se recompõe. Ela olha de volta para o resto de Frankie e faz uma expressão de "e agora?".

Se Frankie fizer mímica de canto, vá para o título “Atchim! O Feitiço Desmorona”

Se a mão de Frankie gesticular em direção ao cinzel, vá para o título “O Cinzel nas Mãos Erradas”

O Toque que Inventa Palavras

A mão de Frankie corre atrás da Sra. Direção e começa a explorar a escola. Em todos os lugares, tudo é feito de letras. Os dedos de Frankie começam a escolher letras de suas cadeias de palavras e a construir novas palavras.

Se a mão de Frankie construir a palavra fio, vá para o título “Entre Canto e Eletricidade”

Se a mão de Frankie construir as palavras buraco largo, vá para o título “Inteira Outra Vez”

A Festa que Nunca Termina

— Uau, essa é a melhor festa do chá de todos os tempos, diz Maddie, sorrindo enormemente. Não é, Rainhazinha Má?

A Rainha Má não consegue falar, mas ela assente, com os olhos arregalados enquanto não toma nenhum gole de sua xícara de chá.

— Ora, eu não me divertia tanto desde que jogávamos croquet de cupcake no Castleteria. Sra. Direção, venha e junte-se a nós!

Pergunta: Madeline Hatter me convida para um chá? pergunta a Sra. Direção

— Ah sim, venha sentar e tomar chá e comer bolos. Agora, conte-nos sobre seu dia, suas cores favoritas e, se você tivesse a escolha, se preferiria ter uma tromba de elefante ou uma cauda de macaco-aranha.

A Sra. Direção olha para suas M Ã O S

Confissão: A Sra. Direção que foi, há muito tempo, adoraria tomar um chá com Madeline Hatter.

Ela se joga no C H Ã O e sua B O C A se transforma em um S O R R I S O.

— Desça, desça, abra espaço para a Sra. Direção! diz Maddie.

A Rainha Má entrega uma xícara de chá ao antigo Narrador. E, de repente, todos podem se mover livremente.

Vá para o título “Um Passo Além”

Maddie Escreve o Impossível

— Então eu mesma farei isso, diz Maddie.

Pergunta: Com licença? pergunta a Sra. Direção.

— Ah, certo! diz Maddie. Hum… travessão, então eu mesma faço vírgula fechar citação, Maddie diz.

Pergunta complementar: Madeline Hatter está tentando narrar?

Madeline Hatter, conhecida por seus amigos como Maddie, e por alguns ratos como 'A grande gigante sem pelos', termina seu chá.

Declaração: Isso não vai dar certo, diz a Sra. Direção. O chá da tarde continua para sempre.

Maddie ri.

— Chás da tarde são festas; não são para sempre, ela diz.

Afirmação: Isso é impossível. Você não é o Narrador. Você é um personagem. O Narrador não pode ser um personagem. Um personagem não pode ser o Narrador

Maddie ri

Porque Maddie foi tanto uma personagem quanto uma Narradora anterior, então esse é o tipo possível de impossível.

— Sra. Direção? Maddie pergunta. 'Você é a Narradora desta história ou uma personagem dela?'

Paradoxo: A Sra. Direção é... Eu... não sou nenhuma das duas coisas. Eu sou as duas

"E então a Sra. Direção ficou tão confusa que suas letras ficaram todas embaralhadas e seus poderes ficaram todos dispersos e ninguém mais precisou fazer o que ela disse", narra Maddie.

Vá para o título "Um Passo Além"

O Feitiço do Silencio Eterno

Com um esforço que traz gotas de suor à sua testa, a Rainha Má abaixa sua xícara de chá e estende a mão. Raven coloca Bat-Drac em seu colo e pega a mão de sua mãe. Seu coração bate forte e rápido, e ela sente tanto amor por sua estranha e má mãe agora que é como se seu peito fosse uma torta de abóbora inteira e quente. Juntas, elas falam em voz alta as palavras do feitiço.

Um manto, um véu, feitiço fiel
Leva sua voz pra longe do céu,
No fundo eterno, em caixa selada,
Silêncio guardado, alma calada.

O que você pensa que está fazendo— Sra. Direção começa a dizer. Mas é tarde demais. Com seus poderes combinados, eles conseguiram terminar o elenco. Sra. Direção é enfeitiçada em silêncio para sempre.

Vá para o título "Um Passo Além"

Silencio Imposto

O rosto de Raven fica vermelho de raiva. Mesmo aqui, mesmo agora, sua mãe não vai ajudá-la! Ela fala o feitiço sozinha.

Um manto, um véu, feitiço fiel...

É um feitiço simples que requer pouca magia, mas a quantidade tênue que ela invoca neste lugar não é o suficiente. O encantamento do silêncio sai de seus dedos, caindo como poeira no C H Ã O .

Raven Queen, desista, não fale mais, fique em silêncio , diz a Sra. Direção. Raven não tem escolha a não ser obedecer.

Este caminho falhou. Retorne para o título "Aliança da Penumbra"

Quando letras viram pó

Bat-Drac voa no ar com um ar súbito bater de asas negras e mergulha na Sra. Direção, atacando seu rosto e direto em sua C A B E Ç A insubstancial

Draculaura abre sua pequena boca cheia de dentes e emite um grito sônico. As letras microscópicas que compõe a cabeça da Sra. Direção vibram.

Draculaura vai... Draculaura vai... A Sra. Direção tenta falar, mas Draculaura continua gritando, e as letras que são tudo o que restou da antiga Narradora continuam vibrando até desabarem em uma pilha no chão.

Vá para o título "Um Passo Além"

Entre Lagrimas e Lava

Draculaura bate suas asas e pousa na mão de Raven. Ela agarra o cinzel com suas pequenas garras pretas e levanta voo. Imediatamente, o peso do cinzel a puxa para baixo. Draculaura se esforça para voar.

Os O L H O S sem piscar da Sra. Direção se voltam para ela.

Comando: Draculaura derruba o cinzel. Draculaura não se move. Raven pega o cinzel.

— Não, Raven pensa enquanto pega o cinzel

Seu estômago gelado antecipando o que a Sra. Direção dirá em seguida.

— Não, não

Raven joga o cinzel na lava, narra a Sra. Direção.

Raven sai cambaleando da escola e vai até o fim da ilha. A lava está tão alta agora que borbulha logo acima da borda. Ela quer chorar quando sua mão joga o cinzel na lava, onde as letras C I N Z E L afundam lentamente abaixo da superfície.

Este caminho falhou. Retorne para o título "Quando o Olhar Fala "

Atchim! O Feitiço desmorona

Apple assente. Ela não parece tão certa, mas começa a cantar uma musiquinha alegre.

— Tra-la-la e larari, o que será de mim? canta Apple.

Pergunta: O que Apple White está fazendo?

— Pelos coalhos da Miss Muffet, asas batendo no ar sem fim, pássaros cantando junto a mim, canta Apple.

Nada vive na ilha de Shadow High, e ainda assim os ecos das criaturas que uma vez habitaram o lugar ouvem Apple White. Pela J A N E L A vêm amontoados de letras em padrões intrincados. Conforme elas passam por Frankie, ela vê que são feitas de Ps, As, Ss, Ss, As, Rs, Os, Ss.

Os P Á S S A R O S circulam Apple White, e então voam em direção à Sra. Direção, B I C O afiado para a frente. Eles farfalham as letras do antigo Narrador. Ela os ataca com as M Ã O S. Mas então-

Apple White começa a espirrar, diz a Sra. Direção. Ela espirra tão forte que não consegue mais cantar

— Passarinhos vêm-choo! Atchim! Venham aqui e -ACCHIM!

É impossível parar, diz a Sra. Direção. E parece que ela está certa.

Este caminho falhou. Retorne para o título "Quem você acha que será a chave para superar a Sra. Direção?"

O Cinzel nas mãos erradas

Apple sorri e joga o cabelo. Há tanto daquele cabelo loiro glorioso que ele protege o movimento da mão dela enquanto ela pega o cinzel de Raven e o enfia atrás das costas.

A mão de Frankie pega-a de Apple com dois dedos e rasteja com os outros três. O vulcão está à vista, mas parece estar a um mundo de distância.

Observação: Frankie Stein é uma garota inteligente. Mas sua mão está rastejando na direção errada. Em vez disso, sua mão jogará o cinzel da borda da ilha para dentro da lava Desfazedora

Infelizmente, até a mão decepada de Frankie obedece à Sra. Direção

Este caminho falhou. Retorne para o título "Quem você acha que será a chave para superar a Sra. Direção?"

Entre Canto e Eletricidade

A mão de Frankie arrasta para trás uma linha longa e fina composta de letras que ela mesma juntou: F I O, F I O, F I O...

Apple espia o que Frankie está fazendo, olha para a Sra. Direção e começa a cantar alto e distraidamente.

— Rima que dança, canção de luar, Cantiga que encanta quem quiser cantar.

O que Apple White está fazendo? pergunta a Sra. Direção, olhando para Apple e não para a mão de Frankie.

A mão de Frankie prende o F I O a um dos parafusos do pescoço, passa-o para a Sra. Direção e o enrola em volta do T O R N O Z E L O dela

Apple White para de cantar, diz a Sra. Direção.

Frankie respira fundo, e toda aquela eletricidade quente e formigante se acumula em seu meio. Ela a envia disparando para seu parafuso de pescoço, onde viaja ao longo do F I O. A corrente elétrica sacode todas as letras minúsculas que compõem a Sra. Direção. Elas se movem e tremem, estouram como pipoca e então caem em uma pilha inofensiva.

Vá para o título "Um Passo Além"

Inteira Outra Vez

A mão de Frankie corre de volta com uma sequência de letras reunidas: B U R A C O L A R G . Ela segura o O em seu mindinho, tomando cuidado para não inseri-lo até que as palavras estejam espalhadas sob os pés da Sra. Direção.

O que o jovem Frankie Stein está fazendo? pergunta a Sra. Direção quando a mão de Frankie insere o O no recém-formado B U R A C O L A R G O

A Sra. Direção cai no buraco. Mas antes que ela desapareça completamente, ela pega o lábio das palavras e arranca três das letras: B U R. Instantaneamente, o buraco desaparece, deixando a metade superior da Sra. Direção sentada no chão, o resto dela ainda engolido no chão.

Frankie esperava que a Sra. Direção caísse completamente no buraco, mas talvez seus esforços fossem bons o suficiente. Frankie tenta se levantar. Mas seu corpo ainda não a obedece.

A Sra. Direction bate as letras restantes ao redor dela em I N T E I R O e as engole. Seu corpo se torna inteiro novamente.

Afirmação: Você não pode vencer a Sra. Direção em uma competição de palavras.

Este caminho falhou. Retorne para o título "Quem você acha que será a chave para superar a Sra. Direção?"

Entre Canto e Corrente

Você encontrou um caminho que funcionou. Mas não é o bastante. É hora de você usar sua imaginação e pensar em como nossos heróis superam a Srta. Direção. Você pode pegar uma ideia das páginas anteriores ou inventar a sua própria.

Então aqui está a parte onde a história emperrou

A Sra. Direction acaba de ordenar que Frankie, Apple e Raven se sentem no CHÃO da Shadow High. Bat-Drac está enrolado na mão de Raven, Maddie e a Rainha Má estão presas em uma eterna festa do chá. Ninguém parece capaz de resistir ao poder da Sra. Direction e se levantar. Tudo parece perdido.

Eles precisam de você! Imagine ou escreva em um pedaço de papel o que os personagens fazem para se livrar da Sra. Direção para que eles possam ir em direção ao vulcão.

Um Passo Além

Viva! Você conseguiu, leitor! Obrigado! Agora posso voltar a narrar a história. Livres do poder da Sra. Direção, as meninas e a Rainha Má correm pela E S C O L A e para a encosta íngreme do vulcão. Raven é a primeira a começar a escalada, com Bat-Drac voando em seu ombro.

Raven ofegante enquanto corre para cima do vulcão. A encosta é tão íngreme que ela tem que usar as mãos e os pés, rastejando e se sentindo como uma cabra montesa. O vulcão em si é preto como tinta e feito de letras sólidas V U L C Ã O, V U L C Ã O, V U L C Ã O derretidas em uma crosta áspera e espessa.

Quando ela chega perto do topo, ela diminui de um rastejar de cabra para um rastejar de caracol, sua respiração ardendo na garganta. Escalar um vulcão traiçoeiro enquanto teme por sua vida acaba sendo mais difícil do que ela imaginava. Ela para no topo, ofegante. Logo acima da borda borbulha uma poça de lava brilhante como a luz do sol Desfazendo.

Draculaura em forma de morcego pousa ao lado dela.

— Eu consigo ver, ela chia, voltando à forma humana.

Imediatamente, uma P E D R A cede sob seus pés, e ela começa a escorregar. O coração de Raven salta quando Draculaura se inclina em direção à abertura e à lava abaixo, mas ela se transforma novamente em um morcego.

— Acho que vou ficar com minhas asas, ela diz, olhando a lava nervosamente. Não sei como você conseguiu subir aqui sem cair. Escalar de salto é assustadoramente difícil.

— Subir com um sapato só não é moleza. Apple tira o sapato restante e o joga fora.

— Tente escalar… de salto… e capa, diz a Rainha Má, ofegante, do fundo do grupo.

— O que você viu, Drac? Raven pergunta.

— No centro da piscina de lava, Draculaura diz, apontando com uma asa, há uma rocha branca e plana. A lava flui ao redor dela, e no meio da rocha há um pequeno buraco.

Raven espia por cima da borda. Tão perto da lava, ela sente um calor estranho, e seu rosto formiga, mas não de suor. A camada mais externa de sua pele está se transformando em letras microscópicas, cada P E L E do tamanho de uma poeira descascando e flutuando para longe.

O lago de lava é pontilhado com meia dúzia de afloramentos de rocha branca, a maioria mal grande o suficiente para ficar em pé. Mas no centro Raven vê aquele sobre o qual Draculaura está falando. E embora seja maior do que os outros, não é tão grande que você se sinta confortável pulando nele no meio de um lago de lava.

— Eu poderia voar até lá, talvez, Bat-Drac grita.

Draculaura é grande para um morcego, mas o cinzel tem mais da metade do seu tamanho. Os outros chegam ao topo do vulcão.

— Uau, diz Frankie, espiando para dentro.

— Isso… não parece seguro, diz a Apple.

— O morcego deve lançar o cinzel, diz a Rainha Má.

— Não tem como ela carregar isso, mãe, diz Raven.

— Tenho uma fita preta do meu cocar que estou disposto a sacrificar, diz a Rainha Má. Basta amarrar o cinzel no corpo do morcego.

Draculaura se contorce.

— Eu… er… acho que poderíamos tentar isso.

— Não, diz Raven.

— Então envie a abominação ambulante, diz a Rainha Má.

Todos olham para a rainha.

— A… Frankie, ela emenda. Se Frankie cair e perder um braço ou uma perna, nós apenas damos outro para ela, costuramos, sem perdas.

Frankie se abraça, e Apple coloca uma mão protetora em seu ombro.

Eu farei isso, Raven diz. “Essa coisa toda é sua- é culpa da nossa família. Temos que consertar isso.

— Bem, se minha magia estivesse funcionando corretamente, certamente, diz a Rainha Má. Mas eu não estou equipada para andar sobre lava, então um deles terá que usar suas habilidades duvidosas.

— Eu consigo ver minha casa daqui! Maddie grita.

Raven bufa uma risada surpresa. Mas então descobre-se que Maddie consegue ver sua casa de lá. Todos conseguem. As Margens estão se estreitando, e a névoa está se dissipando. Do alto do vulcão, eles têm uma vista de o Fim do Livro, a vila que tem sido o lar de Maddie e seu pai desde que deixaram Wonderland. Em uma ilha separada, se aproxima o contorno inconfundível de Ever After High.

— Ah, não, diz Draculaura

Na margem oposta do vulcão, outra forma, outra ilha se aproximam: uma colina arborizada, e sobre ela os terraços e torres de uma escola.

— Monster High, diz Frankie.

De todos os lados eles vêm, terras individuais, atraídas irresistivelmente para mais perto de Shadow High, todas as terras do Mundo das Histórias voltando a se juntar. Terras de floresta, terras de desertos, terras inteiramente submersas. Casas e vilas, fazendas e cidades, e escolas.

Mais escolas! Uma delas se assemelha a um templo antigo, construído de mármore branco com pilares altos no topo de uma montanha enorme e escarpada, com relâmpagos brilhando em

seu pico. Outra é colorida e brilhante, cercada por uma paisagem de neve, e no céu acima dela voa uma espécie de carruagem aberta puxada por oito alces voadores ou algo parecido com alces. A garota sentada dentro dela está vestida com um terno vermelho com acabamento branco e grita:
— Ho-ho-ho!
— Ah, maldição, você ouviu aquela risada maléfica? diz Apple. Ela veio daqueles alces voadores. Ou seriam alces? Alcezões? Alcices? Alcudos? Quem sabe até *alcísticos*?
— Por favor, zomba a Rainha Má. 'Ho-ho-ho' dificilmente se qualifica como uma risada maligna .
— Isso soou como o Papai Noel, diz Frankie. 'Ho-ho-ho' é meio que o slogan dele.
— O que é um Papai Noel? Raven pergunta.
— Papai Noel. Um cara com barba que anda por aí num trenó puxado por renas, diz Draculaura. Dá presentes.
— Ele parece muito legal, diz Apple.
— Mas aqueles 'ho-ho-hos' em particular não soavam como os de um homem diz Drac. Eles pareciam de uma menina.[76]

Raven força sua atenção para longe de todas as novas terras e olha para baixo. Com as trincheiras entre as terras tão estreitas, a lava Desfazendo sobe, batendo como ondas em suas praias. Há centenas de ilhas, lugares que ela nunca imaginou, lugares atrás de lugares, todos se fechando. E quanto mais perto esses lugares chegam de Shadow High, mais alto a lava sobe.
— Oh nariz! Eu amava aquela ponte, Maddie diz.

A lava rastejou sobre a borda da ilha Fim do Livro e desmontou completamente uma P O N T E em sua costa.

Raven precisa agir agora ou tudo o que ela já amou, tudo o que alguém já amou, será destruído. Ela fica de pé, oscilando na beira do vulcão, e se concentra.

Eu luto pra voar
Pra que ninguém vá tombar,
Na noite sem fim, sem luar.

Olhos fechados apesar do risco de cair, Raven repete as palavras até que, em rajadas crepitantes, ela sente o formigamento da magia ao redor de seu corpo, e seus pés deixam o chão. Não é poder total, mas talvez a proximidade de Ever After esteja aumentando um pouco sua magia. Ela começa a se levantar.
— Menina tola! exclama sua mãe

Raven abre os olhos e foca na pedra plana que segura o local de descanso do cinzel. Ela desliza lentamente, vários metros acima da superfície. Uma bolha sobe na lava. Não é nada para se preocupar, ela diz a si mesma. Há bolhas por todo lugar, e ela só precisa se concentrar em f lutuar até seu destino. A bolha estoura, espirrando Desfazer no S A L T O de seu S AP A T O.

[76] Ouvi rumores de que o Papai Noel tem uma filha! Será que era ela?

— Aah, Raven diz, abaixando-se em pânico.
— Cuidado, Raven! grita Apple.

O formigamento de M A G I A ao redor dela oscila, o calor do Desfazer o desfazendo. Ela mergulha mais baixo e, desesperada, joga o cinzel alto e forte em direção à rocha branca, esperando contra todas as esperanças de que ele caia magicamente no encaixe antes que a lava a engula.

Bat-Drac está lá, agarrando-se à parte de trás da camisa de Raven com suas garras e batendo as asas feito louca. O pouco de sustentação é o suficiente para ajudar Raven a pousar em uma das pedras menores que pontilham o lago. O que resta dos sapatos de Raven, projetando-se sobre a borda na lava, chia em palavras, e então letras, e então cinzas. Descalça, Raven sobe mais alto na rocha enquanto observa o cinzel fazer um arco acima dela e cair, claramente destinado a espirrar vários metros abaixo da rocha. Ele vai cair no Desfazer, ela sabe, e tudo estará perdido. E tudo será culpa dela.

Mas uma grande aranha verde sai correndo, agarrando o cinzel no ar. Tanto o cinzel quanto a aranha caem e pousam na rocha. A aranha solta o cinzel e faz sinal de positivo para Raven. Não é uma aranha. É a mão de Frankie.

Na borda do vulcão, Frankie acena com um braço sem alças. Ela tinha jogado sua própria mão e tinha pegado o cinzel.
— Isso foi esplendoroso! diz Maddie.

A mão de Frankie agarra o cinzel entre o dedo médio e o indicador, empurrando-se para cima nas três "pernas" do mindinho, polegar e anelar. Ela cambaleia cuidadosamente até o encaixe e engancha o cinzel na borda. Mas a mão não é alta o suficiente para manobrar o cinzel no encaixe. Ela empurra, balança, inclina e avança, mas não faz nenhum progresso.
— Este é um trabalho para Draculaura! declara Bat-Drac.

Ela deixa Raven e começa a voar para o cinzel, mas há um som terrível de trituração e trovão, e o vulcão treme.

BUM! RACHADURA!

Uma grande bolha de lava estoura na frente dela. Ela grita e cai para trás. Raven a agarra no ar. O pequeno morcego está atordoado, os olhos se movendo para frente e para trás, as asas tremendo. Raven a coloca em segurança dentro do bolso.
— O que está acontecendo? pergunta Raven.
— As ilhas estão colidindo conosco! Apple grita

A mão de Frankie luta para ficar de pé, mas o peso de seu fardo a desequilibra, e ela tropeça. O cinzel cai inutilmente ao lado do encaixe, e a mão tomba para trás, sobre a borda da pedra, e direto para a lava. O líquido engole a mão, e uma nuvem de fumaça no formato de M Ã O flutua no ar e desaparece.
— Raios, Frankie grita com raiva da costa.
— É minha culpa! Raven grita. Eu posso consertar isso!

Raven fecha os olhos e começa o feitiço novamente.
— Eu luto para fugir…
— Não, Raven! a Rainha Má chama. Narradora! Brooke!

—...Para que tudo não caia… Raven continua o feitiço.

— Brooke, o que aconteceu com quem colocou esse cinzel aqui primeiro? pergunta sua mãe. O que aconteceu com aquele Narrador?

— …para a noite sem fim…

Faíscas mágicas voam erraticamente ao redor de Raven e, com solavancos e estalos, ela começa a se levantar.

— Onde ele está? grita a Rainha Má.

Raven paira inquieta, mergulhando e inclinando-se enquanto se aproxima do local onde o cinzel foi colocado pela primeira vez para salvar todas as terras da destruição. O Narrador que fez isso, ninguém sabe seu nome, não mais. Nunca mais se ouviu falar dele.

— Brooke disse que nunca mais se ouviu falar do Narrador! diz Maddie.

Raven desliza sobre a lava e toca a rocha branca. Ela pega o cinzel.

— Raven, pare! grita sua mãe. Não! É uma sentença de morte!

Raven sorri para sua mãe.

— Eu te amo, mãe, ela diz. Seja boazinha.

Ela se move até o encaixe e, num clarão de luz mágica, a Rainha Má está lá, puxando o cinzel de sua mão.

— Mãe, o quê? ela consegue dizer antes que uma parede de força irrompa da palma da mão de sua mãe, arremessando Raven para cima e para fora do lago.

Ela se arqueia sobre a borda do vulcão e colide com seus amigos, Frankie e Apple, que lutam para pegá-la.

— O que ela está fazendo? Frankie pergunta.

— Ela nos enganou, diz Apple. Ela é-

— Mãe, não ! Raven grita.Temos que devolver o cinzel! Não há poder algum aqui! Só destruição! Não há sentido!

— Oh, filha, a Rainha Má diz, ajeitando seu cocar. Você só está vendo parte da imagem. Se o cinzel não for devolvido, então a destruição vem. Certamente. Isso é verdade.

— Mas- Raven diz.

— Mas isso é poder, diz a Rainha Má, segurando o cinzel bem alto. “Mais poder do que qualquer um já possuiu! Tenho em minhas mãos o poder de destruir Ever After. E não apenas nossa casa. Todas as terras. Nem mesmo os Narradores têm isso.

— Não! Temos o poder de salvá-los, Mãe!

O vulcão geme enquanto terra tritura contra terra, e a lava sobe por suas margens, destruindo GRAMA , FLORES e ÁRVORES . Em uma terra, enquanto as pessoas fogem, a primeira CASA se perde em letras cruas. A Rainha Má levanta um dedo.

— Não temos o poder de salvá-los, querida. Eu tenho. Você teria colocado o cinzel se eu não o tivesse pegado?

— Sim!

— É claro que você teria, a Rainha Má diz. O que significa que não havia outra escolha para você. Você estava presa. Sem escolha, não há poder.

Raven fecha os olhos e tenta dizer o feitiço, tenta voar novamente, mas sua língua parece pesada e a parte de trás de sua cabeça pulsa de dor.

— Não se incomode, meu pequeno corvo. Não é justo deixar uma escolha dessas para você. Esse é o trabalho de uma mãe, eu acho. Então a história deste mundo continua? sua mãe pergunta, movendo o cinzel de uma mão para a outra. Ou ele pula para frente para O Fim?

Ela olha nos olhos da filha e seu rosto se abre em um sorriso que quase parte o coração de Raven.

— Prefiro um mundo em que minha filha continue, diz ela.

A Rainha Má olha para o encaixe e sussurra algo baixinho.[77] Então ela enfia o cinzel. Há um clarão de luz ofuscante e o som de mil gongos batendo ao mesmo tempo. Um vento quente empurra Raven. Ela olha para trás e vê o cinzel no encaixe, mas sua mãe simplesmente sumiu.

E então Raven voa, rola pela lateral do vulcão e finalmente cai em uma pilha dolorosa no fundo. Frankie está lá; Maddie e Apple também. Bat-Drac está começando a acordar no bolso de Raven

Um vento sopra.

— Mãe! Raven grita, começando a subir o vulcão. O vento a empurra, e ela tropeça, incapaz de fazer qualquer progresso.

— Eles estão se afastando, grita Apple. As terras estão se afastando!

Todas as ilhas que se aproximaram estão recuando, separando-se da terra de Shadow High e umas das outras. A lava entre elas desce para as trincheiras. Uma ponte larga leva de Shadow High para Ever After High, mas conforme a ilha recua, a ponte fica mais fina.

— Temos que ir! Apple grita sobre o vento uivante. Agora! Se quisermos chegar em casa, precisamos ir! Ainda olhando para o pico do vulcão,

Raven permite que Apple a puxe.

— Não podemos seguir vocês desse jeito! Frankie grita. Temos que ir para casa.

Ela aponta na direção oposta, para uma ponte diferente, que leva à Monster High. Draculaura está de volta em sua forma de vampira. Os olhos de Raven já estão molhados. Draculaura puxa Raven para um forte abraço de vampiro.

— Isso foi tão divertido, ela diz, sua voz falhando de emoção.

— Eu nunca vou te esquecer, Raven Queen.

— Eu nunca vou te esquecer, Draculaura, a filha do Drácula. E você, Frankie Stein, a filha do Frankenstein, Raven diz, rindo um pouco em meio às lágrimas.

— Vocês vão ter muitas aventuras juntas.

— Espera, Maddie, qual era o nome do nosso Narrador mesmo? pergunta Frankie.

— A chá-rrífica, chapéu-lástica, esplêndida! Brooke! diz Maddie.

— Obrigada, Brooke! grita Frankie.

---

[77] Raven não consegue ouvir o que sua mãe diz, mas eu consigo, então aqui está: “Leitor! Eu pensei que os Narradores tinham todo o poder, mas eu estava errado. É você. Eu sei que sou o vilão, mas o que é uma história sem um vilão? Estou prestes a fazer algo. Se eu sobrevivo ou não, depende de você. Pessoalmente, acho que você deve imaginar que a Rainha Má não pode morrer. Porque é isso que eu penso. E geralmente estou certo.”

— Sim, você arrasa, Brooke! diz Raven.
— Você é uma fada, uma fada corajosa, diz Apple. Sempre vou considerá-la uma amiga pessoal.
— Fantástico, monstrinha! diz Draculaura. Você salvou o dia, sabia?
— Você salvou o mundo, diz Raven.[78]

Hora de ir-oh, bishestos! "Ou todos nós teremos que viver nesta terrível ilha sem chapéu para sempre!

Frankie e Apple se abraçam rapidamente.
— Se alguém já mereceu o título de princesa, é você, diz Apple.

Frankie sorri.
— Mantenha o espírito do monstro vivo. E não deixe os haters te derrubarem.
— Aqui, diz Apple, jogando sua mochila para Frankie. Eu peguei a Skullette da Rainha Má quando estávamos viajando no seu incrível trem imaginário.
— O Mapalogue também está lá!

Elas dão high fives umas às outras, e então as meninas correm - Apple, Raven e Maddie em uma direção, Draculaura e Frankie na outra.

[78] Para sua informação, eles disseram outras coisas legais também, mas eu tive que parar de narrar para pegar um lenço. Lágrimas de felicidade são uma coisa

A ponte se estende como massa de pão diante delas. O vento em suas costas faz Raven sentir como se pudesse correr mais rápido do que nunca, mas ainda não parece rápido o suficiente. A Vila do Fim do Livro se reconectou com o campus da Ever After High, mas ambos estão se afastando tão rápido quanto as meninas conseguem correr. E a ponte deles continua a ficar mais estreita.

— Fila única! Apple grita, ficando atrás de Raven e Maddie

As bordas da escola estão à vista, mas Raven estima que eles correrão em uma ponte tão estreita quanto um fio nos próximos sessenta segundos. Ela sabe que deveria imaginar algo para ajudá-los, mas em seu pânico ela não consegue pensar, ela não consegue pensar.…

— Mais rápido! Raven grita.

— Você lançou um feitiço 'mais rápido' em nós? Maddie chama por trás.

— Pontos para lançamento rápido, mas não acho que esteja funcionando!

— Eu só me sinto tão rápido quanto o normal "Maddie!"

— Magia não funciona nas Margens! Raven grita de volta.

E então a ponte se rompe.

Raven sabe que deveria estar assustada, mas mais do que tudo, ela está com raiva. Como esperar na fila por uma hora por um sorvete só para a loja fechar logo depois da pessoa na frente dela. Esse tipo de raiva. A ponte ainda tinha uns bons dez centímetros de largura quando quebrou.

Simplesmente não era justo.

E então a pata gigante com garras de Nevermore a pega no meio da queda, outra agarra Apple e um focinho cheio de dentes arranca Maddie do ar, segurando-a pela gola.

— Boa menina! Raven grita.

— Woo-hoo! Maddie uiva, abrindo os braços.

O dragão voa através da névoa das Margens em direção à terra do Eterno, subindo cada vez mais alto.

— Você não acha que deveria ficar abaixado? Apple chia. Não temos um morcego gigante para nos pegar quando ela desaparecer dessa vez.

— Eu não imaginei essa Nevermore!Raven grita sobre o vento forte. Ela é a coisa real! Boa menina, Nevermore! Boa, boa menina!

Nevermore e as meninas voam no ar sobre Ever After High, circulam a escola uma vez e pousam no pátio do lado de fora dos portões principais. O chão estremece e o vento forte diminui.

A névoa ao redor desaparece em um instante, e o horizonte rola com as colinas verdes de Ever After.

— Você tem muito o que explicar, Srta. Queen! grita o diretor Grimm enquanto Raven e seus amigos saltam das costas de Nevermore.

O diretor está marchando em direção a eles como se pretendesse punir os paralelepípedos sob seus pés pelo mau desempenho da estrada. “

— Desculpa? pergunta Raven.

— Um pedido de desculpas não vai resolver dessa vez, mocinha, ele diz.

— Acho que talvez Raven não tenha entendido o que lhe pediram para explicar, Apple diz, tirando uma mecha de cabelo da testa e colocando-a atrás da orelha. Apesar de uma corrida precipitada de um vulcão e uma frenética cavalgada de dragão, aquela única mecha de cabelo era a única coisa fora do lugar. Seus pés descalços nem parecem sujos.

O diretor Grimm levanta as mãos.

— Explicar? Que tal começarmos com seu sequestro dos copresidentes do conselho escolar?

Raven cerra os punhos. Sua magia está de volta, crepitando em volta das pontas dos dedos. Depois de tudo que ela passou, ela tem uma boa mente para transformá-lo em um sapo.

— Ah, não fomos sequestrados, diz Apple.

— Eu fui! Maddie grita, sorrindo.

— Mas, diz Apple, levantando a mão para impedir quaisquer palavras que estejam prestes a sair da boca do Diretor Grimm, não por Raven.

— Oooh , não , não, não pelo nosso doce e pequena Raven! Maddie diz. Sua voz abaixa para um sussurro conspiratório. Fui sequestrada pelos zumbis cambaleantes!

— Zomboyz, Raven corrige.

— Zomboyz! repete Maddie. Por causa dos meus poderes especiais de escuta, fui questionada com frascos de spray e obrigada a divulgar a localização da base secreta!

— Isso… não está certo, diz Raven.

— Claro que não. Nada está certo, ou tudo seria bem chato. Maddie assente inteligentemente. Mas havia um borrifador.

O diretor Grimm levanta um dedo.

— Chega de explicações malucas, por favor. Eu gostaria da história direta, sem bobagens.

Raven deu de ombros.

— Houve problemas, ela diz.

— E foi resolvido, diz Apple.

— Espetacularmente, acrescenta Maddie.

— E as… er… outras? pergunta o diretor Grimm. As garotas monstro ?

— Elas se foram, diz Raven, e sua voz falha no final, porque outra pessoa também se foi.

Apple respira fundo.

— Eles estão de volta em casa. Esperamos. Está tudo bem, Diretor Grimm, sério. Todos estão bem. Tudo voltou ao normal.

O diretor Grimm limpa a garganta com uma tosse .

— É melhor que seja. O normal e o bom são a cola que nos mantém unidos.

— Diretor Grimm!

Um homenzinho que trabalha como zelador da Ever After High grita de um grupo de arbustos perto da fonte.

— As azaléias começaram a cantar de novo! O novo fertilizante não funcionou!

— Qual música eles estão cantando? pergunta o diretor Grimm.

— Rubber Baby Buggy Bumpers, eu acho, o homenzinho diz. eu não conheço bem as melodias de azaleias.

— Isso é típico, o Diretor Grimm murmura. Além de tudo, agora isso.

— Está tudo normal, Apple diz, gentilmente virando o Diretor Grimm em direção ao zelador e seus arbustos.

— Tudo bem, diz Raven. Ela suspira. Não acredito que ela se foi.

— Oh, Drac está de volta a Monster High, aposto! Maddie diz! Deixa-me checar. Ei, Brooke! Drac e Frankie estão de volta em Monster High sãos e salvos?

O Narrador não fala com Maddie, não de forma real. Essa parte da história, de como Draculaura e Frankie retornam para casa, ainda não foi contada. Além disso, o Narrador sabe que qualquer conexão entre as duas terras, qualquer uma, pode ser perigosa. Qualquer coisa que possa estreitar as Margens entre os mundos pode arriscar uma elevação de lava e desfazer tudo pelo que os personagens trabalharam.

— É, então Brooke diz que não podemos falar sobre isso, diz Maddie. É perigoso unir mundos… blá blá lava e assim por diante. Mas ela disse que a história de como Draculaura e Frankie retornam para casa não foi contada ainda, o que significa que eles chegam em casa. Então aí está.

Madeline Hatter é terrivelmente inteligente.

Raven sorri para a amiga, mas ela não estava falando sobre Draculaura, e Apple sabe disso. Ela pega o braço de Raven, e elas caminham lado a lado até o quarto delas.

— Ela nos salvou, diz Apple. Ela salvou tudo. Eu não tinha certeza se ela faria isso.

— Eu também não, diz Raven. Acho que ela gosta… ou… gostava disso. Oh, maldição. Não gosto da sensação que isso me causa.

— Eu sei. Sinto muito. É uma maneira terrível de se sentir.

— Maaassss, Maddie diz, deslizando entre eles para segurar os dois braços,ninguém nunca realmente se foi.

— Não quando nos lembramos deles, diz Apple.

— Não quando suas histórias são contadas, diz Raven. Sabe de uma coisa? Eu não tinha certeza do que faria no futuro depois de me formar-

— Você quer dizer que se você decidir não fazer o que eu venho dizendo para você fazer todos esses anos? pergunta Apple.

— Envenenar você com uma maçã ainda está fora de questão, diz Raven. Não, acho que vou escrever. Contar histórias.

Eles entram no dormitório, e Apple vai direto para seu espelho de corpo inteiro.

— Ei, Raven? Vale a pena tentar?

Raven respira fundo e então realiza o feitiço que conecta este espelho à prisão do espelho. A Rainha Má, com ombreiras pontudas, touca e tudo, está sentada lá dentro, parecendo extremamente irritada.

— Yay, Leitores, diz a Rainha Má, com o queixo entre as mãos. Muito obrigada.

Raven ri.

Kitty entra no quarto deles, seu cabelo roxo selvagem e despenteado, seus olhos turvos. — Acho que dormi demais. Meu alarme não tocou esta manhã. Alguém viu meu relógio?

É manhã em Monster High. O antigo edifício fica no topo de Monster Hill misteriosa e ainda convidativa, como uma história esperando para acontecer.[79] As pedras do cemitério brilham, o telhado é tão brilhante quanto uma moeda, os morcegos no sótão estão zumbindo em seu sono. Tudo parece novo, leve, ajeitado e alegre - de um jeito assombrosamente lindário.

E pelos terrenos da escola há uma clara ausência de névoa. Dos degraus da entrada, a vista se estende por milhas e milhas através de uma terra que só quer esquecer aquela estranha parede de neblina que desceu de forma ameaçadora sobretudo e então, tão rápido quanto surgiu, desapareceu ontem assim que Frankie e Draculaura voltaram de onde quer que estivessem. [80]

As duas monstrinhas estão revelando esses segredos enquanto correm para a aula de história.

— Ei, Drac? Frankie limpa a garganta. Sabe, eu vou entender se você não quiser mais ser minha melhor amiga ghoul. Você se deu tão bem com Raven. Existem dezenas de monstros em Monster High agora. Você não precisa ficar comigo só porque eu era a única no começo. E eu sei que estraguei nossa apresentação. Eu sou nova em... em tudo, tentando descobrir as coisas, e eu simplesmente não consigo ser perfeita-

— Perfeita? diz Draculaura. Quem precisa de perfeição? Você é um cientista. Cientistas cometem erros o tempo todo! Milhares de erros antes de fazerem grandes descobertas. Eu li isso em algum lugar.

— Sim, mas-

—Frankie Stein, você é uma monstra boba. Agora, vamos fazer uma apresentação absolutamente horrível juntas, ok?

Frankie sorri, mas o sorriso some quando eles se levantam na frente da sala. Mais uma vez, a classe inteira está olhando para ela - alguns com olhos pretos, alguns azuis, alguns vermelhos, alguns com globos oculares balançando nas pontas dos tentáculos. O professor deles, Sr. Rotter, cruza os braços.

Frankie sorri timidamente.

Da última fileira, Clawdeen Wolf levanta suas duas garras. Frankie sorri mais. Ela olha para Draculaura, que assente encorajadoramente. Elas não tiveram tempo para preparar uma apresentação nova, emocionante e assustadora - você sabe, já que passaram a maior parte dos

---

[79] Nossa , essa foi uma frase que vale a pena marcar, muito melhor do que as frases iniciais que escrevi no capítulo 1. Estou realmente melhorando!

[80] Eu ainda escrevo frases bem longas às vezes. Fazer o quê

últimos dias viajando por paisagens assustadoras, lutando contra vilões mortais, mal escapando com vida, e tudo mais.

Um pequeno espinho de arrependimento dói no peito de Frankie. Um relatório sobre Shadow High seria exatamente o tipo de apresentação de quebrar a terra, de cair o queixo e emocionante que ela esperava o tempo todo. Mas Frankie e Draculaura concordaram que também é a única coisa sobre a qual não podem falar. Quanto mais pessoas souberem sobre Shadow High e as outras terras do Mundo das Histórias, mais provável será que alguém tente cruzar as terras. Qualquer travessia para frente e para trás corre o risco de aproximar as terras. Com as terras separadas, o Desfazer fica bem fundo nas trincheiras.

Talvez um dia alguém descubra uma maneira de unir todas as terras com segurança. Até lá…

— Nosso relatório é sobre… Normie High! diz Frankie.

A turma aplaude educadamente. Frankie e Drac se revezam contando fatos fascinantes sobre a Normie High.

— Na Normie High, as crianças usam coisas chamadas 'bebedouros' para beber… água!

Ohhhh, diz a turma.

— Na Normie High, os armários têm o formato de retângulos altos e finos!

Aaaah, diz a turma.

Quando eles encerram a apresentação, Draculaura olha para Frankie com uma sobrancelha erguida. Frankie concorda. Eles concordaram com um único efeito especial

— O Fim! diz Draculaura.

Ela aperta um botão no EffecTacular. Uma pequena explosão de fogos de artifício ilumina a sala de aula sombria com faíscas de luz roxas, vermelhas e azuis.

Oooooh, diz a turma.

Frankie sorri. Roxo para Raven, vermelho para Apple e azul para Maddie. Draculaura sorri também, estendendo a mão para pegar a mão de Frankie, a nova mão que seu pai prendeu na noite passada. Eles olham para o lindo show de luzes, sorrindo contentes, até que percebem que algumas das faíscas dos fogos de artifício caíram na mesa do Sr. Rotter e seus papéis estão crepitando com chamas. Frankie está preparado dessa vez e aperta o botão SIMULADO DE ÁGUA DO PÂNTANO. O fogo se apaga com uma nuvem de fumaça cinza. Os colegas de classe pulam de pé, garras e cascos, aplaudindo freneticamente. O Sr. Rotter revira os olhos. Draculaura ri.

— Conseguimos! diz Draculaura.

— Não foi perfeito, diz Frankie.

— É, perfeito é chato.

Os barulhos do lado de fora da janela do quarto de Frankie geralmente a ajudam a dormir. Sapos coaxando, bruxas cacarejando, lobos uivando e os passos molhados e barulhentos de Coisas Invisíveis, tudo se combina para criar um cenário relaxante para seu descanso. Mas não está noite. Esta noite, os sapos estão muito barulhentos, as bruxas muito irritantes e os lobos muito estridentes. O passo lento de Coisas Invisíveis é agradável, mas não é o suficiente para abafar todo o resto.

A bússola elétrica giratória está em sua mesa de cabeceira, uma lembrança de uma aventura que já está desaparecendo da memória. A bússola é inútil agora, é claro. O encantamento de Raven se desgastou. E o cinzel que estava nela agora está longe, seguro em seu soquete em Shadow High.

Frankie abre a mochila da Apple. Além do Mapalogue e da Skullette, há alguns outros itens Apple-y: um novo caderno cheio de papel branco, um suéter para o caso de um frio, um chapéu para o caso de sol, sua tiara para atividades ao ar livre e um pacote de nozes sem sal. Numa brincadeira, Frankie enfia a tiara na bússola e liga o interruptor de energia. Ele zumbe, o motor elétrico funcionando como deveria. Nenhuma mágica agora, mas o zumbido suave da máquina é relaxante e abafa os coaxos e gargalhadas mais altos, então ela o deixa ligado.

E depois que Frankie adormece, em algum momento entre as profundezas da noite e suas águas rasas, uma faísca cresce ao redor da tiara. Um verde suave pulsa da bússola, e se alguém estivesse observando, veria o brilho formar a mais tênue sugestão de uma flecha apontando para o oeste.